



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Direção-Geral de Recursos Naturais,
Segurança e Serviços Marítimos

ISSN 0377-225-X



Estatísticas da Pesca

2015



Edição 2016



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Direção-Geral de Recursos Naturais,
Segurança e Serviços Marítimos

Estatísticas da Pesca

2015

Edição 2016

[FICHA TÉCNICA]

Título | Estatísticas da Pesca 2015

Editor | Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00 | Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo | Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição | Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN | 0377-225-X

ISBN | 978-989-25-0354-7

Periodicidade | Anual

Atualizado em 03-06-2016:

Substituição do Quadro 8.2 na página 106

Atualizado em 20-04-2017:

Substituição do texto nas páginas 111 e 112

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

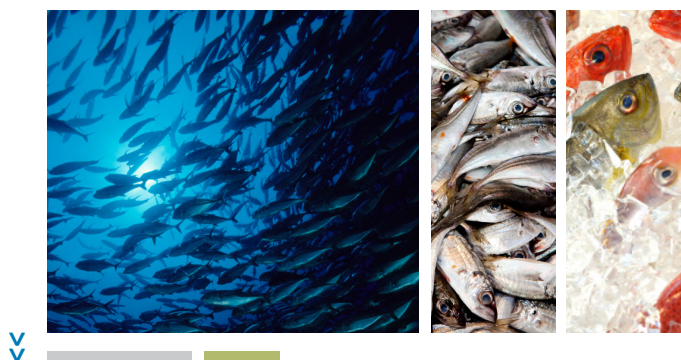
+ 351 218 440 695 (outras redes)



O INE, I. P. na Internet | **www.ine.pt**

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2016

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



[NOTA INTRODUTÓRIA INTRODUCTION]

O Instituto Nacional de Estatística ([INE](#)) e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos ([DGRM](#)), divulgam o anuário “Estatísticas da Pesca 2015”, no âmbito da sua colaboração técnica institucional tendo como objetivo a produção e divulgação das estatísticas oficiais da pesca.

A edição de 2015 apresenta uma vez mais aos utilizadores um retrato atual e o mais abrangente possível do sector nacional da pesca. A publicação é composta por nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

O INE e a DGRM agradecem a todos os que tornaram possível a realização desta publicação, em especial aos Serviços Regionais de Estatística das Regiões Autónomas dos Açores ([SREA](#)) e da Madeira ([DREM](#)), bem como a todas as entidades que facultaram a informação em tempo oportuno.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da informação e antecipar novas necessidades de produção estatística na área das pescas, serão bem acolhidas e agradecem-se todas as sugestões dos utilizadores

Statistics Portugal and Directorate General for Natural Resources, Safety and Maritime Services, present the 2015 Fishery Statistics compendium, within their technical cooperation aiming at the production and dissemination of the official fishery statistics.

The 2015 edition provides once more to the users an updated picture and a wide scope of data concerning the national fishery sector. This publication is organized into nine chapters, each one including a brief analysis of the results and data tables.

Statistics Portugal and the General Directorate of Natural Resources, Safety and Maritime Services would like to thank all those which made this publication possible, especially the Statistical Services of Azores and Madeira regions, as well as all entities that have provided information on time.

With the purpose of continuing to improve the data quality and adjust to emerging users' needs in fishery statistics, all suggestions will be greatly appreciated and acknowledged.

May 2016

Maio de 2016



[ÍNDICE]

	pág.
INTRODUÇÃO/INTRODUCTION	>3
SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIVE SUMMARY	>7
SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS	>11
1 - POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO	>13
2 - ESTRUTURAS DA PESCA	>25
3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS	>35
4 - DESCARGAS E CAPTURAS	>45
5 - AQUICULTURA E SALICULTURA	>73
6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA	>81
7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL	>87
8 - ECONOMIA DA PESCA	>99
9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO	>109
10 - ANEXOS	>117



SUMÁRIO EXECUTIVO

A publicação “Estatísticas da Pesca - 2015” está organizada em nove capítulos temáticos, tendo em cada um deles sido incorporada a análise de resultados e os respetivos quadros de informação.

Os dados estatísticos incidem sobre assuntos tão diversos como descargas e capturas de pescado, mercado dos produtos da pesca e estruturas organizativas, frota de pesca, pescadores matriculados, indústria transformadora da pesca e aquicultura, comércio internacional do setor da pesca e atividades correlacionadas, e ainda dados relativos aos stocks e níveis de exploração.

POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Em 31-12-2015 estavam registados 17 536 pescadores, mais 757 indivíduos face a 2014 (+4,5%). Nas atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação, verificou-se um decréscimo do número de licenciados, quer para apanha de animais marinhos (-4,7%) quer para a pesca apeada (-1,7%).

ESTRUTURAS DA PESCA

A frota licenciada em 2015 totalizou 4 188 embarcações (menos 98 licenças face a 2014), refletindo reduções de 3,0% no número de embarcações, 2,7% na arqueação bruta e 2,9% na potência.

Foram abatidas à frota de pesca 158 embarcações, mais 77 unidades comparativamente a 2014. Por outro lado, ocorreram 55 novas entradas em 2015, o que representou um acréscimo na ordem dos 25% face a 2014. Do total de embarcações entradas, 24 foram novas construções (43,6% do total).

EXECUTIVE SUMMARY

The publication “Fisheries Statistics 2015” is organized into 9 chapters, comprising analysis of the results and corresponding data tables. Data included are related to landings and catches of fish, market and structures, fishery activity, number of fishery workers, fish and aquaculture processing industry, international trade and fish stocks.

FISHERY POPULATION, ON THE JOB ACCIDENTS AND TRAINING

The number of registered fishermen in 2015 stood at 17 536, corresponding to 757 persons more than in 2014.

For pedestrian fishing activity, without the help of vessels, the number of licensed people decreased, for both gatherers of sea animals (-4.7%) and pedestrian fishermen (-1.7%).

FISHERY STRUCTURES

In 2015, 4 188 fishing vessels were authorized to operate (-98 licenses than in 2014), representing less 3.0% in number of vessels, -2.7% in capacity (GT) and -2.9% in power engine.

There were 158 vessels which left the fleet, plus 77 units when compared to 2014. On the other hand, there were 55 new entries in 2015, representing an increase of 25% *vis a vis* 2014. From the total of vessels entering the fleet, 24 were new constructions (43.6%).

MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2015 estavam reconhecidas 15 Organizações de Produtores (OP) as quais tinham 1 696 embarcações associadas (1 585 em 2014), correspondendo a 41% do total de embarcações licenciadas em Portugal e traduzindo um aumento de 111 unidades relativamente a 2014.

O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP registou um acréscimo de 27,8% face a 2014, sendo de salientar o aumento das descargas de cavala (+60,3%) e de carapau (+38,2%). Pelo contrário, as descargas de sardinha diminuíram 14,3%.

Em 2015 não foram efetuados pagamentos relativos à ajuda à armazenagem de produtos da pesca.

O preço médio anual de descarga em 2015, em termos nacionais diminuiu 10,6%, passando de 2,02 €/kg para 1,81 €/kg. Esta diminuição refletiu a descida de preços registada no Continente (-13,8%), já que a R. A. dos Açores e da Madeira registaram, em relação a 2014, acréscimos de 13,5% e 24,8%, respetivamente.

DESCARGAS E CAPTURAS

Em 2015 foram capturadas pela frota portuguesa 194 164 toneladas de pescado, o que relativamente a 2014 representou um acréscimo de 5,6% na produção da pesca nacional.

As 140 831 toneladas de pescado fresco ou refrigerado transacionado em lota (119 890 toneladas em 2014), no valor de 260 984 mil euros (250 501 mil euros em 2014), aumentaram 17,5% em volume e de 4,2% em valor, comparativamente a 2014.

A diminuição do preço médio a nível nacional refletiu o aumento das quantidades capturadas, tendo sido determinante para este resultado o peso que espécies menos valorizadas (caso dos referidos carapau e cavala) tiveram no total das capturas em 2015.

FISHERY PRODUCTS MARKET AND ORGANIZATIONAL STRUCTURES

In 2015 there were 15 Producer's Organizations (PO), associated with 1 696 vessels (1 585 in 2014), corresponding to 41% of total fishing vessels authorized to operate and a raise of 111 units relatively to 2014.

The PO landings increased by 27.8% when compared to 2014, namely due to bigger landings of mackerel (+60.3%) and horse mackerel (+38.2%). On the contrary, sardine decreased by 14.3%. In 2015 there were no payments to stocks of fish products.

The annual price of fish landed at national level decreased by 10.6% in 2015, from 2.02 €/kg in 2014 to 1.81 €/kg. This reduction reflected the lower prices registered in the Mainland (-13.8%), since in Azores and Madeira Autonomous regions the prices were higher by 13.5% and 24.8%, respectively.

LANDINGS AND CATCHES

In 2015 the Portuguese fleet caught 194 164 tonnes of fishery, +5.6% than in 2014 in national fishing production.

The 140 831 tonnes of fresh and chilled fishery caught in 2015 (119 890 tonnes in 2014), represented 260 984 thousand Euros, and an increase of 17.5% in volume and 4.2% in value, comparing to 2014.

The decrease of the landed fish price reflected the bigger catches, and the weight that less expensive species (mainly mackerel and horse mackerel) had in the total volume of catches in 2015.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

A Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura em 2014 (informação disponível mais recente) apresentou uma produção conjunta de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” que atingiu 241 mil toneladas (-2,0% em relação ao ano anterior), tendo sido registadas menores quantidades, sobretudo das “preparações e conservas”, que decresceram 3,9%, mas também dos “produtos congelados” (-2,1%) e dos “secos e salgados” (-0,5%).

As “preparações e conservas” não ultrapassaram as 46 mil toneladas (48 mil toneladas em 2013). As conservas de sardinhas diminuíram 20,6%, tendo a produção de “conservas de sardinha em outros óleos vegetais” reduzido para quase para metade em relação ao ano anterior, sobretudo devido às restrições impostas à captura desta espécie que vigoraram em 2014.

O valor das vendas foi 898 milhões de euros, refletindo um aumento de 5,8% relativamente aos resultados do ano anterior.

FISH AND AQUACULTURE PROCESSING INDUSTRY

In 2014 (most recent information available) fish and aquaculture processing industry produced 241 thousand tonnes (-2.0% than in 2013) of overall frozen, salted and dry and canned fish products, with less quantities of especially canned products (-3.9%), but also of frozen (-2.1%) and of salted and dry products (-0.5%).

Canned products stood by 46 thousand tonnes (48 thousand tonnes in 2013). Canned sardine production dropped 20.6%, with “sardines on vegetable oil” falling almost to half vis-à-vis the previous year, which reflected the restrictions on catches of this specie that were implemented in 2014.

The value of sales was 898 million Euros, + 5.8% then in the previous year.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

O saldo da balança comercial dos produtos da pesca foi deficitário (735,0 milhões de euros, que compara com 659,6 milhões de euros em 2014), tendo-se registado um aumento de 75,4 milhões de euros face a 2014. A taxa de cobertura foi 58,4%, correspondendo a um aumento de 0,2 p.p. em relação a 2014.

O principal grupo de produtos importado continuou a ser o dos “peixes congelados exceto filetes”. Espanha manteve-se como principal fornecedor, com um peso de 38,3% (- 4,2 p.p. face a 2014) seguindo-se os Países Baixos, com peso de 18,7% (-2,6 p.p. em 2014).

Os “peixes secos, salgados, fumados” reforçaram a posição como maior saldo negativo em 2015, tendo totalizado um défice de 257,4 milhões de euros (aumento de 45,3 milhões de euros).

Em 2015, e como habitualmente, apenas o saldo das transações das “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe” com o exterior foi favorável a Portugal, correspondendo a um excedente de 66,6 milhões de euros, superior em 14,8 milhões de euros registado em 2014.

INTERNATIONAL TRADE

International trade balance of the fishery activity presented a deficit (735.0 million Euros, compared with 659.6 million Euros in 2014), 75.4 million Euros more towards 2014. The coverage rate was 58.4%, + 0.2 p.p. than in 2014.

“Frozen fish” was still the biggest part of imports, and Spain remained as the main provider, with a weight of 38.3% (-4.2 p.p. than in 2014), followed by the Netherlands, with 18.7% (-2.6 p.p. than in 2014).

In 2015 “dried and salted fish” reinforced their position as the group with the biggest deficit, 257.4 million Euros (+45.3 million Euros). As usual, only the trade balance for “canned fish” was favorable to Portugal, with a surplus of 66.6 million Euros, higher by 14.8 million Euros than in 2014.

ECONOMIA DA PESCA

No final de 2015, os compromissos assumidos, em termos de projetos aprovados, ascendiam a cerca de 251 milhões de euros de apoio da UE (FEP), o que representa uma taxa de compromisso do fundo de 111,0%, sendo expectável, que a não execução da totalidade dos projetos, conduza a uma taxa final de execução que não ultrapassará os 100%.

A execução do PROMAR no final de 2015, em termos de despesa pública e de fundo aproximava-se de 85%, mas a taxa de execução final está dependente das aprovações posteriores a esta data, uma vez que os promotores puderam entregar os respetivos pedidos de pagamento até 30 de abril de 2016, a fim de serem analisados e reembolsados durante o primeiro semestre de 2016.

FISHERY ECONOMY

At the end of 2015, commitments of PROMAR in terms of approved projects summed 251 million Euros of EU support (EFF), corresponding to a commitment rate of 111.0%, and it is expected that the non execution of total projects leads to a final execution rate that won't be over 100%.

The program execution at the end of 2015, and in terms of total programming, corresponded to an execution rate of 85%. However, the final execution rate depends on approvals which took place after the end of the year, since promoters could submit their payment demands until 30 of April 2016, in order to be analyzed and reimbursed during the first semester of 2016.

PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO

As possibilidades de pesca aumentaram 22% em 2015 (+10% em 2014). No conjunto das espécies sujeitas a limitações de capturas, destaca-se o aumento da quota do carapau (+70%; +16% em 2014), da sarda (+37%; +28% em 2014), do verdinho (+32%; +114% em 2014), do biqueirão (+10%), do lagostim (+15%; -10% em 2014) e de tamboril (+13,5%). As quotas do goraz, da pescada branca e dos areeiros diminuíram, relativamente a 2014, 50%, 15% e 39% respetivamente.

MAIN STOCKS AND RESOURCES EXPLOITATION LEVELS

Fishing possibilities for Portugal increased by 22% in 2015 (+10% in 2014). Considering the overall species under capture restrictions, it is worth noticing the increase of quota for horse mackerel (+70%; +16% in 2014), Atlantic mackerel (+37%; +28% in 2014), blue whiting (+32%; +114% in 2014); European anchovy (+10%), Norway lobster (+15%; -10% in 2014) and Monk fish (+13,5%). However, quota for seabream, hake and megrim dropped by 50%, 15% and 39%, respectively.

SINAIS CONVENCIONAIS, UNIDADES DE MEDIDA, SIGLAS E ABREVIATURAS

<u>Sinal</u>	<u>Designação</u>
...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor retificado
Rv	Valor revisto

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
n.e.	Não especificado
nº	Número
p	peso
h	Hora
cv	Cavalo-vapor
kW	Kilowatt
GT	“Gross Tonnage”
TAB	Tonelagem de arqueação bruta

Além destes sinais e siglas são utilizados os símbolos do sistema métrico decimal.

[ICCAT](#) - Comissão Internacional para a Conservação do Atum Atlântico

[ICES](#) - Conselho Internacional para a Exploração do Mar

[NAFO](#) - Organização da Pesca do Atlântico Noroeste

[NEAFC](#) - Comissão da Pesca do Atlântico Nordeste

[CTOI](#) - Comissão dos Atuns do Oceano Índico



[POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO]



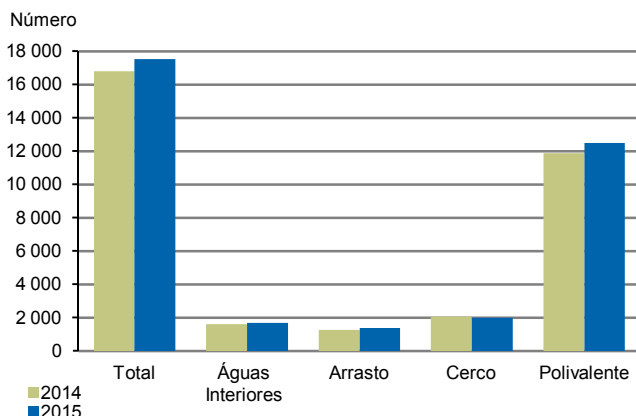
1-POPULAÇÃO DA PESCA, SINISTRALIDADE E FORMAÇÃO

Pescadores matriculados¹

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2015, decorrente da obrigação de inscrição, registaram-se 17 536 pescadores, mais 757 indivíduos face a 2014 (+4,5%). A Região do Algarve foi a única que registou um decréscimo dos profissionais inscritos em relação ao ano anterior (-4,3%), enquanto as restantes regiões apresentaram mais pescadores matriculados.

A análise por tipo de pesca mostra que a modalidade do cerco foi o único segmento que registou uma diminuição do número de pescadores matriculados (-2,7%), com menos 55 inscritos, como resultado de uma atividade de pesca de sardinha muito restritiva em que muitas embarcações apenas operaram regularmente durante quatro meses do ano. Para a pesca em águas interiores não marítimas e para a pesca do arrasto registaram-se acréscimos de 5,0% e 9,4%, correspondendo a mais 81 e mais 117 indivíduos, respetivamente.

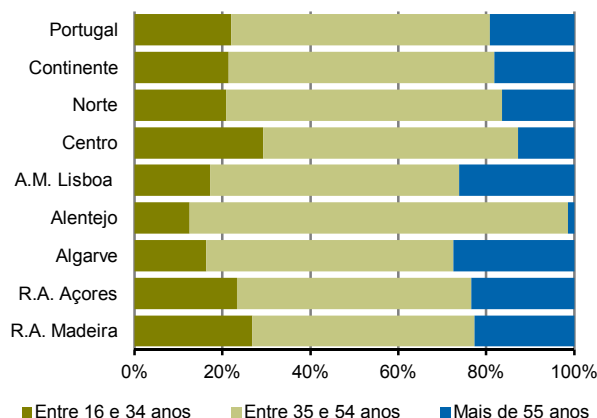
Figura 1.1 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca



O número de matrículas na pesca polivalente, segmento que envolveu cerca de 70% do total de inscritos a nível nacional, aumentou 5,2%, o que correspondeu a um acréscimo de 614 pescadores matriculados.

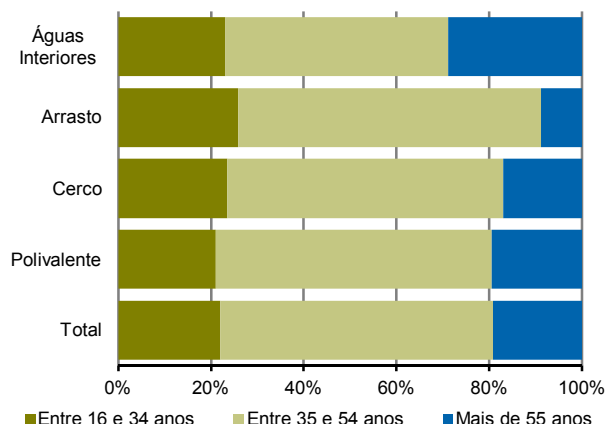
A estrutura etária dos pescadores matriculados revela um predomínio do grupo “35 a 54 anos” (58,8% em 2015 e 58,9% em 2014); a restante população distribuiu-se de forma relativamente uniforme pelas classes etárias dos “16 a 34 anos” (21,9% face a 22,2% em 2014) e de “mais de 55 anos” (19,2%, 19,0% em 2014).

Figura 1.2 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por NUTS II (2015)



A importância relativa dos pescadores mais jovens em 2015 foi maior na região Centro (29,3%, que compara com 27,1% em 2014) e na Região Autónoma da Madeira (26,9%, que compara com 29,7% em 2014). Os pescadores mais idosos operaram no Algarve (27,5%) e em Lisboa (26,1%), em comparação com 25,3% e 25,7% em 2014, respetivamente.

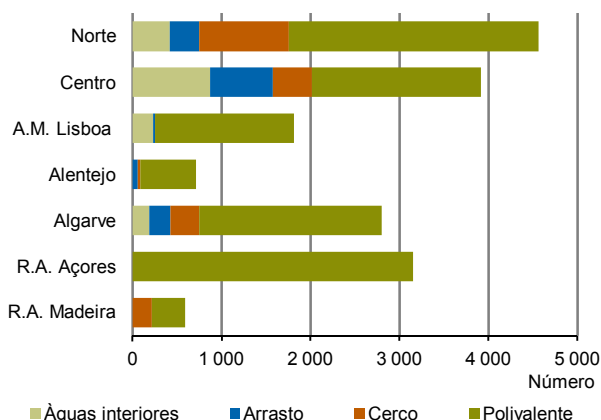
Figura 1.3 >> Estrutura etária dos pescadores matriculados, por segmento de pesca (2015)



¹ Informação relativa aos pescadores matriculados da Região Autónoma dos Açores para 2015 é estimada.

Os pescadores pertencentes ao escalão etário de “mais de 55 anos” prevaleceram na pesca em águas Interiores não marítimas, com 28,9% do total de inscritos neste segmento (30,0% em 2014). A arte do arrasto é a que envolve maior percentagem de profissionais com menos de 35 anos (25,9% do total destes profissionais, 24,9% em 2014), sendo simultaneamente a atividade com menor incidência de pescadores mais idosos, uma vez que apenas 8,9% dos profissionais do arrasto tinham “mais de 55 anos” (8,6% em 2014).

Figura 1.4 >> Pescadores matriculados por segmento de pesca, por NUTS II (2015)

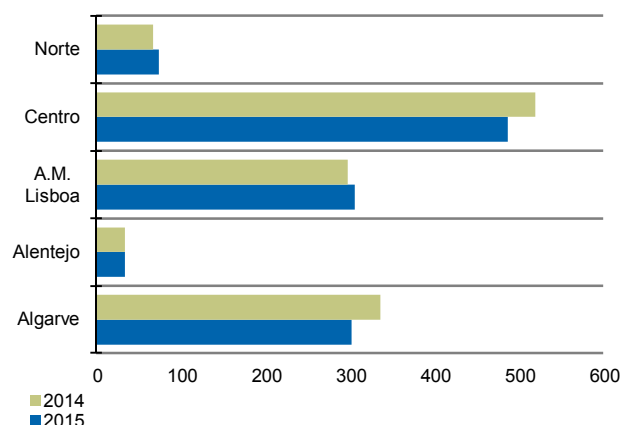


A região Norte apresentou o maior número de pescadores matriculados (26,0% do total) detendo, simultaneamente, a maior percentagem de inscritos na pesca do cerco (50,1% do total deste segmento, 49,2% em 2014). A região Centro ocupou o segundo lugar, com 22,3% do total de pescadores inscritos e caracterizando-se por ser a região que deteve em 2015 mais de metade (51,8%) dos profissionais da pesca do arrasto (52,0% em 2014) e dos inscritos em águas interiores não marítimas (51,4% em 2015 que compara com 53,3% em 2014). Em termos do total de pescadores matriculados, seguem-se a Região Autónoma dos Açores (18,0%), o Algarve (com 16,0%), Lisboa (10,4%), Alentejo (4,0%) e a Região Autónoma da Madeira (3,4%).

As atividades de apanha e pesca apeada sem o auxílio de embarcação, foram geralmente exercidas em complementaridade com outras atividades económicas.

Em 2015 estavam licenciados nestas atividades 969 apanhadores de animais marinhos (1 017 em 2014) e 234 pescadores apeados (238 em 2014), que operaram com redes de tresmalho-majoeiras, para a pesca de espécies piscícolas demersais, com ganchorra de mão, para a pesca de bivalves, ou com galheiro para a pesca de lampreia no Rio Cávado.

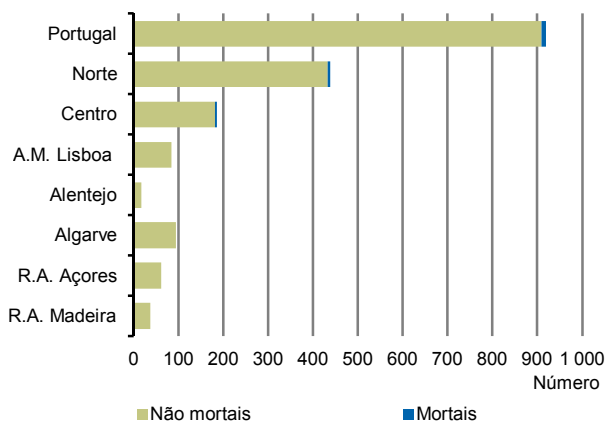
Figura 1.5 >> Número de pescadores apeados e apanhadores licenciados, por NUTSII



Em relação a 2014 verificou-se um decréscimo do número de licenciados, quer para apanha de animais marinhos (-4,7%) quer para a pesca apeada (-1,7%). O número de apanhadores reduziu-se nas regiões do Centro e Algarve, enquanto no Norte, Lisboa e Alentejo aumentaram. A pesca apeada viu o número de pescadores reduzido em todas as regiões exceto no Norte.

Sinistralidade

Figura 1.6 >> Vitimas de acidentes de trabalho na pesca, por NUTS II (2015)



Em 2015 as estatísticas sobre a sinistralidade no sector da pesca, com origem nas mútuas de pescadores e armadores, registaram 11 mortos (1 na faina da pesca e 10 em naufrágios), mais 3 vítimas mortais que em 2014. O número de feridos foi inferior ao registado em 2014 (menos 102), mas o número de dias de incapacidade aumentou, resultando o cálculo do período médio de incapacidade em 37 dias/sinistro, face aos 31 dias/sinistro registados em 2014.

Formação

No âmbito da formação profissional nos sectores da pesca e aquicultura, indústria transformadora da pesca e atividades marítimas em geral, o Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR) realizou em 2015, através dos quatro núcleos regionais, que constituem onze pólos de formação situados junto dos principais portos de pesca do Continente, 368 ações de formação (mais 80 ações que em 2014), que envolveram 6 296 formandos, ou seja mais 16% relativamente ao ano 2014.

As ações desenvolvidas centraram-se, essencialmente, em cursos para ingresso na atividade da pesca e em cursos no âmbito da segurança marítima. O FOR-MAR dedicou maioritariamente as suas ações à pesca propriamente dita, através da realização de vários cursos nomeadamente o de pescador, arrais de pesca e marinheiro.

Em 2015, o FOR-MAR examinou 658 profissionais, habilitando-os ao exercício da atividade no sector e prestou ainda colaboração às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, no âmbito da formação profissional.

Quadro 1.1 >> População residente e empregada, total e com atividade económica na pesca, por NUTS II

									Unidade: nº
NUTS II	População residente	População Empregada (a)	Da qual na pesca						
			Total	Patrões	Trabalha- dor por conta própria	Trabalha- dor familiar não remune- rado	Trabalha- dor por conta de outrem	Membro ativo de coopera- tiva	Outra situação
Portugal									
15 - XII - 1950 (b)	8 441 312	3 196 482	45 965	1 062	7 072	1 161	36 281	x	389
15 - XII - 1960	8 889 392	3 315 639	46 749	1 026	5 489	817	39 390	x	27
15 - XII - 1970	8 611 125	3 163 855	36 920	365	5 445	430	30 155	x	525
16 - III - 1981	9 833 014	3 848 727	32 623	1 227	6 217	428	24 147	x	604
15 - IV - 1991	9 867 147	4 129 709	26 840	1 900	4 719	225	19 702	178	116
12 - III - 2001	10 356 117	4 650 947	16 048	2 572	1 778	78	11 524	28	68
21 - III - 2011	10 562 178	4 361 187	13 156	2 092	1 746	78	9 091	26	123
Continente									
15 - XII - 1950 (b)	7 856 913	3 005 110	39 710	999	5 544	883	31 903	x	381
15 - XII - 1960	8 292 975	3 126 245	40 166	916	4 217	721	34 285	x	27
15 - XII - 1970	8 074 975	2 988 170	32 510	355	4 400	355	27 090	x	310
16 - III - 1981	9 336 760	3 679 467	28 742	1 117	5 212	354	21 481	x	578
15 - IV - 1991	9 375 926	3 947 640	23 278	1 676	4 177	164	16 973	176	112
12 - III - 2001	9 869 343	4 450 711	13 837	2 234	1 614	60	9 840	26	63
21 - III - 2011	10 047 621	4 150 252	10 802	1 734	1 596	56	7 295	18	103
Norte	3 689 682	1 501 883	3 315	437	118	13	2 721	6	20
Centro	2 327 755	940 211	3 204	434	406	12	2 314	8	30
Lisboa	2 821 876	1 223 276	1 803	395	298	18	1 056	4	32
Alentejo	757 302	298 691	438	108	131	3	194	0	2
Algarve	451 006	186 191	2 042	360	643	10	1 010	0	19
R. A. Açores									
15 - XII - 1950 (b)	317 409	108 243	4 242	24	909	116	3 185	x	8
15 - XII - 1960	327 480	107 124	3 967	103	1 073	90	2 701	x	0
15 - XII - 1970	285 015	86 615	2 870	10	910	65	1 675	x	210
16 - III - 1981	243 410	77 820	2 144	31	830	55	1 221	x	7
15 - IV - 1991	237 795	84 036	2 137	153	476	52	1 452	2	2
12 - III - 2001	241 763	94 728	1 392	236	137	17	999	2	1
21 - III - 2011	246 772	102 127	1 715	302	137	21	1 233	8	14
R. A. Madeira									
15 - XII - 1950 (b)	266 990	83 129	2 013	39	619	162	1 193	x	0
15 - XII - 1960	268 937	82 270	2 616	7	199	6	2 404	x	0
15 - XII - 1970	251 135	89 070	1 540	0	135	10	1 390	x	5
16 - III - 1981	252 844	91 440	1 737	79	175	19	1 445	x	19
15 - IV - 1991	253 426	98 033	1 425	71	66	9	1 277	x	2
12 - III - 2001	245 011	105 508	819	102	27	1	685	0	4
21 - III - 2011	267 785	108 808	639	56	13	1	563	0	6

Origem: Recenseamento Geral da População

(a) De 10 e mais anos, nos recenseamentos de 15-XII de 1960 e 1970; de 12 e mais anos nos de 16-III-1981 e 15-IV-1991; de 15 e mais anos, a partir do recenseamento de 12-III de 2001.

(b) População presente

Nota: Da população empregada, em 15-XII-1960, foram excluídas as pessoas desempregadas e as que se encontravam a prestar serviço militar.

Os dados de 1970 foram estimados a 20%.

Quadro 1.2 >> População residente e empregada na pesca, por nível de ensino, por NUTS II, em 2011

Unidade: nº								
NUTS II	População residente e empregada na pesca	Nível de ensino						
		Nenhum	Ensino básico			Ensino secundário	Ensino pós secundário	Ensino superior
			1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo			
Portugal	13 156	1 123	5 435	3 640	1 964	657	45	292
Continente	10 802	702	4 368	3 081	1 733	605	43	270
Norte	3 315	177	1 436	1 074	448	128	10	42
Centro	3 204	146	1 142	994	604	205	14	99
Lisboa	1 803	165	673	438	306	136	13	72
Alentejo	438	37	229	91	49	19	2	11
Algarve	2 042	177	888	484	326	117	4	46
R. A. Açores	1 715	342	731	435	160	34	1	12
R. A. Madeira	639	79	336	124	71	18	1	10

Origem: Recenseamento Geral da População 2011

Quadro 1.3 >> População residente e empregada na pesca, por classes de idades, por NUTS II, em 2011

NUTS II	População residente e empregada na pesca	Classes de idade						Unidade: nº
		15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	65 ou mais anos	Idade média
Portugal	13 156	858	2 126	3 503	4 365	2 022	282	43,6
Continente	10 802	543	1 583	2 827	3 774	1 806	269	44,6
Norte	3 315	213	487	949	1 165	467	34	43,3
Centro	3 204	173	532	848	1 165	431	55	43,6
Lisboa	1 803	77	269	449	571	359	78	45,7
Alentejo	438	12	51	93	172	90	20	47,3
Algarve	2 042	68	244	488	701	459	82	46,8
R. A. Açores	1 715	287	452	483	358	123	12	37,3
R. A. Madeira	639	28	91	193	233	93	1	43,7

Origem: Recenseamento Geral da População 2011

Quadro 1.4 >> Pescadores matriculados, em 31-XII, segundo os segmentos de pesca, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	Total Geral				Águas Interiores não Marítimas			
	Total Geral	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal 2014	16 779	3 720	9 877	3 182	1 616	368	764	484
Portugal 2015	17 536	3 846	10 316	3 374	1 697	391	816	490
Continente	13 797	2 955	8 340	2 502	1 697	391	816	490
Norte	4 561	948	2 864	749	414	68	208	138
Centro	3 915	1 149	2 265	501	873	283	419	171
Área Metropolitana de Lisboa	1 816	312	1 030	474	226	18	107	101
Alentejo	708	89	609	10	0	0	0	0
Algarve	2 797	457	1 572	768	184	22	82	80
R. A. Açores (1)	3 151	733	1 679	739	0	0	0	0
R. A. Madeira	588	158	297	133	0	0	0	0

NUTS II	Arrasto Costeiro				Arrasto do Largo			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal 2014	983	234	648	101	258	75	177	6
Portugal 2015	1 073	267	691	115	285	85	194	6
Continente	1 073	267	691	115	285	85	194	6
Norte	335	68	206	61	0	0	0	0
Centro	418	111	286	21	285	85	194	6
Área Metropolitana de Lisboa	23	16	7	0	0	0	0	0
Alentejo	58	22	35	1	0	0	0	0
Algarve	239	50	157	32	0	0	0	0
R. A. Açores (1)	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	0	0	0	0	0	0	0	0

NUTS II	Cercos Locais				Cercos Costeiros			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal 2014	236	54	122	60	1 822	418	1 132	272
Portugal 2015	270	62	133	75	1 733	410	1 059	264
Continente	144	17	88	39	1 643	390	1 019	234
Norte	18	4	12	2	985	191	674	120
Centro	82	9	48	25	354	134	195	25
Área Metropolitana de Lisboa	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	0	0	0	0	23	15	5	3
Algarve	44	4	28	12	281	50	145	86
R. A. Açores (1)	0	0	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	126	45	45	36	90	20	40	30

NUTS II	Polivalente Local				Polivalente Costeiro			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal 2014	6 427	1 257	3 669	1 501	5 246	1 257	3 235	754
Portugal 2015	6 540	1 249	3 740	1 551	5 644	1 276	3 505	863
Continente	4 401	751	2 640	1 010	4 311	948	2 765	598
Norte	885	173	465	247	1 924	444	1 299	181
Centro	787	201	469	117	1 036	265	636	135
Área Metropolitana de Lisboa	904	151	483	270	559	92	373	94
Alentejo	499	26	470	3	69	16	50	3
Algarve	1 326	200	753	373	723	131	407	185
R. A. Açores (1)	1 971	446	1 019	506	1 180	287	660	233
R. A. Madeira	168	52	81	35	153	41	80	32

NUTS II	Polivalente Largo			
	Total	Entre 16 e 34 anos	Entre 35 e 54 anos	Mais de 55 anos
Portugal 2014	191	57	130	4
Portugal 2015	294	106	178	10
Continente	243	106	127	10
Norte	0	0	0	0
Centro	80	61	18	1
Área Metropolitana de Lisboa	104	35	60	9
Alentejo	59	10	49	0
Algarve	0	0	0	0
R. A. Açores (1)	0	0	0	0
R. A. Madeira	51	0	51	0

(1) Estimativa

>> Para mais informação consulte:

Pescadores matriculados em 31 de Dezembro em portos nacionais (N.º) por Porto de registo e Segmento de pesca; Anual



Quadro 1.5 >> Pescadores apeedos e apanhadores licenciados, por Zona de Apanha e NUTS II

Unidade: nº

NUTS II / Zonas de Apanha	2014		2015	
	Pescadores Apeedos	Apanhadores de Animais	Pescadores Apeedos	Apanhadores de Animais
Continente	238	1 017	234	969
Norte	26	41	30	44
Capitania de Caminha	0	1	0	0
Capitania de Leixões	0	12	0	13
Capitania de Póvoa de Varzim	0	7	0	8
Capitania de Viana do Castelo	0	14	0	16
Capitania de Vila do Conde	0	5	0	5
Capitania do Douro	15	2	19	2
Molhe Norte da Barra do Rio Cávado	11	0	11	0
Centro	139	381	137	350
Capitania de Aveiro	36	206	35	172
Capitania de Figueira da Foz	67	1	58	1
Capitania de Nazaré	36	46	44	39
Capitania de Peniche	0	128	0	138
Area Metropolitana de Lisboa	5	293	4	302
Capitania de Cascais	0	53	0	56
Capitania de Lisboa	4	71	4	78
Capitania de Setúbal	1	169	0	168
Alentejo	1	33	0	34
Capitania de Sines	1	33	0	34
Algarve	67	269	63	239
Capitania de Faro	5	47	3	35
Capitania de Lagos	5	73	1	70
Capitania de Olhão	22	110	23	100
Capitania de Portimão	0	17	0	19
Capitania de Tavira	2	17	4	10
Capitania de Vila Real de Santo António	33	5	32	5

Nota: A partir de 2011 os apanhadores podem ser licenciados para pesca apeeda nos termos do artigo 5º da Portaria nº 1228/2010, de 6 de dezembro.

>> Para mais informação consulte:

*Pescadores apeedos licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual**Apanhadores de animais marinhos licenciados (N.º) por Local de registo (NUTS - 2002); Anual*

Quadro 1.6 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca por NUTS II

CAE:0311 e 0312

Unidade: nº

NUTS II	2010			2011		
	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	13	1 171	46 894	10	1 659	45 720
Continente	12	1 068	42 395	3	1 543	41 031
Norte	5	349	11 141	0	574	11 741
Centro	4	308	8 367	2	484	14 196
Área Metropolitana de Lisboa	3	206	16 210	1	201	6 364
Alentejo	0	0	0	0	47	1 534
Algarve	0	205	6 678	0	237	7 196
R. A. Açores	0	68	3 025	7	82	3 836
R. A. Madeira	1	35	1 474	0	34	853

NUTS II	2012			2013		
	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortais	Dias de incapacidade
Portugal	1	1 128	37 823	12	1 201	42 222
Continente	1	1 012	31 867	10	1 092	37 529
Norte	0	111	2 198	1	217	5 650
Centro	1	454	12 714	7	380	12 148
Área Metropolitana de Lisboa	0	200	8 176	1	347	14 441
Alentejo	0	27	1 844	0	20	973
Algarve	0	221	6 935	1	128	4 317
R. A. Açores	0	84	4 045	2	63	3 076
R. A. Madeira	0	32	1 911	0	46	1 617

Origem: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.7 >> Acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo o local do acidente e causa, por NUTS II, em 2013

CAE:0311 e 0312

Unidade: nº

NUTS II	Total				A bordo Elementos naturais e atmosféricos		
	Nº de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade
Portugal	1 213	12	1 201	42 222	9	30	42
Continente	1 102	10	1 092	37 529	8	30	42
Norte	218	1	217	5 650	1	0	0
Centro	387	7	380	12 148	6	30	42
Área Metropolitana de Lisboa	348	1	347	14 441	1	0	0
Alentejo	20	0	20	973	0	0	0
Algarve	129	1	128	4 317	0	0	0
R. A. Açores	65	2	63	3 076	1	0	0
R. A. Madeira	46	0	46	1 617	0	0	0

NUTS II	A bordo Outras causas			Em terra		
	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade
Portugal	3	876	31 470	0	295	10 710
Continente	2	791	27 970	0	271	9 517
Norte	0	159	3 450	0	58	2 200
Centro	1	235	7 268	0	115	4 838
Área Metropolitana de Lisboa	0	276	12 379	0	71	2 062
Alentejo	0	15	929	0	6	44
Algarve	1	107	3 945	0	21	372
R. A. Açores	1	50	2 128	0	13	948
R. A. Madeira	0	35	1 372	0	11	245

Origem: GEP – Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Quadro 1.8 >> Vítimas de acidentes de trabalho e dias de incapacidade na pesca, segundo as causas, por NUTS II

Unidade: nº

Unidade: n

NUTS II		Total				Naufrágio		
		Nº de vítimas de acidentes de trabalho	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade
Portugal	2014 (Po)	1 019	8	1 011	30 848	4	0	0
	2015 (Po)	920	11	909	33 185	10	0	0
Continente	2014 (Po)	935	8	927	27 816	4	0	0
	2015 (Po)	821	11	810	28 360	10	0	0
Norte		439	6	433	16 347	5	0	0
Centro		186	5	181	5 518	5	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		84	0	84	2 889	0	0	0
Alentejo		17	0	17	1 002	0	0	0
Algarve		95	0	95	2 604	0	0	0
R. A. Açores	2014 (Po)	53	0	53	1 931	0	0	0
	2015 (Po)	62	0	62	2 950	0	0	0
R. A. Madeira	2014 (Po)	31	0	31	1 101	0	0	0
	2015 (Po)	37	0	37	1 875	0	0	0

NUTS II		Faina da pesca			Outras causas		
		Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade	Mortais	Não mortos	Dias de incapacidade
Portugal	2014 (Po)	4	782	23 791	0	229	7 057
	2015 (Po)	1	745	26 416	0	164	6 769
Continente	2014 (Po)	4	709	21 414	0	218	6 402
	2015 (Po)	1	653	22 044	0	157	6 316
Norte		1	357	12 983	0	76	3 364
Centro		0	140	3 910	0	41	1 608
Área Metropolitana de Lisboa		0	76	2 620	0	8	269
Alentejo		0	17	1 002	0	0	0
Algarve		0	63	1 529	0	32	1 075
R. A. Açores	2014 (Po)	0	45	1 325	0	8	606
	2015 (Po)	0	56	2 617	0	6	333
R. A. Madeira	2014 (Po)	0	28	1 052	0	3	49
	2015 (Po)	0	36	1 755	0	1	120

Origem: Mútuas dos Pescadores e Lusitania

Quadro 1.9 >> Movimento escolar, no Continente no âmbito do FOR-MAR

Continente

Cursos	Cursos	Inscritos	Aprovados	Transita para 2015	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº				%	
2014	288	5446	4260	350	78	
2015	368	6296	5051	432	80	
Ajudante de Maquinista	21	437	372	19	85	4
Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	2	32	31	0	97	4
Aquacultura e Pescas	1	14	13	0	93	6
Arrais de Pesca	5	103	78	0	76	3
Arrais de Pesca Local	15	265	185	24	70	3
Atendimento e Técnicas de Comunicação	1	17	17	0	100	4
Comunicações Marítimas	32	486	447	0	92	3
Condução e Manobra de Equipamentos de Carga e Descarga	7	122	118	0	97	4
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 kW	9	167	142	0	85	3
Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 kW	4	58	39	0	67	3
Contramestre	2	41	12	23	29	4
Contramestre Pescador	5	100	60	24	60	4
Diário Pesca Eletrónico	1	1	1	0	100	7
Eletricista	4	72	39	16	54	4
Eletromecânico de Refrigeração e Climatização	2	39	5	15	13	4
Formação em Construção e Reparação Naval	2	27	26	0	96	7
Formação em Higiene e Segurança Alimentar e HACCP	11	115	113	0	98	7
Formação em Manutenção de Equipamentos de Frio	3	18	18	0	100	7
Formação em Higiene e Segurança no Trabalho	25	278	263	0	95	7
GMDSS A1 e A2	2	24	20	0	83	4
Higiene e Segurança Alimentar	2	32	30	0	94	4
Iniciação às Boas Práticas Higiene e Produção de Alimentos	1	20	18	0	90	4
Iniciação ao Controlo da Qualidade Alimentar	3	46	32	0	70	4
Língua Inglesa - Atendimento	2	39	36	0	92	4
Língua Inglesa - Atividade Marítima	2	35	26	0	74	4
Língua Inglesa - Comunicações Marítimas	3	45	41	0	91	4
Língua Inglesa - Vendas	2	37	36	0	97	4
Manuseamento a Conservação do Pescado a Bordo	3	60	59	0	98	4
Maquinista Prático 2ª Classe	5	56	55	0	98	4
Marinheiro	6	91	34	28	37	5
Marinheiro de 2ª Classe	13	262	223	0	85	4
Marinheiro de 2ª Classe de Tráfego Local	29	588	449	14	76	4
Mecânico de Bordo	1	11	5	0	45	4
Mestre de Tráfego Local	3	54	18	35	33	4
Operações de Carga e Descarga em Navios	1	19	19	0	100	4
Operações de Manobra em Embarcações Tráfego Local	6	113	111	0	98	4
Operador Aquícola - Introdução à Piscicultura	1	23	18	0	78	4
Operador de Gruas Flutuantes	1	6	6	0	100	4
Operador de Peixaria	1	14	12	0	86	4
Operador de Transformação do Pescado	5	107	9	79	8	1
Pescador	51	1090	917	0	84	4
Prevenção e Combate a incêndios em Embarcações	2	31	29	0	94	4
Primeiros Socorros Básicos	1	15	15	0	100	4
Qualidade na Comercialização do Pescado	4	43	43	0	100	7
Rastreabilidade e Segurança Alimentar nas Pescas	3	54	49	0	91	4
Reciclagem de Profissionais da Pesca do Cerco	6	108	106	0	98	4
Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho a Bordo das Embarcações	17	311	287	0	92	4
Segurança Básica	2	26	26	0	100	4
Segurança e Saúde no Trabalho para Empregador/Trabalhador Designado	1	17	17	0	100	4
Segurança e Sobrevivência no Mar	16	195	178	0	91	4
Segurança Marítima-Técnicas Pessoais de Sobrevivência	3	36	34	0	94	4
Sistema HACCP	1	17	15	0	88	4
Técnico de Aquacultura	1	10	0	8	0	2
Técnico de Aquacultura	1	14	0	14	0	8
Técnico de Construção Naval/Embarcações de Recreio	1	13	0	13	0	8
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	2	44	0	40	0	1
Técnico de Controlo da Qualidade Alimentar	4	63	0	60	0	2
Técnico de Refrigeração e Climatização	2	23	0	20	0	2
Tecnologias da Pesca - Reparações Simples	2	31	28	0	90	4
Tecnologias de Informação e Comunicação	4	81	71	0	88	4

Origem: FOR-MAR Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar

Corpo docente: 218 formadores externos (regime de prestação de serviços); 5 professores e formadores internos do quadro do FOR-MAR

(d) 1 - Educação e formação de adultos

2 - Sistema de aprendizagem

3 - Preparação para exame

4 - Formação modelar certificada

5 - Cursos de Educação e formação

6 - Curso de Especialização Tecnológica

7 - Formação Modular Não CNQ

8 - Curso Vocacional

Notas: A diferença existente entre inscritos e aprovados é referente a um total de 290 reprovados, 516 desistentes e 432 formandos cujas ações de formação transitaram de ano.

Na formação englobada no sistema de aprendizagem e Cursos de Educação e Formação não estão os formandos de anos sequenciais.

Não estão consideradas ações de formação interna.

Estão consideradas ações de formação em regime de prestação de serviços.

Quadro 1.10 >> Exames Realizados

Portugal

Exames efetuados, ao abrigo dos DL 280/2001 de 23 de Outubro e 206/2005 de 28 de Novembro	Total	Apto	Não Apto	Taxa de sucesso	Observações (d)
	nº			%	
2014	505	482	23	95	
2015	658	623	13	95	
Arrais de Pesca	110	107	0	97	2
Arrais de Pesca Local	253	240	5	95	2
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 250 KW	152	145	5	95	3
Certificado de Condução de Motores de potência igual ou inferior a 350 KW	80	73	3	91	3
Electricista	1	1	0	100	1
GMDSS A1 e A2 nacional	8	8	0	100	3
Máquinista Prático de 1ª Classe	5	5	0	100	2
Máquinista Prático de 1ª Classe	1	1	0	100	4
Máquinista Prático de 3ª Classe	1	1	0	100	4
Marinheiro do Tráfego Local	1	1	0	100	4
Mestre do Tráfego Local	21	18	0	86	2
Operador de Gruas Flutuantes	6	6	0	100	2
Operador de Radiotelefonista da Classe A	18	16	0	89	3
Segurança e Sobrevivência no Mar	1	1	0	100	3

Origem: FOR - MAR

- 1 - Exame de reconhecimento de equivalência
- 2 - Exame de avaliação de aptidão
- 3 - Exame para a obtenção de certificação
- 4 - Exame para levantamento de suspensão de inscrição marítima



[ESTRUTURAS DA PESCA]



2 - ESTRUTURAS DE PESCA

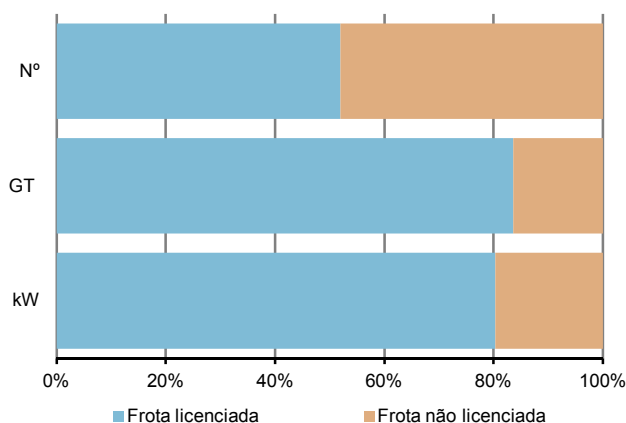
Em 31 de dezembro de 2015 estavam registadas 8 054 embarcações na frota de pesca nacional, com uma arqueação bruta de 94 862 GT e uma potência propulsora de 357 954 kW que, face a 2014, reflete decréscimos no número de embarcações (-1,5%), traduzida em menos 123 unidades, na arqueação bruta (GT) (-4,0%) e na potência (kW) (-1,5%).

A frota registada, distribuída de acordo com os segmentos definidos no 4º “Programa de Orientação Plurianual” (POP IV), revela uma prevalência das embarcações que operam com artes fixas e possuem um comprimento de fora a fora inferior a 12 m (cerca de 90% do número total de embarcações registadas), correspondendo a 12,9% do total da arqueação bruta e a 41,0% do total da potência.

O segundo segmento mais representativo em termos de número de embarcações, foi o das embarcações com artes fixas e comprimento igual ou superior a 12 metros. Com 515 embarcações (cerca de 6,4% do número total), distribuídas entre o Continente e as Regiões Autónomas, este segmento abrangeu 28,8% do GT e 26,5% da potência total da frota nacional em 2015.

A frota licenciada em 2015 (frota com autorização para operar com pelo menos uma arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período) totalizou 4 188 embarcações, que equivaleram a 52,0% do número total de embarcações, a 83,6% do total da arqueação bruta e a 80,3% do total da potência da frota registada em 31 de dezembro de 2015. Relativamente a 2014, a frota licenciada diminuiu 3,0% no número de embarcações, 2,7% no que respeita ao GT e 2,9% em termos de potência.

Figura 2.1 >> Estrutura da frota nacional (2015)



A frota licenciada apresentou o mesmo tipo de estrutura da frota registada, sendo as embarcações com comprimento fora a fora inferior a 12 metros que operam com artes fixas, o segmento mais representativo em termos de número (85,0%) e de potência propulsora (39,8%).

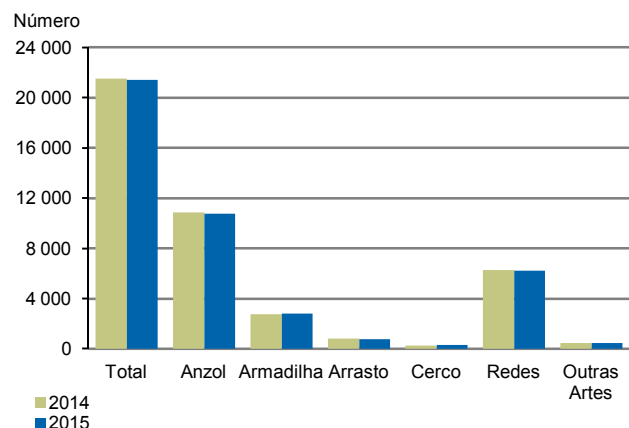
Licença de pesca é a autorização para o uso de uma determinada arte com uma certa malhagem ou especificação. Em 2015 foram atribuídas 21 409 licenças de pesca, o que representou, em média, 5 artes/malhagens licenciadas por embarcação.

Relativamente a 2014 foram atribuídas menos 98 licenças, sendo a redução mais evidente na zona Centro, como resultado da não renovação de licenças de pesca de embarcações sem atividade, licenciadas para operar na Ria de Aveiro.

Pelo contrário, a Região Autónoma dos Açores foi aquela que viu aumentar de forma mais significativa o número de licenças atribuídas em 2015.

A distribuição do número de artes licenciadas por classes de comprimento das embarcações, revela que 84% das licenças (85% em 2014) foram emitidas para embarcações com comprimento inferior a 10 metros, que operam principalmente com artes fixas (anzol, redes e armadilhas) características de embarcações polivalentes da pequena pesca. O número de licenças atribuídas aos segmentos do arrasto e cerco foram respetivamente 3,7% (3,8% em 2014) e 1,6% (1,3% em 2014) do total das emissões de 2015.

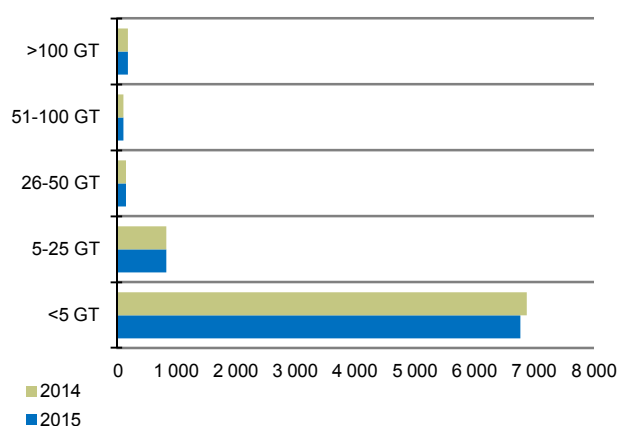
Figura 2.2 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte



Na distribuição por tipo de arte, apenas as modalidades do cerco, armadilhas e outras artes registaram um maior número de licenças atribuídas, correspondendo a uma maior flexibilidade na operação nas diversas modalidades, face ao ano anterior.

A frota de pesca encontra-se distribuída por 45 portos de registo (capitanias e delegações marítimas), dos quais 32 estão situados no Continente, 11 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira.

Figura 2.3 >> Número de embarcações por classes de GT

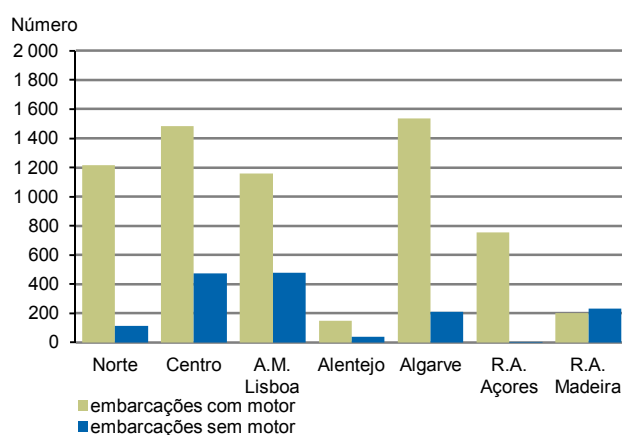


Em 2015, a região Centro deteve uma vez mais o maior número de embarcações registadas, 1 960 (1 984 em 2014), correspondentes a 24,3% do número total de unidades. A análise da capacidade da frota registada em função da arqueação bruta permite igualmente destacar a região Centro, que representou 38,5% do total (39,5% em 2014), em resultado do maior número de registos de embarcações de pesca do largo.

As pequenas embarcações, com arqueação bruta inferior a 5 GT representaram cerca de 83,9% do número total (84,1% em 2014), contribuindo com 8,8% do total da arqueação bruta (8,5% em 2014). As grandes embarcações (mais de 100 GT) representaram apenas 2,3% do número total de embarcações (2,4% em 2014), detendo cerca de 66,6% do total da arqueação bruta (67,9% em 2014).

A caracterização da frota em termos de propulsão mostrou uma situação idêntica à observada no ano anterior, em que 80,7% das embarcações eram motorizadas. Cerca de 19,3% da frota nacional era composta por embarcações não motorizadas (19,2% em 2014), das quais 84,6% pertenciam à frota registada no Continente. Lisboa e Centro tiveram o maior número de embarcações sem motor do Continente, com respetivamente 29,2% e 24,3% do total de embarcações registadas nestas regiões, facto relacionado com a atividade de pesca em duas zonas relevantes de águas interiores não marítimas, a ria de Aveiro e o rio Tejo. Em contrapartida, o Norte foi a região que apresentou menor percentagem de embarcações sem motor, apenas 8,4%. De referir que na Região Autónoma dos Açores apenas 0,8% da frota era constituída por embarcações não motorizadas (0,9% em 2014).

Figura 2.4 >> Nº de embarcações segundo o tipo de propulsão, por NUTS II (2015)

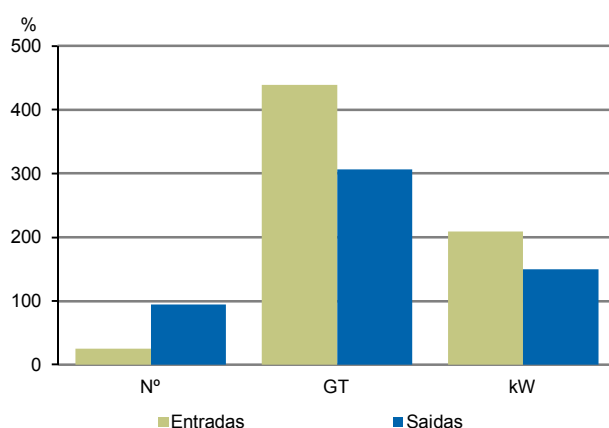


O indicador de relação entre a potência do motor e a arqueação bruta das embarcações (kW/GT) a nível nacional aumentou face ao ano anterior (3,77 face a 3,68 em 2014), resultante de uma diminuição mais acentuada da capacidade das embarcações face à potência. A Região Centro registou o valor mais baixo para este indicador (2,27) e o Algarve o mais elevado (5,86).

Em 2015 foram abatidas 158 embarcações à frota de pesca, ou seja a mais 77 unidades comparativamente a 2014, o que corresponde a mais de 95% do número de unidades saídas, sendo que do total das embarcações saídas da frota de pesca 43,0% corresponderam a demolições.

No que respeita a capacidades abatidas, observou-se um acréscimo, em termos de arqueação bruta na ordem de 300% e em termos de potência propulsora perdida houve um aumento de cerca de 150%.

Figura 2.5 >> Variação do fluxo da frota de pesca nacional (2014-2015)



O aumento significativo das capacidades abatidas deveu-se ao reajustamento estrutural da frota de palangreiros de superfície de grande porte ocorrido em 2014, que representou respetivamente cerca de 75% e 55% dos totais de arqueação bruta e de potência propulsora, retiradas nesse ano.

As regiões do Algarve, Norte e Centro registaram os maiores abates em número de embarcações. Em termos de arqueação bruta e de potência propulsora, os maiores decréscimos ocorreram nas regiões do Norte e Centro, onde se encontravam registadas as embarcações que operavam em águas internacionais, que em conjunto arcaram com 98% e 91% do GT e potência total abatidos à frota nacional em 2015.

No que respeita a entradas de embarcações na frota de pesca, ocorreram 55 novos registos em 2015, o que representa um acréscimo na ordem dos 25% face a 2014. Do total de embarcações entradas, 24 foram construções novas (43,6% do total).

Em termos de arqueação bruta relativa a novas entradas, verificou-se um acréscimo superior a 400% e um aumento na ordem dos 200% ao nível da potência propulsora entrada na frota, aumento justificado principalmente pelo registo de um conjunto de cinco embarcações de grande porte.

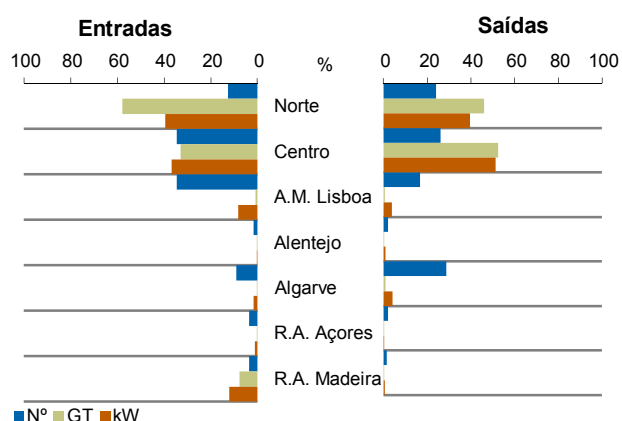
O número de embarcações entradas por região, mostra que Lisboa e o Centro contribuíram cada uma com cerca de 35% para o total de entradas a nível nacional, seguindo-se a região Norte com 12,7% das embarcações entradas. O Alentejo teve o menor número de novos registos (1,8% das entradas) e as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira contribuíam, cada uma, com 3,6% das novas entradas na frota em 2015.

No que se refere à distribuição por regiões, em termos de arqueação, observa-se que o Norte concentrou 57,9% do total da capacidade entrada (1,8% em 2014), seguido do Centro com 32,9% (69,4% em 2014). Relativamente à potência propulsora entrada, a região Norte deteve 39,6% (4,9% em 2014), seguida pelo Centro com 36,7% (41,9% em 2014).

As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira totalizaram 7,9% do total da capacidade em arqueação bruta e 13,3% da potência propulsora entrada na frota de pesca em 2015 (que foram em 2014, respetivamente de 1,6% e 7,3%).

A relação entre novas entradas e saídas da frota de pesca em 2015 (0,35) foi inferior à observada em 2014 (0,54), verificando-se que em 2015 o número de embarcações abatidas representou um acréscimo na ordem dos 187%, relativamente às embarcações entradas. Esta situação justifica-se pela saída de embarcações que não foram substituídas por novas entradas.

Figura 2.6 >> Fluxo das embarcações na frota de pesca nacional, por NUTS II (2015)



Quadro 2.1 >> Composição da frota de pesca, por NUTS I e segmento:
situação em 31 de Dezembro

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2014			8 177	98 770	363 422
	2015			8 054	94 862	357 954
Continente (f)			MFL	6 858	80 698	286 942
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	6 216	9 462	113 431
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CECF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	348	16 012	57 707
CIEM VIIIc, IXa, IXt	Demersais (+carapau)	Arrasto *	4K3	81	14 839	37 957
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco *	4K4	181	7 062	36 293
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	32	33 323	41 554
R. A. Açores				762	10 180	54 530
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	639	2 291	29 577
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	123	7 889	24 953
R. A. Madeira				434	3 984	16 483
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	387	456	3 667
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	44	3 392	12 039
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

* Inclui embarcações provenientes dos segmentos 4K1 e 4K2, reclassificadas nestes segmentos.

Quadro 2.2 >> Embarcações licenciadas, por NUTS I e segmento:
Licenças no ano de 2015

NUTS I	Stocks	Artes	POPIV	nº	GT(e)	POT(kw)
Portugal	2014			4 319	81 553	296 240
	2015			4 188	79 336	287 593
Continente (f)			MFL	3 485	68 537	231 538
CIEM IXa	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K1	2 970	6 440	86 815
CIEM VIIIc, IXa, IXb, X E CECF	Demersais	Artes fixas >=12 m	4K2	271	12 360	45 405
CIEM VIIIc, IXa, IXt	Demersais (+carapau)	Arrasto	4K3	75	13 824	34 843
CIEM IXa	Pequenos pelágicos (sardinha e outros)	Cerco	4K4	147	5 525	29 051
Águas internacionais	Demersais e pelágicos	Polivalente, arrasto e anzol	4K5	22	30 388	35 423
R. A. Açores				604	8 467	45 005
CIEM X	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K9	523	1 999	25 260
CIEM X e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas e palangres >= 12 m	4KA	81	6 468	19 745
R. A. Madeira				99	2 333	11 050
CECAF	Demersais	Artes fixas pequena pesca <12 m	4K6	67	206	2 449
CECAF e águas internacionais	Demersais e pelágicos	Artes fixas >=12 m	4K7	29	1 991	7 823
	Pelágicos	Cerco	4K8	3	136	777

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg.(CEE) N° 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg.(CE) N° 3259/94, de 22 de Dezembro

(f) O segmento atual MFL corresponde à Frota Metropolitana de Portugal.

>> Para mais informação consulte:

Embarcações de pesca licenciadas com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Potência do motor das embarcações de pesca licenciadas (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Embarcações de pesca licenciadas sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Capacidade das embarcações de pesca licenciadas sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual

Quadro 2.3 >> Embarcações por classes de GT e NUTS II

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		Total			com motor
		nº	GT (e)	kW	nº
Portugal	2014	8 177	98 770	363 422	6 603
	2015	8 054	94 862	357 954	6 498
Até 5 GT		6 759	8 303	113 372	5 205
De mais de 5 GT a 25 GT		831	9 146	67 917	830
De mais de 25 GT a 50 GT		158	5 499	28 275	157
De mais de 50 GT a 100 GT		118	8 751	33 324	118
De mais de 100 GT		188	63 163	115 066	188
Continente		6 858	80 698	286 942	5 542
Norte		1 327	22 470	83 785	1 215
Centro		1 960	36 549	83 024	1 484
Área Metropolitana de Lisboa		1 636	8 671	45 141	1 158
Alentejo		187	1 780	9 183	149
Algarve		1 748	11 229	65 809	1 536
R. A. Açores		762	10 180	54 530	756
R. A. Madeira		434	3 984	16 483	200

NUTS II Classes de GT		Embarcações			
		com motor		sem motor	
		GT (e)	kW	nº	GT (e)
Portugal	2014	97 794	363 422	1 574	976
	2015	93 943	357 954	1 556	919
Até 5 GT		7 443	113 372	1 554	860
De mais de 5 GT a 25 GT		9 132	67 917	1	14
De mais de 25 GT a 50 GT		5 454	28 275	1	45
De mais de 50 GT a 100 GT		8 751	33 324	0	0
De mais de 100 GT		63 163	115 066	0	0
Continente		79 890	286 942	1 316	808
Norte		22 360	83 785	112	110
Centro		36 305	83 024	476	244
Área Metropolitana de Lisboa		8 393	45 141	478	278
Alentejo		1 761	9 183	38	19
Algarve		11 072	65 809	212	157
R. A. Açores		10 176	54 530	6	4
R. A. Madeira		3 876	16 483	234	108

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

>> Para mais informação consulte:

*Embarcações de pesca com motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Capacidade das embarcações de pesca com motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Potência do motor das embarcações de pesca (kW) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Embarcações de pesca sem motor (N.º) da frota nacional por Porto de registo; Anual**Capacidade das embarcações de pesca sem motor (GT) da frota nacional por Porto de registo; Anual*

Quadro 2.4 >> Embarcações entradas na frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Novas construções	
		nº	GT (e)	kW	nº	
Portugal	2014	44	571	2 401	30	
	2015	55	3 078	7 418	24	
Continente		51	2 836	6 433	24	
Norte		7	1 784	2 937	5	
Centro		19	1 013	2 724	9	
Área Metropolitana de Lisboa		19	31	610	8	
Alentejo		1	1	29	1	
Algarve		5	8	132	1	
R. A. Açores		2	3	90	0	
R. A. Madeira		2	239	895	0	

NUTS II		Novas construções (cont.)		Outras entradas na frota de pesca		
		GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2014	208	1 481	14	363	920
	2015	147	1 364	31	2 931	6 053
Continente		147	1 364	27	2 689	5 069
Norte		91	501	2	1 692	2 436
Centro		35	526	10	978	2 199
Área Metropolitana de Lisboa		16	265	11	15	346
Alentejo		1	29	0	0	0
Algarve		4	44	4	4	88
R. A. Açores		0	0	2	3	90
R. A. Madeira		0	0	2	239	895

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.5 >> Embarcações saídas da frota de pesca portuguesa

NUTS II		Total			Embarcações demolidas		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT (e)	kW
Portugal	2014	81	1 620	4 670	53	1 309	3 544
	2015	158	6 581	11 679	68	379	1 540
Continente		153	6 572	11 581	66	373	1 468
Norte		38	3 024	4 612	14	241	767
Centro		41	3 455	5 984	24	96	227
Área Metropolitana de Lisboa		26	26	431	20	22	328
Alentejo		3	15	80	1	1	6
Algarve		45	51	474	7	13	140
R. A. Açores		3	2	34	1	1	11
R. A. Madeira		2	6	65	1	6	62

NUTS II		Naufrágio			Saída		
		nº	GT (e)	kW	nº	GT €	kW
	2014	8	25	292	20	286	834
	2015	5	77	466	85	6 125	9 673
Continente		5	77	466	82	6 123	9 648
Norte		1	23	112	23	2 760	3 733
Centro		2	26	173	15	3 334	5 584
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	6	4	103
Alentejo		1	14	74	1	0	0
Algarve		1	14	107	37	24	227
R. A. Açores		0	0	0	2	1	23
R. A. Madeira		0	0	0	1	1	3

(e) Arqueação bruta de acordo com o Reg (CEE) nº 2930/86, de 22 de Setembro, alterado pelo Reg (CE) nº 3259/94, de 22 de Dezembro

Quadro 2.6 >> Licenças de pesca emitidas, por tipo de arte e NUTS II, segundo o comprimento fora a fora

NUTS II	Total		Anzol		Armadilhas		Arrasto		Cerca		Redes		Outras Artes	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Portugal	21 507	21 409	10 873	10 761	2 785	2 802	817	793	276	334	6 291	6 236	465	483
<10 m	18 217	17 990	9 417	9 233	2 227	2 255	560	536	74	84	5 504	5 444	435	438
10 a <15 m	1 872	1 932	861	883	363	359	66	67	78	110	475	486	29	27
15 a < 24 m	916	936	348	362	177	177	26	26	79	84	285	283	1	4
24 a <40 m	421	478	219	263	12	8	121	116	45	56	24	21	0	14
>=40 m	81	73	28	20	6	3	44	48	0	0	3	2	0	0
Continente	18 845	18 354	9 105	8 856	2 633	2 613	812	788	206	201	5 691	5 488	398	408
<10 m	16 348	15 929	8 242	8 033	2 111	2 098	560	536	56	53	4 999	4 812	380	397
10 a <15 m	1 266	1 248	398	400	336	333	66	67	61	60	388	377	17	11
15 a < 24 m	854	836	304	290	174	174	26	26	69	67	280	279	1	0
24 a <40 m	309	280	140	119	6	5	121	116	20	21	22	19	0	0
>=40 m	68	61	21	14	6	3	39	43	0	0	2	1	0	0
Norte	3 620	3 462	1 101	1 042	705	675	123	130	65	65	1 546	1 476	80	74
<10 m	2 626	2 467	778	728	488	459	65	60	13	12	1 202	1 134	80	74
10 a <15 m	323	323	88	90	76	77	24	23	14	16	121	117	0	0
15 a < 24 m	549	544	169	161	137	137	3	4	29	28	211	214	0	0
24 a <40 m	105	116	56	59	2	2	27	35	9	9	11	11	0	0
>=40 m	17	12	10	4	2	0	4	8	0	0	1	0	0	0
Centro	4 863	4 555	2 141	1 971	450	446	497	476	49	44	1 462	1 347	264	271
<10 m	4 359	4 092	1 963	1 808	362	367	398	380	19	17	1 366	1 256	251	264
10 a <15 m	247	232	92	90	64	56	8	11	12	10	59	58	12	7
15 a < 24 m	124	118	57	55	21	21	0	0	12	11	33	31	1	0
24 a <40 m	97	77	29	18	2	1	56	50	6	6	4	2	0	0
>=40 m	36	36	0	0	1	1	35	35	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	4 604	4 645	2 762	2 793	594	599	78	72	14	14	1 140	1 140	16	27
<10 m	4 310	4 365	2 635	2 674	540	542	57	54	2	3	1 060	1 065	16	27
10 a <15 m	212	208	76	76	46	49	17	16	6	4	67	63	0	0
15 a < 24 m	56	54	32	32	7	7	2	0	6	6	9	9	0	0
24 a <40 m	26	18	19	11	1	1	2	2	0	1	4	3	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	487	469	264	256	82	80	11	9	10	10	119	113	1	1
<10 m	376	361	215	208	70	68	0	0	0	0	90	84	1	1
10 a <15 m	58	57	19	18	10	10	3	3	5	5	21	21	0	0
15 a < 24 m	25	25	12	12	1	1	4	4	2	2	6	6	0	0
24 a <40 m	28	26	18	18	1	1	4	2	3	3	2	2	0	0
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve	5 271	5 223	2 837	2 794	802	813	103	101	68	68	1 424	1 412	37	35
<10 m	4 677	4 644	2 651	2 615	651	662	40	42	22	21	1 281	1 273	32	31
10 a <15 m	426	428	123	126	140	141	14	14	24	25	120	118	5	4
15 a < 24 m	100	95	34	30	8	8	17	18	20	20	21	19	0	0
24 a <40 m	53	43	18	13	0	0	32	27	2	2	1	1	0	0
>=40 m	15	13	11	10	3	2	0	0	0	0	1	1	0	0
R. A. Açores	2 289	2 632	1 509	1 592	108	156	5	5	67	130	600	748	0	1
<10 m	1 629	1 829	1 025	1 033	81	132	0	0	18	31	505	632	0	1
10 a <15 m	514	579	389	399	21	21	0	0	17	50	87	109	0	0
15 a < 24 m	45	74	33	56	0	0	0	0	7	14	5	4	0	0
24 a <40 m	88	138	55	98	6	3	0	0	25	35	2	2	0	0
>=40 m	13	12	7	6	0	0	5	5	0	0	1	1	0	0
R. A. Madeira	373	423	259	313	44	33	0	0	3	3	0	0	67	74
<10 m	240	232	150	167	35	25	0	0	0	0	0	0	55	40
10 a <15 m	92	105	74	84	6	5	0	0	0	0	0	0	12	16
15 a < 24 m	17	26	11	16	3	3	0	0	3	3	0	0	0	4
24 a <40 m	24	60	24	46	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14
>=40 m	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: na NUTS II Norte foram contabilizadas as artes de redes das embarcações licenciadas pela Capitania do porto de Caminha para operar no Rio Minho, ao abrigo do Regulamento de Pesca no Troço Internacional do Rio Minho.

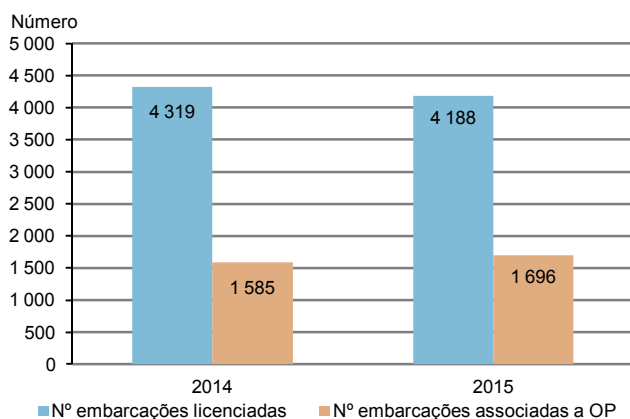


[MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS]

3 - MERCADO DOS PRODUTOS DA PESCA E ESTRUTURAS ORGANIZATIVAS

Em 2015 o número de estruturas organizativas manteve-se face a 2014. Estavam reconhecidas 15 organizações de produtores (OP) dos produtos da pesca, das quais 12 intervêm em portos do Continente.

Figura 3.1 >> N.º de embarcações
(Total de licenciadas e de Organizações de Produtores-OP)

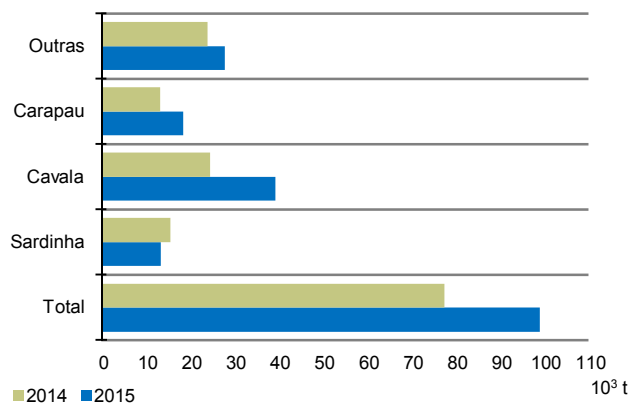


Estas OP tiveram 1 696 embarcações associadas em 2015 (1 585 em 2014), correspondentes a 41% do total de embarcações licenciadas em Portugal, traduzindo um aumento de 111 unidades relativamente a 2014.

A análise das descargas provenientes das embarcações associadas a OP permite identificar a pesca do cerco como o segmento mais representativo destas estruturas e a cavala, o carapau e a sardinha como os principais volumes de pescado fresco descarregado pelas mesmas, correspondendo, respetivamente, a 84,6% da cavala, 92,3% do carapau e 97,2% da sardinha descarregados em portos nacionais em 2015.

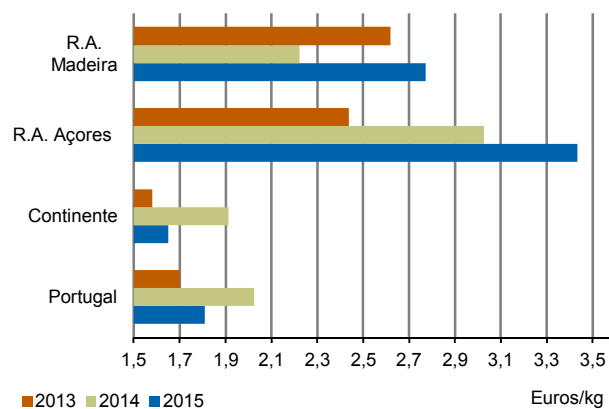
O volume de descargas de pescado efetuado pelas OP registou um acréscimo de 27,8% face a 2014, sendo de salientar o aumento das descargas de cavala (+60,3%) e de carapau (+38,2%). Pelo contrário, as descargas de sardinha diminuíram 14,3%, situação para a qual contribuiu de forma decisiva a aplicação dos Despachos n.º 2179-A/2015 e n.º 5119-H/2015, que determinaram limites de captura para a pesca de sardinha em Portugal Continental ao longo do ano 2015.

Figura 3.2 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, segundo as principais espécies



Em 2015 não foram efetuados pagamentos relativos à ajuda à armazenagem de produtos da pesca. Este apoio está previsto, enquanto mecanismo de intervenção, na nova Organização Comum dos Mercados, aguardando ainda a publicação da legislação nacional ligada ao FEAMP (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas).

Figura 3.3 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por NUTS I



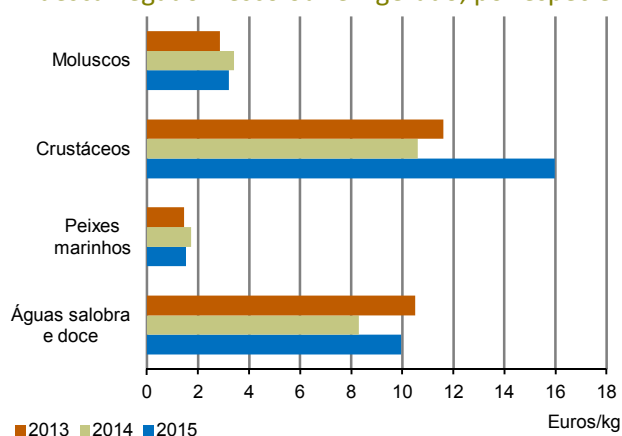
O preço médio anual de descarga em 2015 registou, em termos nacionais, menos 0,22€ em relação a 2014, o que correspondeu a um decréscimo de 10,6%, passando de 2,02 €/kg para 1,81 €/kg. Esta diminuição refletiu a descida de preços registada no Continente (-13,8%), já que os Açores e a Madeira registaram, em relação a 2014, acréscimos de 13,5% e 24,8%, respetivamente, principalmente devido à subida de preço registada em espécies como o peixe-espada e o carapau negro nos Açores e o atum e peixe-espada na Madeira.

A diminuição do preço médio dos “peixes marinhos” a nível nacional (-10,3%) foi determinante para este resultado, em grande parte como consequência do peso que espécies menos valorizadas (caso do carapau e da cavala) assumiram no total das capturas em 2015 (49,7% em 2015 que compara com 39,8% em 2014).

O preço do carapau desceu 4,4%, enquanto a cavala e a sardinha registaram aumentos de 2,3% e 9,6% respetivamente.

Em 2015 a taxa de variação média do Índice de Preços no Consumidor (IPC) para o peixe fresco ou refrigerado situou-se em 2,3%, registando uma diminuição de 2.2 p.p. face a 2014. Para esta desaceleração do IPC terá contribuído a evolução negativa do preço médio anual de descarga. Ao nível de NUTS I, o Continente apresentou uma evolução semelhante, passando de uma variação de 5,3% em 2014 para 2,1% em 2015. As Regiões Autónomas apresentaram um comportamento distinto, com um crescimento médio dos preços positivo, recuperando das taxas de variação negativas registadas anteriormente.

Figura 3.4 >> Preços médios anuais do pescado descarregado fresco ou refrigerado, por espécie



O preço médio dos “moluscos” apresentou igualmente um decréscimo (-6,3%), devido essencialmente à descida de preço registada no choco (-0,6%), potas (-5,9%) e mexilhão (-17,6%). Pelo contrário, o preço médio dos “crustáceos” registou um aumento significativo de 50,7%, devido sobretudo à cotação mais alta registada pelas gambas (+56,8%) e também pelo aumento do preço de espécies como o lagostim (+18,0%) e os camarões (+5,9%).

Em 2015 a taxa de variação média do IPC para os crustáceos e moluscos frescos ou refrigerados situou-se em 3,4% (8,2% em 2014).

Quadro 3.1 >> Associações de profissionais da pesca, aquicultura, mercados e indústria transformadora

NUTS II	2014		2015	
	Número de Associações	Número de Associados	Número de Associações	Número de Associados
Portugal	35	3818	29	2955
Indústria	3	82	3	79
Pesca	29	2815	23	1942
Aquicultura (g)	3	921	3	934
Continente	27	3226	22	2395
Indústria	3	82	3	79
Pesca	21	2223	16	1382
Aquicultura (g)	3	921	3	934
Norte	6	778	4	247
Indústria	1	23	1	22
Pesca	5	755	3	225
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Centro	4	192	3	217
Indústria	1	14	1	14
Pesca	3	178	2	203
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa	6	723	6	436
Indústria	1	45	1	43
Pesca	5	678	5	393
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Alentejo	1	78	1	86
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	78	1	86
Aquicultura (g)	0	0	0	0
Algarve	10	1455	8	1409
Indústria	0	0	0	0
Pesca	7	534	5	475
Aquicultura (g)	3	921	3	934
R. A. Açores	7	506	6	472
Indústria	0	0	0	0
Pesca	7	506	6	472
Aquicultura (g)	0	0	0	0
R. A. Madeira	1	86	1	88
Indústria	0	0	0	0
Pesca	1	86	1	88
Aquicultura (g)	0	0	0	0

(g) Inclui Associações de Produtores de Bivalves, Mariscadores e Moluscos

Quadro 3.2 >> Número de embarcações associadas a Organizações de Produtores, por NUTS II segundo o local de registo (situação a 1 de Janeiro)

NUTS II	2014		2015	
	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas	Embarcações Associadas	Percentagem do total de embarcações licenciadas
	nº	%	nº	%
Portugal	1585	37	1696	40
Continente	1327	37	1438	41
Norte	621	76	677	85
Centro	493	49	549	58
Área Metropolitana de Lisboa	72	10	71	10
Alentejo	0	0	0	0
Algarve	141	15	141	15
R. A. Açores	170	28	170	28
R. A. Madeira	88	90	88	89

Quadro 3.3 >> Descargas de pescado fresco ou refrigerado efetuadas pelas Organizações de Produtores, por NUTS II, segundo as principais espécies

Espécies		Continente	Norte	Centro	Área Metropolitana de Lisboa	Alentejo	Algarve
t							
Total	2014 Rv	77 387	13 601	25 965	16 247	6 627	14 947
	2015	98 916	16 993	31 397	23 749	8 876	17 901
Sardinha	2014 Rv	15 588	3 662	5 078	1 693	2 792	2 362
	2015	13 351	4 506	3 790	1 117	2 209	1 729
Cavala	2014 Rv	24 504	2 700	4 306	8 610	2 517	6 372
	2015	39 290	2 921	6 571	15 212	4 382	10 204
Carapau	2014 Rv	13 325	1 860	6 285	1 940	469	2 771
	2015	18 415	3 048	9 079	2 801	973	2 514
Verdinho	2014 Rv	1 126	222	115	72	481	235
	2015	1 272	306	140	23	626	176
Sarda	2014 Rv	461	166	265	11	1	18
	2015	1 215	719	465	10	e	22
Outras	2014 Rv	22 415	5 010	9 917	3 921	367	3 200
	2015	25 373	5 492	11 352	4 587	686	3 256

Quadro 3.4 >> Preços médios anuais da pesca descarregada (h) (i)

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Unidade: Euros/kg								
Total	2,02	1,81	1,91	1,65	3,03	3,43	2,22	2,77
Águas salobra e doce	8,29	9,94	8,29	9,94	0,00	0,00	0,00	0,00
Enguias	55,76	75,65	55,76	75,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Lampreia	8,28	8,58	8,28	8,58	0,00	0,00	0,00	0,00
Savel	4,46	4,75	4,46	4,75	0,00	0,00	0,00	0,00
Savelha	0,78	0,59	0,78	0,59	0,00	0,00	0,00	0,00
Trutas	3,66	3,07	3,66	3,07	0,00	0,00	0,00	0,00
Diversos	4,08	3,80	4,08	3,80	0,00	0,00	0,00	0,00
Peixes marinhos	1,72	1,54	1,55	1,34	2,89	3,29	2,21	2,72
Abroteas	2,87	3,47	3,07	3,18	2,76	3,70	2,59	3,06
Areeiro e carta	2,58	2,77	2,58	2,76	0,00	5,75	0,00	0,00
Atum e similares	2,29	2,50	4,54	3,33	2,34	1,98	1,89	2,53
Badejo	4,54	5,42	4,53	5,42	4,89	5,56	6,27	5,26
Besugo	3,91	3,56	3,91	3,56	3,70	3,45	4,09	4,43
Bica	5,95	5,81	5,95	5,81	0,00	0,00	0,00	5,51
Biqueirão	2,44	1,90	2,44	1,90	0,00	0,00	0,00	0,00
Boga	0,20	0,15	0,16	0,14	0,48	0,32	1,12	1,00
Cações	2,40	2,82	2,61	3,20	1,45	1,73	0,91	1,36
Cantarilhos	4,65	4,76	3,65	3,75	5,16	5,20	4,75	6,24
Carapau	1,05	1,01	1,05	1,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Carapau negro	0,73	0,62	0,45	0,36	1,17	1,27	1,15	0,79
Cavala	0,27	0,28	0,25	0,27	0,92	1,01	1,38	0,62
Cherne	14,87	16,28	16,06	18,51	14,18	15,09	13,33	12,75
Congro ou safio	1,96	2,19	2,44	2,57	1,27	1,62	1,57	1,95
Corvinas	6,29	6,50	6,29	6,50	0,00	0,00	0,00	0,00
Dourada	10,53	11,57	10,54	11,63	0,00	0,00	1,70	2,46
Faneca	1,62	1,63	1,62	1,63	0,00	0,00	0,00	0,00
Galo negro	8,54	10,09	8,54	10,07	0,00	10,58	0,00	5,12
Garoupas	4,90	4,20	1,03	1,51	4,87	4,16	5,85	6,90
Goraz	8,71	9,42	11,76	12,04	8,44	9,17	6,48	6,22
Imperador	6,09	7,01	10,88	8,89	5,45	6,62	5,08	5,73
Linguado e azevia	8,29	8,93	8,29	8,93	0,00	0,00	0,00	0,00
Pargos	10,66	10,85	12,01	12,86	9,66	9,87	5,78	5,99
Peixe>>espada	2,19	3,00	4,89	5,46	1,71	2,55	0,00	0,00
Peixe>>espada preto	3,03	3,28	2,86	2,92	1,85	3,48	3,26	3,77
Pescadas	2,84	2,99	2,84	2,99	2,44	2,83	0,00	0,00
Pregado	15,67	12,10	15,67	12,10	0,00	0,00	0,00	0,00
Raias	2,24	2,33	2,47	2,52	0,95	1,22	0,52	0,47
Robalos	9,60	11,38	9,60	11,38	0,00	0,00	0,00	0,00
Rodvalho	12,22	12,42	12,22	12,42	0,00	0,00	0,00	0,00
Ruivos	1,49	1,59	1,50	1,60	0,55	0,73	0,00	0,00
Salema	0,56	0,53	0,55	0,52	1,00	1,00	3,69	2,39
Salmonetes	10,38	10,34	10,49	10,44	7,51	8,49	4,75	5,34
Sarda	0,84	0,56	0,84	0,56	0,00	0,00	0,00	0,00
Sardinha	2,00	2,19	2,00	2,19	1,94	1,56	0,73	0,29
Sargos	4,16	3,84	4,23	3,90	2,49	2,73	4,78	4,44
Solhas	3,28	3,85	3,28	3,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Tainhas	0,80	1,00	0,77	0,95	1,65	1,85	3,10	2,33
Tamboril	4,84	5,20	4,87	5,22	1,61	2,43	0,00	0,00
Verdinho	0,45	0,47	0,45	0,47	0,00	0,00	0,00	0,00
Xaputa	2,59	1,55	2,57	1,14	1,77	2,13	2,70	2,95
Diversos	2,41	2,50	2,15	2,09	3,06	3,30	2,16	3,96
Crustáceos	10,61	15,98	10,61	16,19	10,63	12,70	0,00	4,09
Camarões	18,18	19,25	18,19	19,27	5,21	4,79	0,00	0,00
Caranguejos	0,30	0,77	0,30	0,76	2,88	4,94	0,00	0,00
Gambas	12,87	20,18	12,87	20,18	0,00	0,00	0,00	0,00
Lagostas e lavagantes	21,00	21,97	18,43	19,09	25,47	24,39	0,00	0,00
Lagostim	14,44	17,04	14,44	17,04	0,00	0,00	0,00	0,00
Santola	3,30	3,06	3,30	3,06	3,16	3,16	0,00	0,00
Diversos	10,38	9,91	11,20	11,03	3,63	3,42	0,00	4,09
Moluscos	3,41	3,20	3,35	3,12	5,37	6,29	3,49	4,59
Ameijoas	1,71	1,79	1,70	1,78	8,85	13,22	0,00	0,00
Berbigão	0,87	0,91	0,87	0,91	0,00	0,00	0,00	0,00
Buzios	6,36	6,80	6,49	7,02	1,89	2,07	0,00	0,00
Choco	4,43	4,40	4,43	4,40	0,00	0,00	0,00	0,00
Conquilha	2,72	2,85	2,72	2,85	0,00	0,00	0,00	0,00
Longueirões	3,31	3,34	3,31	3,34	0,00	0,00	0,00	0,00
Lulas	6,41	7,40	8,35	7,85	5,48	6,52	4,50	3,11
Mexilhão	0,70	0,58	0,70	0,58	0,00	0,00	0,00	0,00
Ostras	0,89	1,00	0,89	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Polvos	4,15	4,66	4,14	4,65	6,43	6,27	6,86	8,39
Potas	1,77	1,67	1,76	1,65	0,00	0,00	3,56	4,28
Diversos	2,31	2,39	2,15	2,04	4,16	5,37	3,45	4,60
Anim. aquátic. div.	1,29	1,05	1,29	1,25	0,00	0,30	0,00	0,00
Ouriços	1,29	1,05	1,29	1,25	0,00	0,30	0,00	0,00
Outros produtos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fígados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ovas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Valor médio da pesca descarregada (€/ kg) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 3.5 >> Preços de desencadeamento do mecanismo de armazenagem e preços médios de 1ª venda, por ano e segundo as espécies (2015)

Espécie/Classificação		APARA		APROPESCA	ARTESANAL	CENTRO LITORAL	COOPESCA MADEIRA
Biqueirao	A 1		0,40	-	-	-	-
	A 2		0,40	-	-	-	-
	A 3		0,40	-	-	-	-
	A 4		0,40	-	-	-	-
	Extra 1		0,28	-	-	-	-
	Extra 2		-	-	-	-	-
	Extra 3		0,40	-	-	-	-
	Extra 4		0,40	-	-	-	-
Carapau	A 1		1,00	-	-	-	-
	A 2		0,80	-	-	-	-
	A 3		0,60	-	-	-	-
	A 4		0,54	-	-	-	-
	A 5		0,54	-	-	-	-
	Extra 1		1,00	-	-	-	-
	Extra 2		0,80	-	-	-	-
	Extra 3		0,60	-	-	-	-
Cavala	Extra 4		0,54	-	-	-	-
	Extra 5		0,54	-	-	-	-
	A 1		0,80	0,80	-	0,60	-
	A 2		0,50	0,80	-	0,50	-
	A 3		0,40	0,48	-	0,36	-
	A 4		0,38	0,40	-	-	-
	Extra 1		0,80	0,80	-	-	-
	Extra 2		0,50	0,50	-	0,60	-
Peixe espada Preto	Extra 3		0,40	0,40	-	0,40	-
	Extra 4		0,28	0,40	-	0,38	-
	A 2		-	-	2,35	-	-
	Extra 2		-	-	2,25	-	-
Polvo	---		-	-	-	-	-
Sarda	A 1		-	0,40	-	0,30	-
	A 2		-	0,20	-	0,25	-
	A 3		-	0,20	-	0,20	-
	Extra 1		-	0,25	-	-	-
	Extra 2		-	0,20	-	0,30	-
	Extra 3		-	0,14	-	0,25	-
Sardinha	A 1		0,60	0,28	-	0,45	-
	A 2		0,60	0,67	-	0,60	-
	A 3		0,40	0,50	-	0,50	-
	A 4		0,36	0,46	-	0,50	-
	Extra 1		0,60	-	-	-	-
	Extra 2		0,60	0,60	-	0,60	-
	Extra 3		0,40	0,40	-	0,35	-
	Extra 4		0,36	0,39	-	-	-
Espécie/Classificação		OPCENTRO	PROPEIXE	SESIBAL	VIANAPESCA	Preço médio de 1.ª Venda	Quantidade vendida (t)
Biqueirao	A 1	0,41	-	-	-	0,61	-
	A 2	0,87	1,00	-	-	2,73	304
	A 3	0,72	1,00	-	-	2,05	1 092
	A 4	0,26	0,50	-	-	1,54	1 078
	Extra 1	-	-	-	-	-	-
	Extra 2	-	0,48	-	-	1,99	-
	Extra 3	0,83	0,38	-	-	1,54	8
	Extra 4	0,26	-	-	-	2,09	5
Carapau	A 1	-	1,60	-	-	2,02	750
	A 2	-	0,80	0,60	-	1,51	2 250
	A 3	-	0,78	0,60	-	1,04	3 503
	A 4	-	0,78	0,60	-	0,61	7 543
	A 5	-	0,78	0,60	-	0,79	4 419
	Extra 1	-	-	0,60	-	2,36	21
	Extra 2	-	-	0,60	-	1,34	148
	Extra 3	-	0,60	0,60	-	1,12	259
Cavala	Extra 4	-	0,50	0,60	-	0,70	610
	Extra 5	-	0,60	0,60	-	1,14	279
	A 1	0,48	0,80	0,48	0,80	0,74	96
	A 2	0,48	0,80	0,48	0,72	0,63	598
	A 3	0,40	0,48	0,40	0,48	0,33	7 983
	A 4	0,30	0,38	0,30	0,32	0,25	22 990
	Extra 1	0,48	-	0,48	0,80	1,32	3
	Extra 2	0,48	0,58	0,48	0,54	0,22	889
Peixe espada Preto	Extra 3	0,38	0,40	0,40	0,40	0,25	720
	Extra 4	0,30	0,40	0,30	0,40	0,23	70
	A 2	-	-	-	-	2,96	2 189
	Extra 2	-	-	-	-	3,43	98
Polvo	---	-	-	-	3,00	4,75	5 600
Sarda	A 1	-	0,40	-	0,40	0,87	126
	A 2	-	0,20	-	0,20	0,86	323
	A 3	-	0,20	-	0,20	0,37	827
	Extra 1	-	-	-	0,35	1,74	9
	Extra 2	-	0,18	-	0,20	1,02	13
	Extra 3	-	0,17	-	0,20	0,72	6
Sardinha	A 1	0,32	0,60	0,31	-	3,84	707
	A 2	0,38	0,67	0,37	0,67	2,17	9 572
	A 3	0,35	0,50	0,37	0,50	1,59	1 084
	A 4	0,25	0,46	0,29	0,46	1,55	463
	Extra 1	-	0,60	0,31	0,60	2,03	6
	Extra 2	0,38	0,60	0,37	0,60	1,86	1 257
	Extra 3	0,37	0,40	0,37	0,40	3,90	64
	Extra 4	0,30	0,40	0,29	0,37	1,53	3

Quadro 3.6 >> Pescado rejeitado, por NUTS II e principais portos

Portos de descarga	Rejeições em terra		
	Total	Por inspeção sanitária (impróprio para consumo) (j)	Por impossibilidade de comercialização em lota (k)
		t	
Portugal			
2014	653	20	633
2015	545	94	452
Continente	510	74	436
Norte	94	40	54
Matosinhos	88	40	48
Póvoa do Varzim	6	ə	6
Viana do Castelo	ə	ə	ə
Centro	163	30	133
Aveiro	111	25	86
Figueira da Foz	20	5	15
Nazaré	16	ə	16
Peniche	16	ə	16
Área Metropolitana de Lisboa	212	ə	211
Cascais	ə	0	ə
Costa da Caparica	5	0	5
Ericeira	ə	0	ə
Sesimbra	121	ə	121
Setúbal	85	0	85
Trafaria	ə	0	ə
Alentejo	26	ə	26
Sines	26	ə	26
Vila Nova de Milfontes	ə	0	ə
Zambujeira	1	0	1
Algarve	15	4	11
Lagos	1	0	1
Olhão	ə	0	ə
Portimão	7	4	3
Quarteira	2	0	2
Sagres	2	0	2
Vila Real de Santo António	3	0	3
R. A. Açores	36	20	16
Açores	36	20	16
R. A. Madeira	0	0	0
Madeira	0	0	0

(j) Origem: Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV).

(k) Origem: Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).



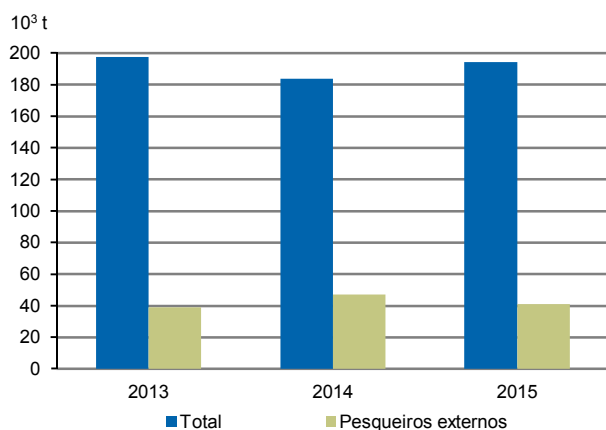
[DESCARGAS E CAPTURAS]



4 - DESCARGAS E CAPTURAS

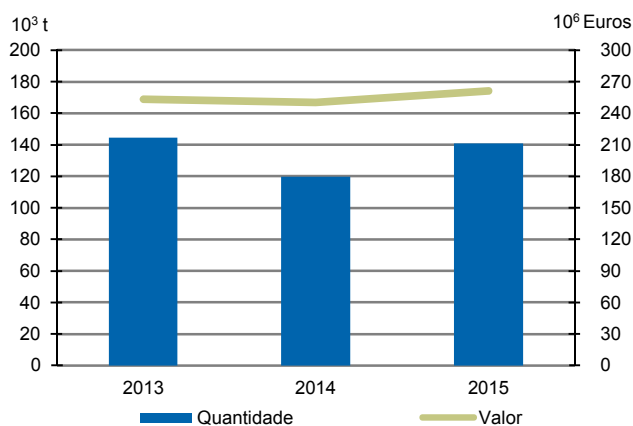
Em 2015 foram capturadas pela frota portuguesa 194 164 toneladas de pescado, o que relativamente a 2014 representou um acréscimo de 5,6% na produção da pesca nacional. Apesar da diminuição das capturas em pesqueiros externos (-12,7%), o maior volume de pesca em águas nacionais conduziu ao aumento global da captura de pescado.

Figura 4.1 >> Capturas nominais totais e em pesqueiros externos



Do total capturado, 140 831 toneladas corresponderam a pescado fresco ou refrigerado, transacionado em lota (119 890 toneladas em 2014), no valor de 260 984 mil euros (250 501 mil euros em 2014), o que representa um acréscimo de 17,5% em volume e 4,2% em valor, comparativamente a 2014.

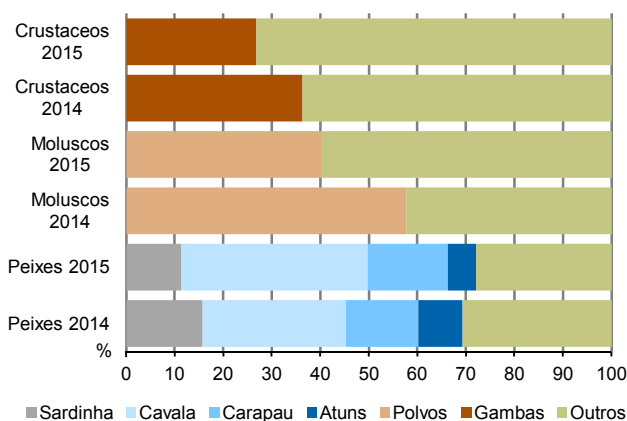
Figura 4.2 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, em portos nacionais



O aumento registado a nível nacional ficou a dever-se à maior captura de peixes marinhos (+20,7%; -19,2% em 2014), sobretudo cavala e carapau, que registaram maiores volumes de captura (+57,2% e +33,7% respetivamente). Pelo contrário, capturaram-se menos sardinhas (-13,2%) e atuns (-22,6%). No caso da sardinha, esta diminuição resultou da aplicação dos Despachos n.º 2179-A/2015 e n.º 5119-H/2015, que determinaram limites de captura para a sua pesca em Portugal Continental ao longo do ano 2015, como medida de gestão deste recurso.

No que diz respeito aos moluscos, verificou-se um aumento do volume de capturas (+3,6%) mas um decréscimo do valor correspondente (-4,0%), que ficou a dever-se fundamentalmente a um aumento expressivo da quantidade de berbigão (+124,4%) e a uma menor quantidade de polvo (-28,0%) disponível em 2015. Sendo o berbigão uma espécie menos valorizada, quando comparada com o polvo, o resultado foi uma descida do valor global deste grupo.

Figura 4.3 >> Estrutura do volume de capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por espécie (2014-2015)



Pelo contrário, os crustáceos apresentaram um decréscimo em quantidade (-34,8%), tendo em valor aumentado ligeiramente (+0,8%). Para este resultado contribuíram decisivamente a menor captura de gambas (-51,9%) e caranguejos (-88,7%), cujos preços subiram. Por outro lado aumentou a captura de espécies como o lagostim (+14,5%) e os camarões (+6,3%), que também aumentaram de preço, o que conduziu a um aumento do valor para o total de crustáceos.

O maior volume de capturas a nível nacional em 2015 resultou exclusivamente do acréscimo das capturas no Continente, sobretudo de peixes marinhos como a cavala (+57,5%) e o carapau (+33,7%), uma vez que as Regiões Autónomas registaram uma redução, devido principalmente à menor quantidade de atuns capturados em relação ao ano transato.

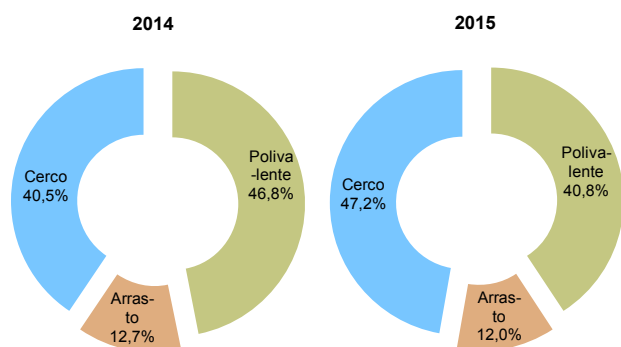
As 127 026 toneladas do Continente refletiram um incremento de 23,0% no volume de capturas, pelo aumento de peixes marinhos e de moluscos, tendo o acréscimo em valor sido apenas 5,4%, resultado para o qual contribuiu o peso de espécies pouco valorizadas, como a cavala e o carapau na quantidade total de pescado capturado em 2015.

Nas Regiões Autónomas assinala-se a descarga de 8 164 toneladas de pescado nos Açores, o que representa um decréscimo de 936 toneladas face a 2014 (-10,3%), resultante do menor volume de capturas de atuns em 2015 (-21,3%) e também de menores quantidades de espécies como o carapau negrão, o peixe-espada preto e o safio.

Na Madeira as capturas fixaram-se em 5 641 toneladas, ou seja, uma redução de 24,9%, essencialmente devido ao menor volume de tunídeos, cuja captura (2 761 toneladas) diminuiu 43,7%. O peixe-espada preto registou também um ligeiro decréscimo de 0,6%.

Considerando as diferentes modalidades de pesca e as capturas delas resultantes, a pesca do cerco reassumiu a preponderância em 2015 (47,2%; 40,5% em 2014), seguindo-se a pesca polivalente (40,8%; 46,8% em 2014) e por último o arrasto (12,0%; 12,7% em 2014).

Figura 4.4 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado (ton), por arte de pesca



As capturas provenientes da pesca do cerco atingiram 66 421 toneladas, tendo aumentado 36,6%, o que corresponde à recuperação da tradicional importância deste segmento em termos de volumes de captura a nível nacional, com maiores quantidades de peixes marinhos capturadas, nomeadamente cavala (+54,7%) e carapau (+60,6%).

Quanto à captura de sardinha pela arte do cerco, sujeita em 2015 a restrições pelas imposições legais já referidas, registou uma diminuição de 16,0%.

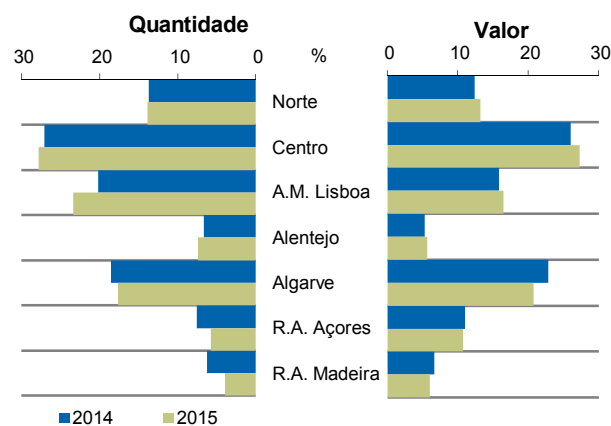
As capturas na pesca polivalente tiveram, em relação a 2014, um acréscimo de 2,5%, correspondente a 57 470 toneladas, devido essencialmente ao incremento da captura de cavala (+81,9%), carapau (+26,9%), sardinha (+141,7%) e berbigão (+124,4%). Outras espécies viram a sua captura reduzida por este segmento de pesca, caso dos atuns (-27,7%), o peixe-espada (-42,7%), as pescadas (-27,1%) e o polvo (-28,1%).

A pesca do arrasto aumentou 11,5% face ao ano anterior, com 16 940 toneladas. Para este aumento contribuiu o maior volume de peixes, designadamente de carapau, pescadas e sarda capturados por este segmento, bem como de lulas.

As descargas de peixe fresco ou refrigerado em portos nacionais, provenientes de capturas efetuadas em águas de Espanha cresceram 6,0%, passando das 114 toneladas para 120 toneladas em 2015, compostas essencialmente por cavala e por moluscos como o polvo e o choco. As capturas efetuadas em águas de Marrocos, em resultado do novo Protocolo de Pesca entre este país e a União Europeia, que entrou em vigor a 15 de julho de 2014, totalizaram 8 toneladas, compostas essencialmente de peixes marinhos (cantarilho, safio).

Na distribuição regional das capturas de pescado fresco ou refrigerado, em termos do volume de descarga em portos nacionais, mantiveram a preponderância as regiões do Centro (27,8%; 27,1% em 2014) e de Lisboa (com 23,4%, foi a região que viu reforçada de forma mais significativa a sua posição em relação aos 20,2% de 2014). Seguiram-se as regiões do Algarve (com 17,7%; 18,6% em 2014), o Norte (13,9% face aos 13,7% de 2014), o Alentejo (7,4%; 6,7% em 2014), os Açores (5,8%; 7,6% em 2014) e a Madeira tendo sido esta Região Autónoma a que reduziu mais a sua posição em relação ao ano anterior (4,0%; 6,3% em 2014).

Figura 4.5 >> Capturas nominais de pescado fresco ou refrigerado, por NUTS II

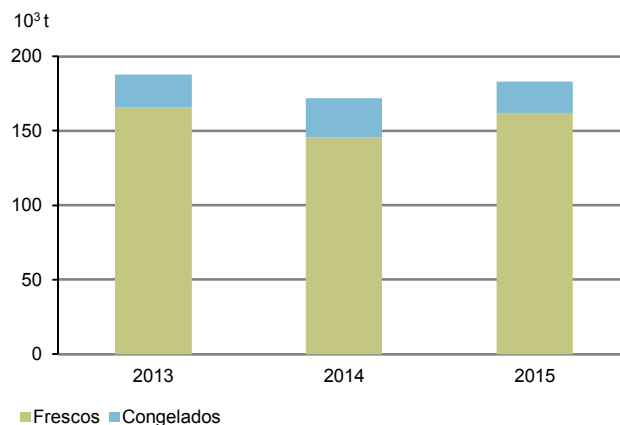


Em termos do valor das capturas, manteve-se a relevância da região Centro, (27,3% do valor total em 2015) e do Algarve (20,7%), seguidas pelas regiões de Lisboa (16,5%), Norte (13,2%) e Açores (10,7%).

O volume total de pescado descarregado em 2015 aumentou 6,7% face a 2014, tendo sido descarregadas, entre portos nacionais e não nacionais, 183 164 toneladas (peso à descarga, incluindo a totalidade das retiradas e rejeições). Verificou-se um acréscimo de 11,0% nas descargas de pescado fresco e refrigerado, o qual representou cerca de 88% do volume total de pescado descarregado. A descarga de congelados registou uma diminuição de 17,7% em relação a 2014.

As descargas de pescado de embarcações não nacionais em portos do Continente, tiveram em 2015 um peso residual no total das descargas (6 toneladas), refletindo um decréscimo de 98% relativamente a 2014 o que poderá indiciar pouco interesse dos armadores espanhóis no mercado português.

Figura 4.6 >> Pescado descarregado



Quadro 4.1 >> Capturas nominais segundo as espécies, por NUTS I

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2014 (h) (i)	119 890	250 501	103 276	206 279	9 100	27 531	7 514	16 691
2015	140 831	260 984	127 026	217 316	8 164	28 033	5 641	15 635
Águas salobra e doce	126	1 252	126	1 252	0	0	0	0
Enguias	5	402	5	402	0	0	0	0
Lampreia	77	662	77	662	0	0	0	0
Sável	37	178	37	178	0	0	0	0
Savelha	4	2	4	2	0	0	0	0
Truta	æ	1	æ	1	0	0	0	0
Diversos	2	6	2	6	0	0	0	0
Peixes marinhos	120 757	187 725	107 426	147 009	7 842	25 780	5 489	14 936
Abróteas	478	1 644	221	704	243	899	13	41
Areiro e carta	160	443	160	442	æ	2	0	0
Atum e similares	7 019	17 288	1 654	5 136	2 604	5 166	2 761	6 987
Badejo	35	188	33	179	1	8	æ	1
Besugo	1 058	3 790	1 044	3 740	14	50	æ	æ
Bica	88	511	88	511	0	0	æ	æ
Biqueirão	2 531	4 798	2 531	4 798	0	0	0	0
Boga	490	75	466	67	23	7	1	1
Cações	286	798	215	675	71	123	æ	æ
Cantarilhos	494	2 333	172	661	320	1 662	2	10
Carapau	19 955	20 123	19 955	20 123	0	0	0	0
Carapau negro	3 674	2 295	2 364	842	872	1 106	439	346
Cavala	46 430	12 728	45 728	12 146	383	386	319	197
Cherne	199	3 289	84	1 555	114	1 725	1	9
Congro ou saíio	1 590	3 503	1 015	2 571	574	929	1	3
Corvinas	491	3 184	491	3 184	0	0	0	0
Dourada	242	2 807	241	2 805	0	0	1	3
Faneca	2 161	3 538	2 161	3 538	0	0	0	0
Galo negro	411	4 142	396	3 990	14	152	æ	æ
Garoupas	109	454	3	4	102	426	4	25
Goraz	767	7 225	66	794	701	6 428	æ	2
Imperador	182	1 275	31	278	151	997	æ	æ
Linguado e azevia	832	7 435	832	7 435	0	0	0	0
Pargos	276	3 060	117	1 514	153	1 506	7	40
Peixe espada	510	1 536	82	448	428	1 089	0	0
Peixe espada preto	4 435	14 568	2 527	7 372	7	24	1 902	7 172
Pescadas	2 013	6 014	2 001	5 978	13	36	0	0
Pregado	62	758	62	758	0	0	0	0
Raias	1 185	2 764	1 014	2 555	171	209	æ	æ
Robalos	489	5 572	489	5 572	0	0	0	0
Rodvalho	35	431	35	431	0	0	0	0
Ruivos	390	630	388	628	2	2	0	0
Salema	194	103	189	98	5	5	æ	æ
Salmonetes	287	3 054	276	2 960	11	93	æ	1
Sarda	1 413	789	1 413	789	0	0	0	0
Sardinha	13 729	30 052	13 690	30 009	25	39	14	4
Sargos	854	3 389	818	3 289	36	98	æ	2
Solhas	95	365	95	365	0	0	0	0
Tainhas	414	433	392	391	22	41	1	1
Tamboril	586	3 048	583	3 039	4	9	0	0
Verdinho	1 415	659	1 415	659	0	0	0	0
Xaputa	7	10	6	6	æ	æ	1	3
Diversos	2 685	6 627	1 885	3 971	778	2 567	22	88
Crustáceos	750	11 455	710	10 950	40	505	æ	æ
Camarões	105	1 888	105	1 887	æ	æ	0	0
Caranguejos	32	25	32	24	æ	æ	0	0
Gambas	201	4 068	201	4 068	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	37	809	20	380	18	429	0	0
Lagostim	162	2 763	162	2 763	0	0	0	0
Santola	31	94	29	90	1	4	0	0
Diversos	181	1 808	161	1 738	21	71	æ	æ
Moluscos	19 170	60 522	18 741	58 077	277	1 746	152	698
Ameijoas	1 648	3 119	1 646	3 099	1	20	0	0
Berbigão	4 963	4 492	4 963	4 492	0	0	0	0
Búzios	29	203	28	201	1	2	0	0
Choco	1 274	5 602	1 274	5 602	0	0	0	0
Conquilha	308	875	308	875	0	0	0	0
Longueirões	155	521	155	521	0	0	0	0
Lulas	617	4 571	414	3 249	202	1 317	2	5
Mexilhão	246	143	246	143	0	0	0	0
Ostras	33	33	33	33	0	0	0	0
Polvos	7 692	35 934	7 675	35 823	17	109	æ	2
Potas	100	166	99	164	0	0	æ	2
Diversos	2 105	4 863	1 900	3 874	56	298	150	690
Anim. aquátic. div.	28	30	23	29	5	1	0	0
Ouriços	28	30	23	29	5	1	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

Principais espécies	Continente							
	Norte							
	Total		Viana do Castelo		Póvoa do Varzim		Matosinhos	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
	2014 (h) (i)	16 416	31 080	2 081	6 073	1 900	3 674	12 435
	2015	19 537	34 379	2 391	6 405	1 390	3 182	15 756
Águas salobra e doce		96	1 085	84	996	1	1	11
Peixes marinhos		16 943	24 935	1 770	3 481	913	1 820	14 260
Atum e similares		56	69	22	28	10	9	24
Besugo		45	155	11	37	5	17	29
Carapau		3 317	3 143	627	446	180	198	2 510
Carapau negro		34	11	0	0	0	0	34
Cavala		3 102	1 090	131	58	29	19	2 942
Congro ou safo		347	730	116	209	32	63	200
Faneca		895	1 539	104	242	195	261	596
Linguado e azevia		101	709	38	253	33	192	30
Peixe espada		0	2	0	0	0	0	2
Peixe espada preto		9	40	0	0	0	0	40
Pescadas		282	825	47	165	132	320	102
Raias		145	273	25	49	46	74	75
Robalos		100	835	53	413	13	96	34
Sarda		741	273	4	2	40	13	697
Sardinha		4 570	8 159	311	548	34	62	4 226
Tamboril		53	194	8	29	28	81	17
Verdinho		412	332	2	6	3	2	407
Diversos		2 734	6 555	271	996	133	413	2 330
Crustáceos		103	491	11	56	33	170	58
Gambas		0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		1	15	1	7	0	5	0
Lagostim		0	0	0	0	0	0	0
Diversos		102	476	11	49	33	165	58
Moluscos		2 374	7 855	505	1 859	443	1 191	1 426
Ameijoia		1	1	0	0	0	0	1
Choco		12	51	0	3	1	2	11
Lulas		18	111	0	0	1	3	17
Polvos		1 496	5 585	504	1 856	440	1 182	552
Diversos		847	2 107	0	0	2	3	845
Anim. aquátic. div.		21	14	21	14	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente									
	Centro									
	Total		Aveiro		Figueira da Foz		Nazaré		Peniche	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total										
2014 (h) (i)	32 445	65 207	9 438	15 494	8 129	9 837	3 465	7 992	11 414	31 884
2015	39 123	71 208	12 945	18 351	11 213	11 402	4 543	9 416	10 421	32 039
Águas salobra e doce	25	145	7	37	12	72	1	3	5	33
Peixes marinhos	30 873	52 498	6 487	8 478	10 807	9 858	4 156	7 330	9 423	26 831
Atum e similares	702	3 614	32	40	22	20	8	11	640	3 543
Besugo	220	934	23	94	15	57	22	96	161	688
Carapau	10 662	11 336	2 838	2 686	2 817	2 378	2 707	3 168	2 299	3 103
Carapau negro	884	324	16	4	21	5	26	8	821	307
Cavala	6 993	2 301	695	216	4 851	1 483	84	27	1 362	575
Congro ou safio	394	1 100	31	80	28	69	53	160	281	791
Faneca	1 194	1 796	459	565	321	446	221	366	192	419
Linguado e azevia	267	2 148	107	585	50	310	27	305	84	949
Peixe espada	81	445	0	0	0	0	0	2	81	443
Peixe espada preto	5	21	0	0	0	0	0	0	5	21
Pescadas	1 023	3 119	162	457	245	583	333	1 015	282	1 064
Raias	525	1 363	88	208	87	202	91	220	260	732
Robalos	166	2 339	29	242	6	69	18	246	113	1 782
Sarda	623	445	299	172	114	81	82	74	127	119
Sardinha	3 817	7 909	746	1 044	1 721	3 042	127	305	1 223	3 517
Tamboril	125	661	18	68	22	64	9	51	76	478
Verdinho	172	63	69	21	21	7	29	10	53	25
Diversos	3 021	12 579	873	1 997	467	1 042	319	1 266	1 362	8 275
Crustáceos	91	890	10	11	9	60	9	99	63	720
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	11	184	0	3	1	9	1	17	9	155
Lagostim	1	40	0	0	0	0	0	0	1	40
Diversos	79	666	9	8	8	51	8	82	53	525
Moluscos	8 133	17 674	6 442	9 825	384	1 413	377	1 984	930	4 453
Ameijoas	192	1 038	79	281	0	0	0	0	112	757
Choco	486	1 778	435	1 564	15	56	13	52	24	106
Lulas	324	2 374	177	1 295	62	438	62	465	22	177
Polvos	1 725	7 014	538	1 453	232	821	289	1 449	666	3 290
Diversos	5 406	5 470	5 213	5 233	75	98	12	17	106	122
Anim. aquátic. div.	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente								
	Área Metropolitana de Lisboa								
	Total		Cascais		Sesimbra		Setúbal		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total									
	2014 (h) (i)	24 168	39 530	179	1 038	21 716	33 172	2 273	5 320
	2015	32 970	43 023	126	892	30 190	35 846	2 654	6 284
Águas salobra e doce		4	21	ə	ə	4	20	ə	1
Peixes marinhos		29 400	30 703	63	306	28 325	27 645	1 013	2 753
Atum e similares		190	632	ə	ə	167	602	22	30
Besugo		280	920	ə	1	239	744	41	175
Carapau		3 029	2 275	1	1	2 889	2 111	139	163
Carapau negrão		599	204	0	0	580	197	19	6
Cavala		18 765	4 320	ə	ə	18 469	4 250	295	70
Congro ou safio		109	319	2	5	100	290	8	25
Faneca		37	85	4	6	27	63	6	16
Linguado e azevia		210	2 224	13	121	140	1 452	57	651
Peixe espada		ə	ə	0	0	ə	ə	0	0
Peixe espada preto		2 513	7 310	0	0	2 513	7 310	0	0
Pescadas		327	1 013	1	3	309	961	17	49
Raias		203	523	17	35	151	389	35	99
Robalos		137	1 466	3	37	115	1 286	19	143
Sarda		25	38	ə	ə	21	30	3	8
Sardinha		1 262	2 230	4	8	1 222	2 186	36	37
Tamboril		149	720	1	7	148	710	ə	3
Verdinho		24	7	ə	ə	24	7	0	0
Diversos		1 541	6 418	16	82	1 211	5 057	314	1 279
Crustáceos		44	553	25	418	6	123	13	12
Gambas		ə	1	0	0	ə	1	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	7	ə	1	ə	6	0	0
Lagostim		3	77	ə	1	3	76	0	0
Diversos		41	468	25	416	3	39	13	12
Moluscos		3 520	11 735	37	166	1 855	8 059	1 628	3 510
Ameijoa		848	949	3	5	377	554	468	390
Choco		398	1 917	4	13	153	692	241	1 212
Lulas		16	167	ə	ə	16	159	1	7
Polvos		1 425	7 329	28	140	1 266	6 535	130	655
Diversos		833	1 372	2	8	43	118	788	1 246
Anim. aquátic. div.		1	11	ə	2	ə	ə	1	8
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente								
	Alentejo		Algarve						
	Sines		Total		Lagos		Portimão		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total									
	2014 (h) (i)	7 987	13 249	22 260	57 212	2 572	9 676	5 388	13 207
	2015	10 487	14 665	24 909	54 041	2 980	10 748	4 441	11 811
Águas salobra e doce		ø	ø	ø	ø	ø	ø	0	0
Peixes marinhos		9 993	12 307	20 216	26 566	2 256	6 484	3 554	7 061
Atum e similares		150	200	556	620	15	30	10	18
Besugo		210	568	288	1 162	68	248	106	403
Carapau		673	489	2 276	2 879	421	563	1 230	1 159
Carapau negro		405	114	442	189	10	7	172	65
Cavala		4 884	1 713	11 984	2 723	765	212	617	147
Congro ou safio		53	134	111	289	47	138	22	53
Faneca		12	26	24	92	12	39	5	25
Linguado e azevia		24	205	230	2 149	60	559	30	284
Peixe espada		0	0	ø	1	ø	1	ø	ø
Peixe espada preto		0	0	0	0	0	0	0	0
Pescadas		70	137	299	883	63	158	74	211
Raias		41	110	98	286	45	127	21	64
Robalos		30	343	55	587	22	319	2	16
Sarda		ø	ø	24	32	ø	1	19	26
Sardinha		2 229	6 157	1 812	5 554	128	346	973	3 183
Tamboril		47	214	208	1 250	100	562	15	100
Verdinho		626	197	181	60	2	ø	17	6
Diversos		538	1 699	1 627	7 808	497	3 175	241	1 303
Crustáceos		10	138	462	8 877	29	421	4	49
Gambas		0	0	201	4 067	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		1	15	6	158	6	148	ø	1
Lagostim		ø	2	158	2 644	0	0	ø	1
Diversos		9	121	97	2 008	23	273	4	46
Moluscos		484	2 218	4 230	18 596	695	3 840	882	4 702
Ameijoa		22	119	583	992	1	4	3	42
Choco		97	451	280	1 405	27	146	37	182
Lulas		ø	5	55	592	14	153	6	56
Polvos		345	1 580	ø	2	619	3 424	820	4 352
Diversos		19	63	150	692	34	112	16	69
Anim. aquátic. div.		ø	1	1	3	1	3	ø	ø
Outros produtos		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Continente						
	Algarve						
	Olhão		Tavira		Vila Real de Santo António		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total							
	2014 (h) (i)	12 410	20 679	721	3 633	1 170	10 018
	2015	15 966	18 592	628	3 330	894	9 560
Águas salobra e doce		ø	ø	0	0	ø	ø
Peixes marinhos		13 956	11 760	67	378	383	883
Atum e similares		530	571	1	2	ø	ø
Besugo		110	496	3	12	1	3
Carapau		612	1 147	1	2	11	8
Carapau negrão		260	118	ø	ø	ø	ø
Cavala		10 580	2 358	3	1	20	5
Congro ou safio		37	88	2	6	2	4
Faneca		6	28	ø	ø	ø	ø
Linguado e azevia		123	1 133	13	129	4	44
Peixe espada		ø	ø	0	0	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0	0	0
Pescadas		93	304	3	7	66	204
Raias		26	79	4	7	3	8
Robalos		25	196	1	7	5	49
Sarda		4	6	ø	ø	ø	ø
Sardinha		710	2 025	ø	ø	ø	ø
Tamboril		47	327	ø	ø	46	261
Verdinho		ø	ø	0	0	163	54
Diversos		791	2 884	36	204	63	242
Crustáceos		1	4	1	7	427	8 396
Gambas		ø	ø	0	0	201	4 067
Lagostas e lavagantes		ø	ø	ø	5	ø	4
Lagostim		ø	1	0	0	158	2 642
Diversos		1	3	1	2	68	1 684
Moluscos		2 009	6 828	560	2 946	84	280
Ameijoa		550	901	6	11	22	34
Choco		164	808	33	164	18	104
Lulas		35	372	1	9	ø	2
Polvos		728	3 876	505	2 639	12	25
Diversos		532	871	15	124	31	116
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado
(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas							
	R. A. Açores							
	Total		S. Maria		S. Miguel		Terceira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2014 (h) (i)	9 100	27 531	224	697	4 834	13 962	1 143	4 123
2015	8 164	28 033	528	1 092	4 317	13 840	1 021	4 442
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	7 842	25 780	528	1 089	4 103	12 390	989	4 151
Atum e similares	2 604	5 166	411	569	1 038	2 471	19	77
Besugo	14	50	ə	ə	13	47	1	1
Carapau	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	872	1 106	4	10	630	831	155	144
Cavala	383	386	ə	1	319	316	44	45
Congro ou safio	574	929	2	2	387	695	121	132
Faneca	0	0	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	428	1 089	ə	ə	421	1 079	4	5
Peixe espada preto	7	24	ə	ə	7	23	ə	ə
Pescadas	13	36	ə	ə	10	29	1	4
Raias	171	209	ə	ə	98	169	60	31
Robalos	0	0	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0	0	0
Sardinha	25	39	0	0	23	36	1	1
Tamboril	4	9	0	0	2	6	2	3
Verdinho	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	2 748	16 739	110	508	1 155	6 687	581	3 706
Crustáceos	40	505	ə	2	11	126	21	238
Gambas	0	0	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	18	429	ə	ə	5	105	8	198
Lagostim	0	0	0	0	0	0	0	0
Diversos	22	76	ə	2	5	21	13	40
Moluscos	277	1 746	ə	ə	200	1 323	11	54
Ameijoia	1	20	0	0	ə	ə	ə	ə
Choco	0	0	0	0	0	0	0	0
Lulas	202	1 317	ə	ə	190	1 257	ə	1
Polvos	17	109	ə	ə	9	64	6	32
Diversos	57	300	ə	ə	ə	2	5	21
Anim. aquátic. div.	5	1	0	0	5	1	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas						
	R. A. Açores						
	Graciosa		S. Jorge		Pico		
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	
Total	2014 (h) (i)	144	1 135	294	780	1 376	2 484
	2015	166	1 388	172	738	1 044	2 167
Águas salobra e doce		0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos		163	1 369	151	524	1 004	1 960
Atum e similares		1	4	41	61	715	1 124
Besugo		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Carapau		0	0	0	0	0	0
Carapau negrão		3	3	19	35	45	62
Cavala		3	3	6	7	8	9
Congro ou safio		7	9	3	5	24	45
Faneca		0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia		0	0	0	0	0	0
Peixe espada		ə	1	ə	ə	1	ə
Peixe espada preto		0	0	0	0	0	0
Pescadas		ə	ə	ə	ə	ə	ə
Raias		1	1	2	1	5	2
Robalos		0	0	0	0	0	0
Sarda		0	0	0	0	0	0
Sardinha		0	0	ə	1	ə	ə
Tamboril		ə	ə	0	0	ə	ə
Verdinho		0	0	0	0	0	0
Diversos		148	1 348	79	414	207	716
Crustáceos		1	10	4	108	2	11
Gambas		0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		ə	8	3	101	ə	6
Lagostim		0	0	0	0	0	0
Diversos		1	2	1	6	2	5
Moluscos		1	9	17	106	38	197
Ameijoa		0	0	1	20	0	0
Choco		0	0	0	0	0	0
Lulas		1	3	2	11	8	41
Polvos		ə	2	ə	2	1	5
Diversos		1	4	13	74	28	150
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies (cont.)

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	R. A. Açores					
	Faial		Flores		Corvo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2014 (h) (i)	980	3 418	87	793	17	138
2015	782	3 206	114	997	20	163
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	774	3 154	111	981	20	163
Atum e similares	375	853	5	7	0	0
Besugo	e	1	e	e	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negão	14	20	1	1	0	0
Cavala	3	5	0	0	0	0
Congro ou saíio	27	38	3	3	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	2	3	e	e	0	0
Peixe espada preto	e	e	0	0	0	0
Pescadas	1	3	e	e	0	0
Raias	5	4	e	e	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Tamboril	e	e	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	345	2 228	102	970	20	163
Crustáceos	e	11	e	e	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	e	11	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	e	e	e	e	0	0
Moluscos	8	41	3	16	0	0
Ameijoa	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	1	3	e	e	0	0
Polvos	e	2	e	2	0	0
Diversos	7	36	3	13	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(continua)

Quadro 4.2 >> Capturas nominais, por NUTS II e principais portos, segundo as espécies

Principais espécies	Regiões Autónomas					
	R. A. Madeira					
	Total		Madeira		Porto Santo	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2014 (h) (i)	7 514	16 691	7 490	16 659	24	33
2015	5 641	15 635	5 631	15 611	10	24
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	5 489	14 936	5 479	14 913	10	24
Atum e similares	2 761	6 987	2 757	6 972	4	15
Besugo	0	0	0	0	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	439	346	435	343	4	3
Cavala	319	197	319	196	0	0
Congro ou safo	1	3	1	3	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Peixe espada	0	0	0	0	0	0
Peixe espada preto	1 902	7 172	1 901	7 171	0	1
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Raias	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	14	4	14	4	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Diversos	53	227	52	223	1	4
Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Gambas	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Lagostim	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	152	698	152	698	0	0
Ameijoia	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Lulas	2	5	2	5	0	0
Polvos	0	2	0	2	0	0
Diversos	150	692	150	692	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

>> Para mais informação consulte:

Capturas nominais de pescado (t) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Capturas nominais de pescado (€) por Porto de descarga e Espécie; Anual

Quadro 4.3 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS I, segundo as espécies
(pescado fresco ou refrigerado)

Principais espécies	Portugal		Continente		R. A. Açores		R. A. Madeira	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total								
2014 (i) (n)	56 092	173 434	39 478	129 211	9 100	27 531	7 514	16 691
2015	57 470	172 918	43 665	129 250	8 164	28 033	5 641	15 635
Águas salobra e doce	123	1 247	123	1 247	0	0	0	0
Enguias	5	402	5	402	0	0	0	0
Lampreia	77	662	77	662	0	0	0	0
Sável	35	173	35	173	0	0	0	0
Savelha	3	2	3	2	0	0	0	0
Truta	e	1	e	1	0	0	0	0
Diversos	2	6	2	6	0	0	0	0
Peixes marinhos	38 517	111 343	25 186	70 627	7 842	25 780	5 489	14 936
Abróteas	471	1 632	215	693	243	899	13	41
Areeiro e carta	33	98	33	97	e	2	0	0
Atum e similares	6 499	16 662	1 134	4 510	2 604	5 166	2 761	6 987
Badejo	33	172	31	163	1	8	e	1
Besugo	361	1 455	346	1 405	14	50	e	e
Bica	72	428	72	428	0	0	e	e
Biqueirão	151	132	151	132	0	0	0	0
Boga	102	20	77	12	23	7	1	1
Cações	281	784	210	661	71	123	e	e
Cantarilhos	449	2 214	128	542	320	1 662	2	10
Carapau	2 486	2 695	2 486	2 695	0	0	0	0
Carapau negro	1 377	1 482	67	29	872	1 106	439	346
Caála	7 005	2 122	6 303	1 540	383	386	319	197
Cherne	199	3 280	84	1 546	114	1 725	1	9
Congro ou safio	1 564	3 423	989	2 492	574	929	1	3
Corvinas	467	3 008	467	3 008	0	0	0	0
Dourada	218	2 577	217	2 575	0	0	1	3
Faneca	1 749	2 911	1 749	2 911	0	0	0	0
Galo negro	316	3 170	301	3 018	14	152	e	e
Garoupas	108	454	2	4	102	426	4	25
Goraz	744	6 993	43	563	701	6 428	e	2
Imperador	182	1 275	31	278	151	997	e	e
Linguado e azevia	773	6 887	773	6 887	0	0	0	0
Pargos	266	2 923	107	1 377	153	1 506	7	40
Peixe espada	478	1 414	50	325	428	1 089	0	0
Peixe espada preto	4 435	14 568	2 527	7 372	7	24	1 902	7 172
Pescadas	1 248	3 771	1 235	3 734	13	36	0	0
Pregado	45	692	45	692	0	0	0	0
Raias	986	2 274	814	2 065	171	209	e	e
Robalos	480	5 466	480	5 466	0	0	0	0
Rodvalho	32	370	32	370	0	0	0	0
Ruivos	302	506	300	504	2	2	0	0
Salema	158	88	154	83	5	5	e	e
Salmonetes	217	2 527	206	2 434	11	93	e	1
Sarda	142	96	142	96	0	0	0	0
Sardinha	653	1 326	614	1 283	25	39	14	4
Sargos	562	2 671	526	2 571	36	98	e	2
Solhas	95	364	95	364	0	0	0	0
Tainhas	227	360	205	318	22	41	1	1
Tamboril	426	2 279	422	2 270	4	9	0	0
Verdinho	13	10	13	10	0	0	0	0
Xaputa	7	10	5	6	e	e	1	3
Diversos	2 107	5 753	1 306	3 098	778	2 567	22	88
Crustáceos	325	3 224	285	2 719	40	505	e	e
Camarões	38	226	38	226	e	e	0	0
Caranguejos	31	24	31	23	e	e	0	0
Gambas	1	67	1	67	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	37	809	20	379	18	429	0	0
Lagostim	5	209	5	209	0	0	0	0
Santola	31	94	29	90	1	4	0	0
Diversos	181	1 796	160	1 725	21	71	e	e
Moluscos	18 477	57 073	18 048	54 629	277	1 746	152	698
Ameijoas	1 648	3 119	1 646	3 099	1	20	0	0
Bébigão	4 963	4 492	4 963	4 492	0	0	0	0
Búzios	28	199	27	197	1	2	0	0
Choco	1 242	5 441	1 242	5 441	0	0	0	0
Conquilha	308	875	308	875	0	0	0	0
Longueirões	155	521	155	521	0	0	0	0
Lulas	319	2 366	115	1 044	202	1 317	2	5
Mexilhão	246	143	246	143	0	0	0	0
Ostras	33	33	33	33	0	0	0	0
Polvos	7 399	34 984	7 382	34 873	17	109	e	2
Potas	33	42	33	41	0	0	e	2
Diversos	2 104	4 858	1 898	3 869	56	298	150	690
Anim. aquátic. div.	28	30	23	29	5	1	0	0
Ouriços	28	30	23	29	5	1	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeados

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (i)	56 092	173 434	150	1 260	37 525	109 290
	2015	57 470	172 918	123	1 247	38 517	111 343
Continente		43 665	129 250	123	1 247	25 186	70 627
Norte		5 718	17 099	95	1 082	3 163	7 796
Viana do Castelo		1 439	5 471	84	996	818	2 546
Póvoa do Varzim		1 329	3 109	1	1	852	1 748
Matosinhos		2 950	8 519	10	85	1 493	3 502
Centro		14 474	40 911	24	144	6 702	24 827
Aveiro		8 165	11 855	6	36	1 930	3 305
Figueira da Foz		1 316	3 044	12	71	995	1 940
Nazaré		993	4 103	1	3	708	2 591
Peniche		4 001	21 909	4	33	3 068	16 990
Área Metropolitana de Lisboa		13 812	33 717	4	20	10 304	21 544
Cascais		120	883	ə	ə	58	296
Sesimbra		11 570	27 040	4	20	9 766	18 982
Setúbal		2 122	5 794	ə	1	480	2 266
Alentejo		1 267	5 308	ə	ə	773	2 952
Sines		1 267	5 308	ə	ə	773	2 952
Algarve		8 394	32 215	ə	ə	4 245	13 508
Lagos		2 336	10 085	ə	ə	1 613	5 831
Portimão		1 216	6 429	0	0	363	1 830
Olhão		4 103	11 697	ə	ə	2 169	5 247
Tavira		628	3 330	0	0	67	378
Vila Real de S. António		110	673	ə	ə	33	223

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros Produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (i)	536	2 702	17 872	60 170	9	12	0	0
	2015	325	3 224	18 477	57 073	28	30	0	0
Continente		285	2 719	18 048	54 629	23	29	0	0
Norte		103	491	2 337	7 717	21	14	0	0
Viana do Castelo		11	56	505	1 859	21	14	0	0
Póvoa do Varzim		33	170	443	1 191	0	0	0	0
Matosinhos		58	265	1 389	4 667	ə	ə	0	0
Centro		91	890	7 658	15 049	ə	1	0	0
Aveiro		10	11	6 219	8 502	0	0	0	0
Figueira da Foz		9	60	299	973	0	0	0	0
Nazaré		9	99	275	1 409	0	0	0	0
Peniche		63	720	865	4 165	ə	1	0	0
Lisboa		43	533	3 460	11 608	1	11	0	0
Cascais		25	418	37	166	ə	2	0	0
Sesimbra		5	103	1 795	7 935	ə	ə	0	0
Setúbal		13	12	1 628	3 507	1	8	0	0
Alentejo		10	138	484	2 217	ə	1	0	0
Sines		10	138	484	2 217	ə	1	0	0
Algarve		39	667	4 109	18 037	1	3	0	0
Lagos		29	421	694	3 830	1	3	0	0
Portimão		4	48	849	4 551	ə	ə	0	0
Olhão		1	3	1 934	6 448	0	0	0	0
Tavira		1	7	560	2 946	0	0	0	0
Vila Real de S. António		4	188	73	263	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

(n) Inclui capturas de pescadores apeedos

(continua)

Quadro 4.4 >> Capturas nominais da pesca polivalente, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado) (cont.)

Portos de descarga		Total		Peixes marinhos		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
R. A. Açores	2014 (i)	9 100	27 531	8 663	25 078	20	215	417	2 239	0	0
	2015	8 164	28 033	7 842	25 780	40	505	277	1 746	5	1
Santa Maria		528	1 092	528	1 089	ə	2	ə	ə	0	0
Vila do Porto		528	1 092	528	1 089	ə	2	ə	ə	0	0
São Miguel		4 317	13 840	4 103	12 390	11	126	200	1 323	5	1
Ponta Delgada		3 357	11 587	3 326	11 442	2	4	23	139	5	1
Rabo de Peixe		961	2 253	776	947	8	122	176	1 184	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Terceira		1 021	4 442	989	4 151	21	238	11	54	0	0
Praia da Vitoria		409	2 086	393	1 942	10	109	7	34	0	0
S. Mateus		612	2 357	596	2 209	11	128	4	20	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Graciosa		166	1 388	163	1 369	1	10	1	9	0	0
Praia		166	1 388	163	1 369	1	10	1	9	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Jorge		172	738	151	524	4	108	17	106	0	0
Velas		172	738	151	524	4	108	17	106	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pico		1 044	2 167	1 004	1 960	2	11	38	197	0	0
Madalena		1 044	2 167	1 004	1 960	2	11	38	197	0	0
Lajes		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
S. João		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faial		782	3 206	774	3 154	ə	11	8	41	0	0
Sª. Cruz do Faial - Horta		782	3 206	774	3 154	ə	11	8	41	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Flores		114	997	111	981	ə	ə	3	16	0	0
Lajes das Flores		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sª. Cruz das flores		114	997	111	981	ə	ə	3	16	0	0
Outros portos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Corvo		20	163	20	163	0	0	0	0	0	0
Vila Nova		20	163	20	163	0	0	0	0	0	0
R. A. Madeira	2014 (i)	7 514	16 691	7 438	16 428	0	0	75	263	0	0
	2015	5 641	15 635	5 489	14 936	ə	ə	152	698	0	0
Madeira		5 631	15 611	5 479	14 913	ə	ə	152	698	0	0
Câmara de Lobos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Canical		2 092	5 304	2 057	5 142	0	0	35	162	0	0
Funchal		3 418	9 757	3 416	9 748	ə	ə	2	8	0	0
Outros portos		121	550	5	23	0	0	115	528	0	0
Porto Santo		10	24	10	24	0	0	0	0	0	0
Porto Santo		10	24	10	24	0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.5 >> Capturas nominais do arrasto costeiro e do cerco, segundo as espécies
(pescado fresco ou refrigerado)

Portugal					
Principais espécies		Arrasto costeiro		Cerco	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2014 (i)	15 190	30 853	48 608	46 214
	2015	16 940	33 809	66 421	54 257
Águas salobra e doce		2	1	1	4
Enguias		0	0	0	0
Lampreia		0	0	0	0
Sável		1	1	1	4
Savelha		1	1	0	0
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		15 835	22 219	66 404	54 163
Abróteas		6	9	1	3
Areeiro e carta		127	345	0	0
Atum e similares		5	14	515	612
Badejo		2	16	0	0
Besugo		272	1 096	425	1 239
Bica		4	18	12	65
Biqueirão		5	5	2 375	4 660
Boga		1	0	387	55
Cações		5	14	0	0
Cantarilhos		45	119	0	0
Carapau		9 639	11 263	7 831	6 164
Carapau negro		910	346	1 387	467
Cavala		336	136	39 089	10 469
Cherne		0	9	0	0
Congro ou safio		25	77	1	2
Corvinas		15	112	10	64
Dourada		2	16	22	214
Faneca		406	618	6	8
Galo negro		95	971	0	1
Garoupas		0	0	0	0
Goraz		23	228	0	3
Imperador		0	0	0	0
Linguado e azevia		58	535	1	13
Pargos		10	125	1	12
Peixe espada		32	123	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0
Pescadas		763	2 231	3	13
Pregado		3	62	14	4
Raias		196	477	4	13
Robalos		1	7	8	99
Rodvalho		3	61	0	0
Ruivos		88	124	0	0
Salema		0	0	36	15
Salmonetes		67	484	3	43
Sarda		671	486	600	208
Sardinha		30	33	13 046	28 693
Sargos		38	105	254	613
Solhas		0	1	0	0
Tainhas		1	0	186	73
Tamboril		161	768	0	0
Verdinho		1 399	648	3	0
Xaputa		0	0	0	0
Diversos		393	536	186	338
Crustáceos		425	8 230	0	0
Camarões		66	1 661	0	0
Caranguejos		1	1	0	0
Gambas		200	4 002	0	0
Lagostas e lavagantes		0	1	0	0
Lagostim		157	2 553	0	0
Santola		0	0	0	0
Diversos		1	13	0	0
Moluscos		678	3 358	15	90
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		1	4	0	0
Choco		28	141	4	19
Conquilha		0	0	0	0
Longueirões		0	0	0	0
Lulas		297	2 182	2	23
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		284	902	9	48
Potas		67	124	0	0
Diversos		2	5	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.6 >> Capturas nominais da pesca do arrasto costeiro, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (i)	15 190	30 854	ə	1	13 954	19 347
	2015	16 940	33 809	2	1	15 835	22 219
Continente		16 940	33 809	2	1	15 835	22 219
Norte		1 540	2 022	ə	ə	1 502	1 885
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0
Matosinhos		1 540	2 022	ə	ə	1 502	1 885
Centro		10 970	17 776	2	1	10 495	15 159
Aveiro		2 810	4 508	1	ə	2 588	3 192
Figueira da Foz		1 757	2 837	ə	ə	1 672	2 398
Nazaré		3 302	4 900	ə	ə	3 200	4 325
Peniche		3 101	5 532	1	ə	3 036	5 244
Área Metropolitana de Lisboa		1 234	2 078	ə	ə	1 172	1 935
Cascais		ə	1	0	0	ə	1
Sesimbra		1 234	2 078	ə	ə	1 172	1 934
Setúbal		0	0	0	0	0	0
Alentejo		638	226	0	0	638	226
Sines		638	226	0	0	638	226
Algarve		2 559	11 707	0	0	2 028	3 015
Lagos		3	7	0	0	2	6
Portimão		1 621	2 152	0	0	1 589	2 007
Olhão		172	666	0	0	107	347
Vila Real de S. António		763	8 882	0	0	329	655

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (i)	614	8 662	622	2 843	0	0	0	0
	2015	425	8 230	678	3 358	0	0	0	0
Continente		425	8 230	678	3 358	0	0	0	0
Norte		0	0	37	136	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	37	136	0	0	0	0
Centro		ə	ə	473	2 616	0	0	0	0
Aveiro		ə	ə	221	1 315	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	85	439	0	0	0	0
Nazaré		0	0	102	574	0	0	0	0
Peniche		ə	ə	65	287	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		2	20	60	123	0	0	0	0
Cascais		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		2	20	60	123	0	0	0	0
Setúbal		0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Sines		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Algarve		424	8 210	108	482	0	0	0	0
Lagos		0	0	ə	1	0	0	0	0
Portimão		ə	ə	32	145	0	0	0	0
Olhão		1	1	64	318	0	0	0	0
Vila Real de S. António		423	8 209	11	17	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.7 >> Capturas nominais da pesca do cerco, por NUTS II e principais portos
(pescado fresco ou refrigerado)

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (i)	48 608	46 214	4	20	48 595	46 141
	2015	66 421	54 257	1	4	66 404	54 163
Continente		66 421	54 257	1	4	66 404	54 163
Norte		12 279	15 258	ə	3	12 278	15 254
Viana do Castelo		952	934	0	0	952	934
Póvoa do Varzim		61	72	0	0	61	72
Matosinhos		11 266	14 252	ə	3	11 265	14 248
Centro		13 678	12 520	ə	ə	13 676	12 512
Aveiro		1 971	1 989	ə	ə	1 969	1 981
Figueira da Foz		8 141	5 521	ə	ə	8 140	5 521
Nazaré		248	414	ə	ə	248	414
Peniche		3 319	4 597	0	0	3 319	4 597
Área Metropolitana de Lisboa		17 924	7 227	ə	ə	17 924	7 224
Cascais		5	9	0	0	5	9
Sesimbra		17 387	6 729	0	0	17 387	6 729
Setúbal		532	490	ə	ə	532	487
Alentejo		8 583	9 131	ə	ə	8 583	9 129
Sines		8 583	9 131	ə	ə	8 583	9 129
Algarve		13 956	10 119	ə	ə	13 943	10 043
Lagos		641	655	ə	ə	640	647
Portimão		1 604	3 230	0	0	1 603	3 225
Olhão		11 691	6 229	ə	ə	11 680	6 166
Tavira		0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		20	5	0	0	20	5

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (i)	ə	ə	10	52	0	0	0	0
	2015	ə	ə	15	90	ə	ə	0	0
Continente		ə	ə	15	90	ə	ə	0	0
Norte		0	0	ə	1	0	0	0	0
Viana do Castelo		0	0	0	0	0	0	0	0
Póvoa do Varzim		0	0	0	0	0	0	0	0
Matosinhos		0	0	ə	1	0	0	0	0
Centro		0	0	2	8	0	0	0	0
Aveiro		0	0	2	8	0	0	0	0
Figueira da Foz		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Nazaré		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lis		0	0	ə	3	0	0	0	0
Cascais		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	ə	ə	0	0	0	0
Setúbal		0	0	ə	3	0	0	0	0
Alentejo		0	0	ə	2	0	0	0	0
Sines		0	0	ə	2	0	0	0	0
Algarve		ə	ə	12	76	ə	ə	0	0
Lagos		0	0	1	8	ə	ə	0	0
Portimão		ə	ə	1	6	0	0	0	0
Olhão		0	0	11	63	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	0	0	0	0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.8 >> Capturas nominais da pesca em águas não nacionais (Espanha e Marrocos) e descarregada em portos nacionais, segundo as espécies (pescado fresco ou refrigerado)

Portugal		Em águas de Espanha		Em águas de Marrocos	
Principais espécies		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total	2014 (i)	114	632	7	26
	2015	120	624	8	30
Águas salobra e doce		0	0	0	0
Enguias		0	0	0	0
Salmão		0	0	0	0
Sável		0	0	0	0
Savelha		0	0	0	0
Truta		0	0	0	0
Diversos		0	0	0	0
Peixes marinhos		44	184	8	30
Abróteas		æ	1	æ	æ
Areeiro e carta		0	0	0	0
Atum e similares		æ	æ	0	0
Badejo		0	0	0	0
Besugo		æ	2	0	0
Bica		1	3	0	0
Biqueirão		0	0	0	0
Boga		0	0	0	0
Cações		æ	æ	æ	æ
Cantarilhos		1	5	3	13
Carapau		æ	æ	0	0
Carapau negrão		0	0	0	0
Cavala		19	5	0	0
Cherne		2	45	æ	7
Congro ou safio		2	5	3	7
Corvinas		1	7	0	0
Dourada		1	7	0	0
Faneca		æ	æ	0	0
Galo negro		æ	2	0	0
Garoupas		0	0	0	0
Goraz		1	8	æ	1
Imperador		æ	6	0	0
Linguado e azevia		3	36	0	0
Pargos		æ	3	0	0
Peixe espada		0	0	0	0
Peixe espada preto		0	0	0	0
Pescadas		æ	1	0	0
Pregado		æ	1	0	0
Raias		3	7	æ	1
Robalos		1	6	0	0
Rodovaiho		1	7	0	0
Ruivos		æ	æ	0	0
Salema		0	0	0	0
Salmonetes		1	11	0	0
Sarda		0	0	0	0
Sardinha		0	0	0	0
Sargos		1	3	0	0
Solhas		æ	æ	0	0
Tainhas		æ	æ	0	0
Tamboril		æ	æ	0	0
Verdinho		0	0	0	0
Xaputa		0	0	0	0
Diversos		4	12	æ	1
Crustáceos		1	14	0	0
Camarões		0	0	0	0
Caranguejos		0	0	0	0
Gambas		0	0	0	0
Lagostas e lavagantes		æ	2	0	0
Lagostim		æ	11	0	0
Santola		æ	1	0	0
Diversos		0	0	0	0
Moluscos		76	426	0	0
Ameijoas		0	0	0	0
Berbigão		0	0	0	0
Búzios		2	36	0	0
Choco		8	35	0	0
Conquilha		0	0	0	0
Longueirões		0	0	0	0
Lulas		æ	æ	0	0
Mexilhão		0	0	0	0
Ostras		0	0	0	0
Polvos		66	354	0	0
Potas		0	0	0	0
Diversos		æ	æ	0	0
Anim. aquátic. div.		0	0	0	0
Ouriços		0	0	0	0
Outros produtos		0	0	0	0
Fígados		0	0	0	0
Óleos		0	0	0	0
Ovas		0	0	0	0

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.9 >> Capturas nominais da pesca em águas de Espanha e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (h) (i)	114	632	0	0	31	160
	2015	120	624	0	0	44	184
Continente		120	624	0	0	44	184
Alentejo		13	74	0	0	4	23
Sines		13	74	0	0	4	23
Algarve		108	550	0	0	40	161
Lagos		4	52	0	0	4	52
Olhão		9	53	0	0	2	14
Tavira		64	358	0	0	7	42
Vila Real de S. António		31	86	0	0	27	52

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (h) (i)	1	38	82	433	0	0	0	0
	2015	1	14	76	426	0	0	0	0
Continente		1	14	76	426	0	0	0	0
Alentejo		0	0	9	51	0	0	0	0
Sines		0	0	9	51	0	0	0	0
Algarve		1	14	67	376	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	7	39	0	0	0	0
Tavira		0	2	57	315	0	0	0	0
Vila Real de S. António		0	12	3	22	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.10 >> Capturas nominais da pesca em águas de Marrocos e descarregada em portos nacionais

Portos de descarga		Total		Águas salobra e doce		Peixes marinhos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (h) (i)	7	26	0	0	7	26
	2015	8	30	0	0	8	30
Continente		8	30	0	0	8	30
Centro		0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0
Algarve		8	30	0	0	8	30
Lagos		0	0	0	0	0	0
Olhão		8	30	0	0	8	30
Tavira		0	0	0	0	0	0

Portos de descarga		Crustáceos		Moluscos		Animais aquáticos		Outros produtos	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2014 (h) (i)	0	0	0	0	0	0	0	0
	2015	0	0	0	0	0	0	0	0
Continente		0	0	0	0	0	0	0	0
Centro		0	0	0	0	0	0	0	0
Peniche		0	0	0	0	0	0	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	0	0	0	0
Sesimbra		0	0	0	0	0	0	0	0
Algarve		0	0	0	0	0	0	0	0
Lagos		0	0	0	0	0	0	0	0
Olhão		0	0	0	0	0	0	0	0
Tavira		0	0	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado

(i) Não inclui retiradas e rejeições

Quadro 4.11 >> Capturas nominais por mês e área de pesca (divisão FAO)

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água													
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total	
2014 Rv	10 322	8 323	15 641	16 529	19 938	20 456	20 538	19 527	18 698	12 994	10 933	9 962	183 861	
2015	7 972	9 359	19 714	15 770	15 259	17 880	24 024	19 817	19 971	18 874	16 951	8 572	194 164	
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO) (o)	1	1 307	2 637	1 034	910	614	4 095	2 228	975	927	2 052	818	17 599	
3L	0	90	202	238	136	0	818	291	209	158	815	142	3 100	
3M	1	1 025	1 904	482	660	0	2 029	722	410	393	901	516	9 043	
3N	0	2	156	200	7	1	141	56	30	67	64	34	757	
3O	0	190	375	113	107	613	1 107	1 159	326	309	272	126	4 699	
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES)	7 026	6 422	15 791	12 904	10 820	14 506	17 939	15 367	17 256	15 897	13 990	6 508	154 426	
Ila - Noruega	0	0	939	0	0	0	0	0	0	678	0	0	1 617	
IIb - Svalbard	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
VIII - Norte de Espanha	409	906	5 888	704	227	168	142	202	218	448	555	395	10 262	
IXa - Portugal Continental	5 981	4 596	8 026	11 553	9 683	12 776	15 832	14 046	15 924	14 198	12 621	5 383	130 618	
Xa - Açores	617	866	914	613	869	1 536	1 947	1 033	961	489	640	582	11 068	
Outras	19	54	24	35	41	25	17	86	153	84	175	148	861	
34 - ATLÂNTICO CENTRO ESTE (CECAF)	608	729	728	1 016	2 773	2 091	1 094	1 060	1 029	948	719	651	13 448	
34.1.1 Divisão Costeira de Marrocos	0	14	4	9	2	9	11	3	2	130	7	0	182	
34.1.2 Madeira	482	538	605	775	2 621	1 916	1 029	858	859	623	657	373	11 334	
34.1.3 Divisão Costeira do Sara	0	0	1	20	54	53	44	80	79	57	55	47	489	
34.2.0 Divisão Oceânica Norte	13	29	27	60	97	21	10	0	44	1	0	100	403	
34.3.2 Divisão Insular de Cabo-Verde	0	15	0	0	0	0	0	44	0	46	0	131	236	
34.3.3 Divisão Sherbro	76	81	0	125	0	0	0	0	0	0	0	0	282	
34.3.4 Divisão Oeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	0	5	
34.4.1 Divisão Sudoeste do Golfo da Guiné	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	10	
34.4.2 Divisão Oceânica Sudoeste	37	51	92	35	0	93	0	75	45	76	0	1	506	
37 - MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO	6	15	4	5	0	18	3	12	0	9	12	13	98	
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	0	641	38	259	0	281	218	375	0	604	0	25	2 440	
41.1.4 Divisão Oceânica Norte	0	0	36	10	0	40	0	0	0	0	0	25	111	
41.2.3 Divisão Oceânica Central	0	26	0	38	0	27	0	0	0	0	0	0	92	
41.2.4 Divisão Oceânica Central	0	0	0	16	0	137	208	66	0	418	0	0	844	
41.3.1 Norte da Patagônia	0	590	0	73	0	32	0	51	0	35	0	0	780	
41.3.3 Divisão Oceânica Sul	0	24	0	123	0	43	0	259	0	142	0	0	590	
Outras	0	0	1	0	0	1	10	0	0	10	0	0	23	
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	0	0	409	78	102	0	237	226	287	48	177	182	1 745	
47.1.4 Divisão Cabo Cross	0	0	0	62	97	0	0	0	0	0	0	0	159	
47.1.5 Divisão Rio Orange	0	0	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	15	
47.A.0 Divisão SEAFO A.0	0	0	0	0	0	0	182	59	0	31	0	0	272	
47.A.1 Divisão SEAFO A.1	0	0	0	0	0	0	37	19	0	17	0	0	72	
47.B.0 Divisão SEAFO B.0	0	0	278	0	3	0	0	0	0	0	69	61	411	
47.B.1 Divisão SEAFO B.1	0	0	95	0	2	0	18	92	0	0	106	98	410	
47.C.0 Divisão SEAFO C.0	0	0	35	0	0	0	0	0	287	0	3	24	348	
47.C.1 Divisão SEAFO C.1	0	0	0	0	0	0	0	57	0	0	0	0	57	
51 - ÍNDICO OESTE	104	230	107	364	101	346	165	60	94	203	0	195	1 969	
57 - ÍNDICO ESTE	227	16	0	111	359	25	0	217	224	0	0	0	1 178	
77 - PACÍFICO CENTRO ESTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	21	
81 - PACÍFICO SUDOESTE	0	0	0	0	194	0	0	165	106	0	0	0	465	
87 - PACÍFICO SUDESTE	0	0	0	0	0	0	273	106	0	237	0	159	775	

Nota 0 Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Inclui todas as capturas efetuadas na área 21.

Quadro 4.12 >> Capturas nominais por mês, área de pesca (divisão FAO) e espécies em pesqueiros externos

Portugal

Unidade: t

Áreas	Peso à saída da água												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2014 Rv	2 067	2 369	6 490	4 803	5 866	4 960	4 071	4 096	4 290	1 678	3 853	2 569	47 110
2015	893	3 359	10 169	2 829	2 086	1 653	5 216	3 880	2 227	3 564	3 033	2 235	41 143
21 - ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)	1	1 307	2 637	1 034	910	614	4 095	2 228	975	927	2 052	818	17 599
Alabote da Gronelândia	0	70	161	417	137	0	399	21	96	59	324	108	1 792
Bacalhau-do-Atlântico	0	596	1 193	23	577	20	1 182	230	218	246	759	427	5 473
Cantarilhos do Norte nep	0	565	1 004	462	183	456	2 311	1 573	583	565	803	248	8 752
Pescada prateada	0	33	40	0	0	62	5	255	0	3	1	e	399
Solha americana	0	21	51	25	1	26	46	62	16	12	49	7	317
Outras	1	23	189	106	12	50	152	86	61	42	117	28	867
27 - ATLÂNTICO NORDESTE (ICES) (o)	428	960	6 851	739	268	194	159	288	371	1 210	729	543	12 740
27 - Ila - Noruega	0	0	939	0	0	0	0	0	0	678	0	0	1 617
Arinca	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20
Bacalhau-do-Atlântico	0	0	907	0	0	0	0	0	0	0	0	0	907
Peixe vermelho da fundura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	678	0	0	678
Outras	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
27 - VIII - Norte do Golfo da Gasconha (Norte de Espanha)	409	906	5 888	704	227	168	142	202	218	448	555	395	10 262
Carapau	209	193	100	68	111	82	52	e	26	205	384	238	1 667
Sarda	82	218	5 693	565	5	4	4	e	4	2	2	0	6 579
Verdinho	54	357	50	27	63	31	28	144	80	112	76	20	1 042
Outras	64	139	46	44	49	52	58	58	109	128	92	137	974
27 - Outras	19	54	24	35	41	25	17	86	153	84	175	148	861
Espadarte	1	11	1	1	2	5	2	1	26	29	58	54	192
Tintureira	15	37	19	31	35	18	12	82	95	42	96	83	564
Tubarão anequim	2	2	2	2	1	e	2	2	15	5	9	5	46
Outras	2	3	2	1	3	1	2	1	17	9	12	6	58
34 - ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF) (o)	126	190	124	241	153	176	65	202	171	325	62	279	2 113
Atum albacora	15	5	21	9	0	9	0	20	10	5	0	e	95
Espadarte	6	30	5	4	5	15	4	8	8	5	0	8	97
Tintureira	93	132	72	178	88	76	3	77	64	210	0	217	1 209
Tubarão anequim	2	3	2	10	3	3	1	2	1	43	0	4	73
Xaputa	0	0	0	16	52	52	36	80	78	57	55	39	464
Outras	10	20	24	26	5	21	22	16	9	5	7	11	176
41 - ATLÂNTICO SUDOESTE	0	641	38	259	0	281	218	375	0	604	0	25	2 440
Atum albacora	0	e	11	2	0	5	e	0	0	1	0	2	21
Atum patudo	0	1	6	0	0	2	0	4	0	4	0	e	17
Espadarte	0	4	3	4	0	16	7	9	0	19	0	2	64
Tintureira	0	613	14	236	0	236	200	356	0	536	0	18	2 209
Tubarão anequim	0	22	1	15	0	19	9	6	0	33	0	e	105
Outras	0	e	3	2	0	4	2	e	0	11	0	1	24
47 - ATLÂNTICO SUDESTE	0	0	409	78	102	0	237	226	287	48	177	182	1 745
Atum patudo	0	0	6	0	0	0	12	8	10	0	9	0	46
Dourado	0	0	29	0	0	0	e	10	0	0	1	0	39
Espadarte	0	0	115	0	17	0	27	19	25	3	31	5	242
Tintureira	0	0	199	31	29	0	181	138	242	39	115	157	1 130
Tubarão anequim	0	0	22	45	52	0	10	24	4	5	6	17	186
Outras	0	0	37	1	4	0	7	27	6	1	15	3	102
51 - OCEANO ÍNDICO OESTE	104	230	107	364	101	346	165	60	94	203	0	195	1 969
Atum patudo	9	4	7	6	12	24	41	3	15	15	0	15	152
Escolar-preto	0	1	0	1	e	9	2	0	3	10	0	2	29
Espadarte	30	108	30	82	23	158	45	26	32	81	0	70	684
Tintureira	55	73	61	238	52	120	64	20	34	81	0	92	889
Tubarão anequim	6	29	5	31	10	22	11	10	9	16	0	12	160
Outras	3	14	4	6	4	13	1	1	1	1	0	5	55
57 - OCEANO ÍNDICO ESTE	227	16	0	111	359	25	0	217	224	0	0	0	1 178
Atum albacora	16	e	0	0	48	0	0	0	29	0	0	0	93
Atum patudo	0	e	0	5	0	1	0	39	0	0	0	0	44
Espadarte	156	9	0	35	147	9	0	98	121	0	0	0	576
Tintureira	35	3	0	52	140	11	0	43	52	0	0	0	337
Tubarão anequim	11	3	0	13	7	2	0	31	7	0	0	0	75
Outras	9	e	0	5	17	2	0	6	14	0	0	0	53
OUTROS PESQUEIROS EXTERNOS	6	15	4	5	194	18	276	283	106	246	12	193	1 358
Espadarte	0	0	0	0	13	0	130	80	24	219	0	80	546
Espadim negro	0	0	0	0	108	0	0	67	e	0	0	1	177
Gamba da Madeira	6	15	4	5	0	18	3	12	0	9	12	13	98
Tintureira	0	0	0	0	42	0	102	80	68	12	0	57	360
Tubarão anequim	0	0	0	0	18	0	36	37	12	1	0	26	130
Outras	0	0	0	0	12	0	5	7	3	6	0	15	48

Nota - Inclui as quantidades retiradas, rejeitadas e as descargas efetuadas em portos não nacionais.

(o) Não estão contempladas as Divisões estatísticas correspondentes à ZEE nacional, Divisão IXa e Xa da área de pesca 27 e Divisão 34.1.2 da área de pesca 34.

Quadro 4.13 >> Pescado descarregado (l)

Principais espécies e apresentações		Total Geral	Total		Portos Nacionais		Portos não Nacionais (m)	
			Frescos	Congelados	Frescos	Congelados	Frescos	Congelados
		t	t	t	t	t	t	t
Total								
	2014 Rv	171 677	145 739	25 938	127 965	7 575	17 774	18 363
	2015	183 164	161 820	21 344	146 035	5 115	15 785	16 229
Inteiros		165 591	158 333	7 258	144 105	1 680	14 228	5 578
Abróteas		458	458	0	453	0	5	0
Atum e Similares		9 322	9 312	10	8 837	8	475	2
Besugo		1 069	1 069	0	1 057	0	12	0
Biqueirão		2 617	2 617	0	2 546	0	71	0
Boga		705	705	0	657	0	48	0
Cantarilhos		7 199	539	6 660	493	1 468	46	5 192
Carapau		22 747	22 745	2	20 112	2	2 633	0
Carapau negão		4 129	4 129	0	4 120	0	9	0
Cavala		46 419	46 419	0	46 226	0	193	0
Congro ou Safio		1 156	1 156	0	1 149	0	7	0
Corvinas		486	486	0	486	0	0	0
Dourada		240	240	0	240	0	0	0
Faneca		2 214	2 214	0	2 161	0	53	0
Galo negro		424	424	0	409	0	15	0
Goraz		772	772	0	765	0	7	0
Imperador		232	232	0	182	0	50	0
Linguado e Azevia		879	879	0	832	0	47	0
Pargos		282	282	0	282	0	0	0
Peixe-espada		514	514	0	511	0	3	0
Peixe-espada preto		6 284	6 284	0	6 284	0	0	0
Pescada branca		1 398	1 398	0	1 315	0	83	0
Raias		1 354	1 266	88	1 184	52	82	36
Robalos		490	490	0	488	0	2	0
Ruivos		428	428	0	394	0	34	0
Salmonetes		298	298	0	287	0	11	0
Sarda		8 460	8 460	0	1 455	0	7 005	0
Sardinha		13 950	13 947	3	13 829	3	118	0
Sargos		859	859	0	853	0	6	0
Sarrajão		787	787	0	785	0	2	0
Tainhas		415	415	0	415	0	0	0
Tamboril		215	215	0	197	0	18	0
Verdinho		3 087	3 087	0	1 430	0	1 657	0
Xaputa		473	473	0	8	0	465	0
Outros Peixes		4 968	4 576	392	3 798	142	778	250
Amêijoas		1 625	1 625	0	1 625	0	0	0
Berbigão		4 703	4 703	0	4 703	0	0	0
Choco		1 281	1 281	0	1 269	0	12	0
Conquilha		291	291	0	291	0	0	0
Gambas		252	248	4	201	4	47	0
Lagostim		223	222	1	162	1	60	0
Lulas		658	658	0	618	0	40	0
Mexilhão		234	234	0	234	0	0	0
Polvos		7 756	7 756	0	7 685	0	71	0
Outros Crustáceos e Moluscos		3 238	3 140	98	3 077	0	63	98
Eviscerados		12 054	3 158	8 896	1 848	1 151	1 310	7 745
Abróteas		54	43	11	39	11	4	0
Atum e Similares		2 446	20	2 426	1	64	19	2 362
Bacalhau		672	0	672	0	387	0	285
Cações		116	116	0	85	0	31	0
Cantarilhos		2	2	0	2	0	0	0
Cherne		19	19	0	18	0	1	0
Congro ou Safio		472	468	4	451	4	17	0
Galo negro		2	2	0	2	0	0	0
Goraz		3	3	0	3	0	0	0
Outras Pescadas		236	0	236	0	16	0	220
Peixe-espada preto		6	6	0	6	0	0	0
Pescada branca		830	830	0	665	0	165	0
Raias		3	2	1	2	1	0	0
Solhas		274	0	274	0	70	0	204
Tamboril		408	402	6	390	2	12	4
Outros Peixes		6 511	1 245	5 266	184	596	1 061	4 670
Outras Apresentações		5 519	329	5 190	82	2 284	247	2 906
Abróteas		24	1	23	0	1	1	22
Atum e Similares		407	212	195	1	9	211	186
Bacalhau		3 847	0	3 847	0	1 801	0	2 046
Boga		2	2	0	0	0	2	0
Cações		80	80	0	80	0	0	0
Cantarilhos		401	2	399	0	399	2	0
Pescada branca		5	5	0	0	0	5	0
Outros		753	27	726	1	74	26	652

Nota: Peso à descarga

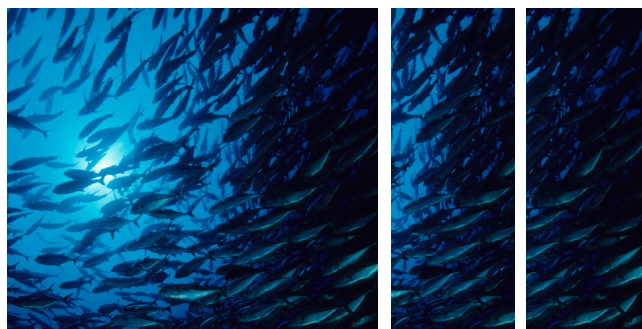
(l) Inclui a totalidade das retiradas e as rejeições

(m) Inclui as descargas em portos não nacionais e os transbordos

Quadro 4.14 >> Descargas em portos nacionais, de embarcações comunitárias ou de Países Terceiros

Principais espécies	TOTAL		Países Comunitários		Países Terceiros	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Total						
2014 (h)	304	270	304	270	0	0
2015 (h)	6	50	6	50	0	0
Águas salobra e doce	0	0	0	0	0	0
Enguias	0	0	0	0	0	0
Lampreia	0	0	0	0	0	0
Savel	0	0	0	0	0	0
Savelha	0	0	0	0	0	0
Trutas	0	0	0	0	0	0
Peixes marinhos	6	50	6	50	0	0
Abróteas	æ	æ	æ	æ	0	0
Areeiro e carta	0	0	0	0	0	0
Atum e similares	0	0	0	0	0	0
Badejo	0	0	0	0	0	0
Besugo	0	0	0	0	0	0
Bica	0	0	0	0	0	0
Biqueirão	0	0	0	0	0	0
Boga	0	0	0	0	0	0
Cachuchos	0	0	0	0	0	0
Cações	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	æ	æ	æ	æ	0	0
Carapau	0	0	0	0	0	0
Carapau negrão	0	0	0	0	0	0
Cavala	0	0	0	0	0	0
Cherne	æ	æ	æ	æ	0	0
Congro ou Safio	æ	1	æ	1	0	0
Corvinas	0	0	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	0	0	0	0
Galo negro	0	0	0	0	0	0
Garoupas	0	0	0	0	0	0
Goraz	0	0	0	0	0	0
Imperador	5	46	5	46	0	0
Linguado e azevia	0	0	0	0	0	0
Pargos	0	0	0	0	0	0
Peixe-espada	æ	æ	æ	æ	0	0
Peixe-espada preto	æ	1	æ	1	0	0
Pescadas	0	0	0	0	0	0
Pregado	0	0	0	0	0	0
Raías	0	0	0	0	0	0
Robalos	0	0	0	0	0	0
Rodovalho	0	0	0	0	0	0
Ruivos	0	0	0	0	0	0
Salema	0	0	0	0	0	0
Salmonetes	0	0	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	0	0
Sardinha	0	0	0	0	0	0
Sargos	0	0	0	0	0	0
Solhas	0	0	0	0	0	0
Tainhas	0	0	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0
Verdinho	0	0	0	0	0	0
Xaputa	æ	æ	æ	æ	0	0
Diversos	æ	1	æ	1	0	0
Crustáceos	0	0	0	0	0	0
Camarões	0	0	0	0	0	0
Caranguejos	0	0	0	0	0	0
Santola	0	0	0	0	0	0
Lagostas e lavagantes	0	0	0	0	0	0
Diversos	0	0	0	0	0	0
Moluscos	0	0	0	0	0	0
Amêijoas	0	0	0	0	0	0
Berbigão	0	0	0	0	0	0
Buzios	0	0	0	0	0	0
Choco	0	0	0	0	0	0
Conquilha	0	0	0	0	0	0
Longueirões	0	0	0	0	0	0
Lulas	0	0	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0
Ostras	0	0	0	0	0	0
Polvos	0	0	0	0	0	0
Potas	0	0	0	0	0	0
Anim. aquátic. div.	0	0	0	0	0	0
Ouriços	0	0	0	0	0	0
Outros produtos	0	0	0	0	0	0
Fígados	0	0	0	0	0	0
Óleos	0	0	0	0	0	0
Ovas	0	0	0	0	0	0

(h) Peixe fresco ou refrigerado



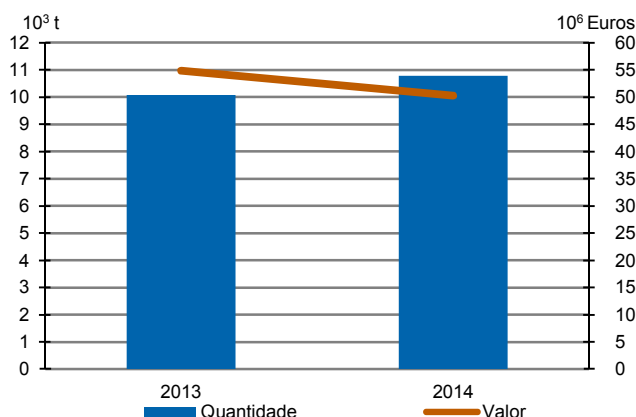
[AQUICULTURA E SALICULTURA]



5 - AQUICULTURA E SALICULTURA

Produção na aquicultura

Figura 5.1 >> Produção de aquicultura

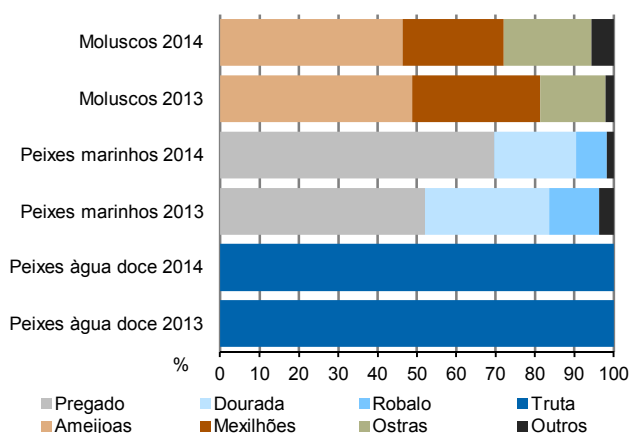


A produção na aquicultura em 2014 (10 791 toneladas) gerou uma receita de 50,3 milhões de euros. Estes resultados traduzem um aumento em quantidade (+7,2%) e um decréscimo em valor (-8,3%) relativamente a 2013.

Este resultado justifica-se pela maior produção de pregado e pela sua menor valorização em relação ao ano anterior, em consequência do aumento da produção e da procura de peixes de tamanhos inferiores.

A produção em águas salobras e marinhas continuou a ser a mais importante, correspondendo a cerca de 93% da produção total. A produção de peixe em águas salobras e marinhas representou 47,7% da produção, da qual 91,0% foi constituída por dourada e pregado. O aumento na produção de peixes marinhos deveu-se essencialmente à maior produção de pregado em relação ao ano anterior (+52,5%), em consequência da retoma da atividade empresarial das infraestruturas dedicadas à produção desta espécie em viveiro. Pelo contrário, diminuiu a produção de dourada, robalo e linguado.

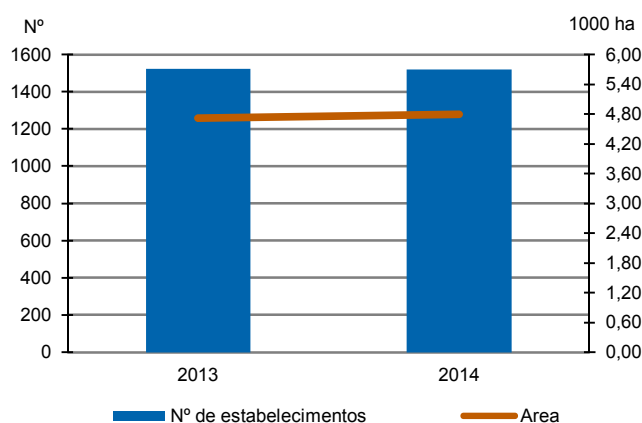
Figura 5.2 >> Estrutura do volume de produção em aquicultura, por espécie (2013-2014)



Os moluscos bivalves representaram 45,0% da produção total, mantendo-se as amêijoas como a espécie mais relevante (2 251 toneladas), seguida dos mexilhões (1 547 toneladas), que registaram reduções de produção de 3,3% e 19,6%, respetivamente. Já a produção de ostras (1 085 toneladas produzidas) aumentou 36,6% em 2014 devido a um novo paradigma de investimentos que se têm vindo a verificar de norte a sul do país, em viveiros e em espaços que anteriormente estavam a ser utilizados para a produção de peixe.

No final de 2014 existiam, 1 521 estabelecimentos licenciados em aquicultura para águas doces, salgadas e salobras, ou seja menos 1 unidade em relação a 2013. Em termos de área total, verificou-se praticamente uma manutenção (+1,6%) com a dimensão média de 3,1 hectares por estabelecimento aquícola.

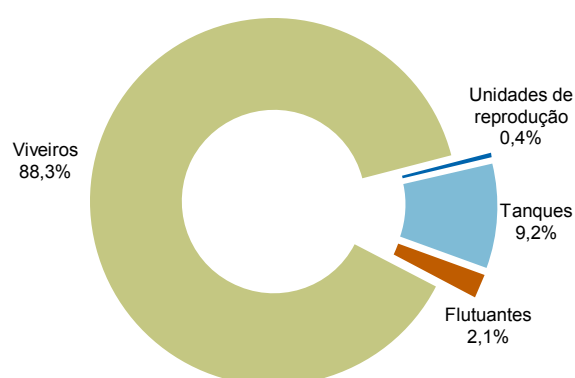
Figura 5.3 >> Número e Área dos estabelecimentos de aquicultura



Em termos do tipo de estabelecimentos, a estrutura manteve-se em relação a 2013, com cerca de 88,3% de viveiros para produção de moluscos bivalves, a maioria dos quais localizados na Ria Formosa.

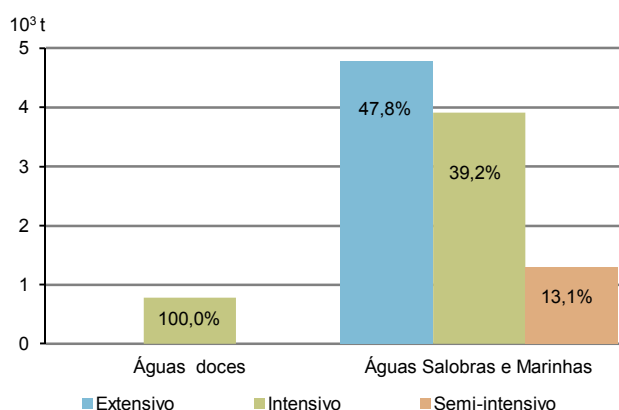
Os tanques para a produção de peixe correspondiam a 9,2% e as estruturas flutuantes (maioritariamente destinadas à produção de moluscos bivalves) a 2,1% do total dos estabelecimentos licenciados.

Figura 5.4 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal (2014)



Relativamente aos regimes de exploração, a produção de aquicultura em águas doces manteve-se exclusivamente intensiva. Na produção aquícola em águas marinhas e salobras, 47,8% do volume total foi proveniente do regime extensivo, tendo sido utilizado sobretudo para a cultura de bivalves. Do regime intensivo, que reforçou o seu peso em 2014, teve origem 39,2% da produção, enquanto o semi-intensivo foi responsável por apenas 13,1% do total produzido. A diminuição da produção em regime semi-intensivo deveu-se à conversão de muitos estabelecimentos de peixe para a produção de bivalves em regime extensivo.

Figura 5.5 >> Produção de aquicultura por tipo de água e regime (2014)

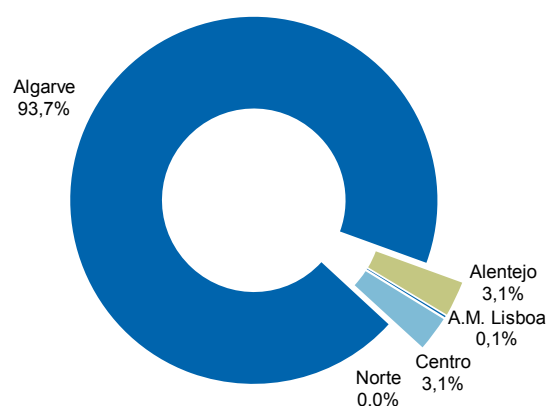


Produção de sal

A costa atlântica portuguesa, compreendida entre a Ria de Aveiro e a Foz do Guadiana, apresenta condições potencialmente favoráveis para a produção de sal marinho por evaporação solar, especialmente o Sul, como é próprio de um país que se estende em latitude.

Em termos de condições edafoclimáticas, é no Algarve que se encontram reunidas as melhores condições para a produção de sal marinho, tendo este Salgado representado, em 2015, cerca de 94% da produção nacional.

Figura 5.6 >> Produção de sal marinho, por NUTS II (2015)



É no entanto de salientar o registo de um maior número de salinas em 2015 (73 unidades, face às 39 de 2014), resultante do trabalho de atualização do cadastro das salinas levado a cabo pela DGRM. Assim, foi apurada a informação relativa a mais 16 unidades na região Centro, mais 15 no Algarve e o registo de atividade na região de Lisboa, com 2 salinas em funcionamento.

O número de unidades apuradas em 2015 resultou numa área de produção no Continente de 1 330 hectares (área média das salinas foi de 18 hectares, face aos 28 hectares de 2014) e em 117 mil toneladas de sal marinho produzidas.

A produção média anual por salina foi 1 607 toneladas, ou seja inferior em cerca de 35% ao valor atingido em 2014, enquanto o rendimento unitário se manteve nas 88 toneladas por hectare.

Quadro 5.1 >> Estabelecimentos de aquicultura, em Portugal

Tipo de estabelecimento e regime de exploração		Total		Pisciculturas e molusciculturas			
				Águas doces		Águas salobras e marinhas	
		nº	ha	nº	ha	nº	ha
Licenciados							
Total	2013 Rv	1 522	4 713	31	43	1 491	4 670
	2014	1 521	4 790	30	42	1 491	4 747
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		6	4	4	4	2	ə
Unidade de engorda		1 515	4 785	26	38	1 489	4 747
Flutuante		32	3 110	1	ə	31	3 110
Tanque		140	1 151	25	38	115	1 113
Viveiro		1 343	524	0	0	1 343	524
Regime de exploração							
Extensivo		1 400	1 719	0	0	1 400	1 719
Intensivo		45	2 384	30	42	15	2 342
Semi-intensivo		76	687	0	0	76	687
Estabelecimentos Ativos com Produção (p)							
Total	2013 Rv	1 459	4 281	14	30	1 445	4 250
	2014	1 450	4 407	10	28	1 440	4 379
Tipo de estabelecimento							
Unidade de reprodução		1	ə	0	0	1	ə
Unidade de engorda		1 449	4 407	10	28	1 439	4 379
Flutuante		21	3 053	1	ə	20	3 053
Tanque		85	830	9	28	76	802
Viveiro		1 343	524	0	0	1 343	524
Regime de exploração							
Extensivo		1 400	1 719	0	0	1 400	1 719
Intensivo		45	2 384	30	42	15	2 342
Semi-intensivo		76	687	0	0	76	687

(p) - Incluem-se todos os estabelecimentos que se encontram em laboração, mesmo que a sua atividade não contribua para a produção final, ex.: repovoamento

>> Para mais informação consulte:

*Estabelecimentos de aquicultura (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual**Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual**Estabelecimentos de aquicultura ativos (N.º) por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual**Superfície (ha) dos estabelecimentos de aquicultura ativos por Tipo de água (aquicultura) e Tipo de estabelecimento (Aquicultura); Anual*

Quadro 5.2 >> Produção de aquicultura em águas interiores e oceânicas por tipo de água e regime, segundo as espécies

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas							
		Total		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
Portugal	2013 Rv	10 067	54 832	4 789	27 886	3 957	18 810	1 321	8 136
	2014	10 791	50 288	4 779	22 632	4 705	19 856	1 307	7 800
Águas doces		788	1 974	0	0	788	1 974	0	0
Truta arco-íris		787	1 967	0	0	787	1 967	0	0
Truta comum		1	7	0	0	1	7	0	0
Águas salobras e marinhas		10 003	48 314	4 779	22 632	3 917	17 882	1 307	7 800
Peixes		5 150	25 512	52	291	3 917	17 882	1 180	7 339
Corvinas		5	45	0	0	4	37	1	8
Dourada		1 071	6 029	50	275	228	969	793	4 784
Enguia europeia		1	9	0	4	0	0	1	5
Linguados		83	849	0	2	80	819	3	28
Pregado		3 588	15 962	0	0	3 588	15 962	0	0
Robalos		400	2 616	2	9	17	95	382	2 511
Sargos		0	1	0	0	0	0	0	1
Outros		1	2	0	0	0	0	1	2
Moluscos e Crustáceos		4 853	22 802	4 727	22 342	0	0	127	461
Amêijoas (q)		2 252	18 382	2 252	18 382	0	0	0	0
Berbigão vulgar		264	66	264	66	0	0	0	0
Borrelho		0	1	0	1	0	0	0	0
Camarinha		2	3	1	2	0	0	1	1
Longueirão		6	17	6	17	0	0	0	0
Mexilhões nep		1 244	1 519	1 244	1 519	0	0	0	0
Ostra japonesa		527	1 108	402	653	0	0	125	455
Ostra portuguesa (q)		136	371	135	369	0	0	1	2
Ostras nep		422	1 334	422	1 331	0	0	0	2

(q) Espécies de regime extensivo, produzidas em pisciculturas de tipo misto (extensivo e semi-intensivo) classificadas como semi-intensivas em função do regime de produção predominante.

>> Para mais informação consulte:

Produção dos estabelecimentos de aquicultura (t) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Produção dos estabelecimentos de aquicultura (€) por Tipo de água (aquicultura), Regime de exploração e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.3 >> Produção de aqüicultura em águas interiores e oceânicas, por NUTS II

Portugal

NUTS II		TOTAL		Águas doces			
				Total		Extensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 Rv	10 067	54 832	775	1 902	0	0
	2014	10 791	50 288	788	1 974	0	0
Continente		10 597	49 510	788	1 974	0	0
Norte		782	1 968	780	1 951	0	0
Centro		4 539	20 755	8	23	0	0
Área Metropolitana de Lisboa		499	2 443	0	0	0	0
Alentejo		101	606	0	0	0	0
Algarve		4 676	23 738	0	0	0	0
R. A. Madeira		194	777	0	0	0	0

NUTS II		Águas doces				Águas salobras e marinhas	
		Intensivo		Semi-intensivo		Total	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 Rv	775	1 902	0	0	9 292	52 929
	2014	788	1 974	0	0	10 003	48 314
Continente		788	1 974	0	0	9 809	47 536
Norte		780	1 951	0	0	2	17
Centro		8	23	0	0	4 530	20 732
Área Metropolitana de Lisboa		0	0	0	0	499	2 443
Alentejo		0	0	0	0	101	606
Algarve		0	0	0	0	4 676	23 738
R. A. Madeira		0	0	0	0	194	777

NUTS II		Águas salobras e marinhas					
		Extensivo		Intensivo		Semi-intensivo	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Portugal	2013 Rv	4 789	27 886	3 182	16 908	1 321	8 136
	2014	4 779	22 632	3 917	17 882	1 307	7 800
Continente		4 779	22 632	3 722	17 104	1 307	7 800
Norte		2	17	0	0	0	0
Centro		528	2 193	3 668	16 780	335	1 759
Área Metropolitana de Lisboa		200	736	0	0	299	1 707
Alentejo		51	319	51	287	0	0
Algarve		3 998	19 368	4	37	674	4 334
R. A. Madeira		0	0	194	777	0	0

Quadro 5.4 >> Vendas da aqüicultura para o mercado nacional e internacional, por espécie

Portugal

Principais espécies		Águas doces, salobras e marinhas					
		Total		Nacional		Internacional	
		t	1000 Euros	t	1000 Euros	t	1000 Euros
	2013	7 132	43 143	5 949	38 114	1 183	5 029
	2014	8 824	44 777	5 881	32 119	2 943	12 658
Águas doces		461	1 088	454	1 072	7	16
Truta arco-íris		460	1 081	453	1 065	7	16
Truta comum		1	7	1	7	0	0
Águas salobras e marinhas		8 363	43 689	5 427	31 047	2 936	12 642
Peixes		4 605	23 025	1 871	10 583	2 734	12 442
Corvina		5	45	5	44	0	1
Dourada		1 411	7 418	1 403	7 367	9	50
Enguia		3	50	3	50	0	0
Linguado legítimo		54	550	33	377	20	173
Pregado		2 686	12 050	8	3	2 678	12 047
Robalo		446	2 911	419	2 740	27	171
Sargo		0	1	0	1	0	0
Outros		0	1	0	1	0	0
Moluscos e Crustáceos		3 758	20 664	3 556	20 464	202	200
Amêijoas (r)		2 254	18 401	2 252	18 382	2	19
Berbigão vulgar		265	68	263	65	2	4
Camarinha		1	3	1	1	1	2
Longueirão		6	17	6	17	0	0
Mexilhões nep (r)		409	330	223	203	186	127
Ostra japonesa		402	655	402	655	0	0
Ostra portuguesa		136	373	131	356	6	17
Ostras nep		284	816	278	784	6	31
Outros		0	1	0	1	0	0

(r) quantidades estimadas

Quadro 5.5 >> Repovoamento da aquicultura por origem das espécies,
expresso em número de indivíduos

Unidade: 1 000 indivíduos

Espécies	Origem do repovoamento			
	Total	Unidade de Reprodução Nacional	Captura em Meio Ambiente	Comércio Internacional Entradas
2013 Rv	42 985	966	15 353	26 666
2014	84 652	4 139	1 514	78 999
Águas doces	3 944	684	40	3 220
Truta arco-íris	3 906	646	40	3 220
Truta comum	38	38	0	0
Águas salobras e marinhas	80 708	3 455	1 474	75 779
Peixes	9 492	991	12	8 489
Corvina legítima	19	19	0	0
Dourada	4 881	733	3	4 145
Linguado legítimo	30	30	0	0
Pregado	2 424	0	0	2 424
Robalo legítimo	2 119	190	9	1 920
Sargo legítimo	19	19	0	0
Moluscos e Crustáceos	71 216	2 464	1 462	67 290
Amêijoas	60	0	60	0
Berbigão vulgar	540	0	540	0
Mexilhões	661	49	612	0
Ostras	69 955	2 415	250	67 290

>> Para mais informação consulte:

Repovoamento aquícola (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2002), Origem do repovoamento (aquicultura) e Espécie (pesca e aquicultura); Anual

Quadro 5.6 >> Produção de sal marinho, por NUTS II e zona de salgado, no Continente

NUTS II /Zona de salgado	Salinas com atividade	Área	Produção
	nº	ha	t
2014	39	1 094	96 321
2015	73	1 330	117 282
Norte	0	0	0
Centro	25	94	3 617
Aveiro	9	47	2 033
Figueira da Foz	16	47	1 585
Área Metropolitana de Lisboa	2	31	124
Tejo	1	18	123
Sado	1	13	1
Alentejo	2	50	3 611
Tejo	1	2	1 479
Sado	1	48	2 132
Algarve	44	1 155	109 931
Algarve	44	1 155	109 931



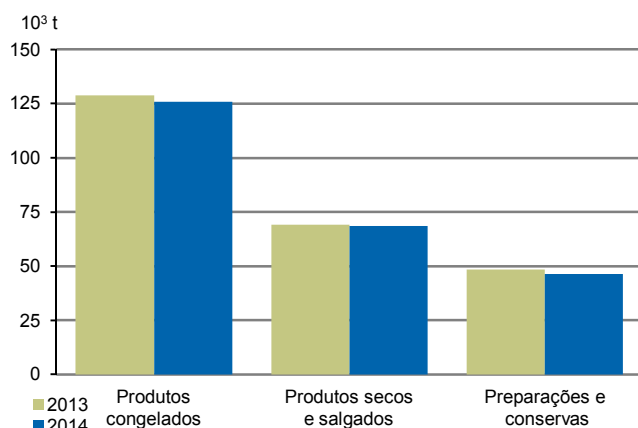
[INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA]



6 - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DOS PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA

A produção pela Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura em 2014 de “congelados”, “secos e salgados” e “preparações e conservas” atingiu 241 mil toneladas (246 mil toneladas em 2013), cujas vendas representaram 92% da produção nacional (88% em 2014).

Figura 6.1 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca

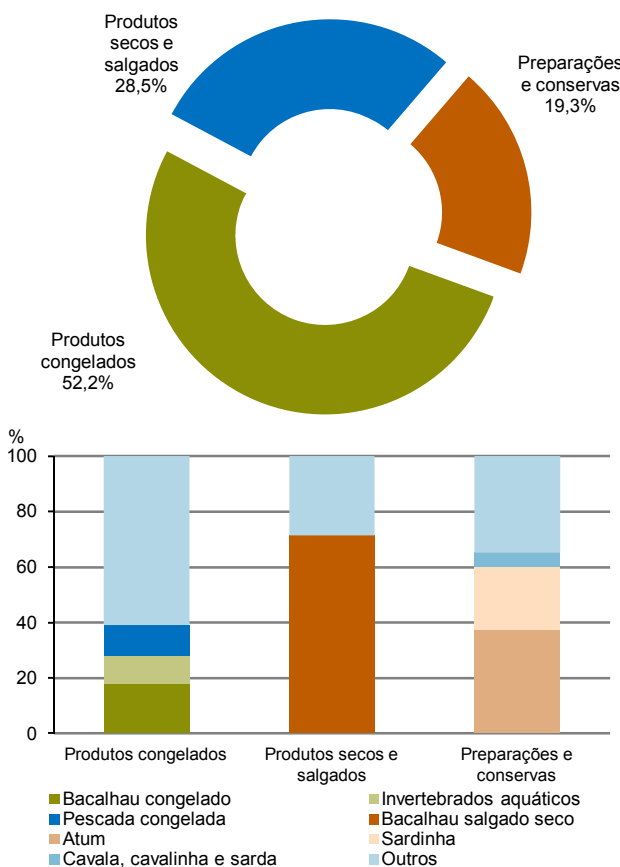


Este volume de produção correspondeu a um decréscimo de 2,0% em relação ao ano anterior, tendo sido registadas menores quantidades, sobretudo das “preparações e conservas”, que decresceram 3,9%, mas também dos “produtos congelados” (-2,1%) e dos “secos e salgados” (-0,5%).

Em relação à estrutura da produção, os “congelados” continuaram a ser o grupo mais representativo (52,2%), tendo mantido a sua importância (representavam 52,3% em 2013). Seguiram-se os “secos e salgados” com 28,5% do volume de produção total (28,0% em 2013) e por último as “preparações e conservas” que com 19,3% foram o grupo com menor peso e com representatividade sensivelmente igual à registada no ano anterior (19,6%).

Das 126 mil toneladas de “congelados”, o volume de produção mais expressivo correspondeu uma vez mais ao “bacalhau” (18,1% do total de congelados), seguido da “pescada congelada” (10,8%) e dos “invertebrados aquáticos” que representaram 10,2% do total de congelados. O bacalhau e os invertebrados perderam representatividade em relação ao ano anterior, uma vez que a sua produção decresceu (-22,6% e -16,2%, respetivamente), em benefício de produtos como a “pescada congelada” que reforçou a produção em 57%, tendo o seu peso aumentado 4,1 p.p., e a “sardinha congelada” que viu aumentar a produção em 5,5%.

Figura 6.2 >> Quantidades Produzidas pela Indústria Transformadora da pesca (2014)

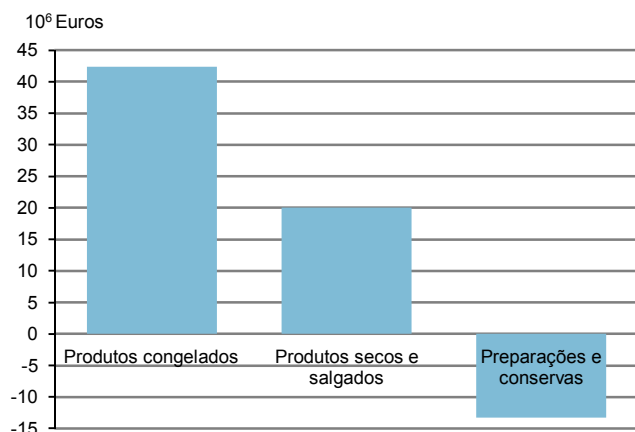


A produção de “secos e salgados” totalizou 69 mil toneladas, tendo o “bacalhau salgado seco” correspondido a 71,3% por este grupo (foi 82,0% em 2013), com uma produção de 49 mil toneladas ou seja uma diminuição de 13,4% quando comparada com a de 2013.

As “preparações e conservas” não ultrapassaram 46 mil toneladas e apresentaram como produções mais significativas as “conservas de atum em outros óleos vegetais” (14,6 mil toneladas) e as “conservas de sardinha em azeite” (4,5 mil toneladas). Apesar da preponderância das conservas de atum, estas diminuíram no seu conjunto 4,7% em relação a 2013, facto para o qual terá contribuído a menor disponibilidade de matéria-prima em 2014, ano em que a captura de atuns diminuiu 21,2%. O mesmo se verificou em relação às conservas de sardinha, que no total diminuíram 20,6% (a produção de “conservas de sardinha em outros óleos vegetais” caiu quase para metade em relação ao ano anterior), sobretudo devido às restrições impostas à captura desta espécie que vigoraram em 2014. Apenas nas “conservas de cavala, cavalinha e sarda” se registou um aumento (+4,4%), quando comparado com 2013.

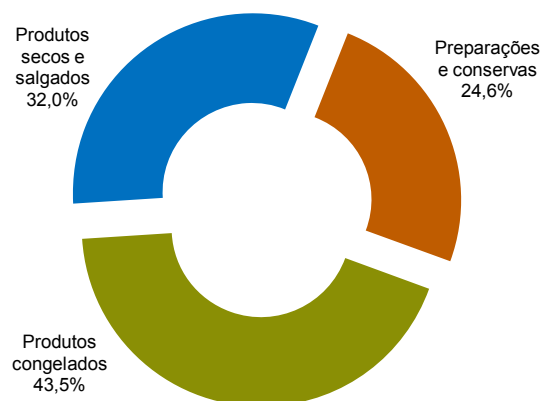
Em 2014 a Indústria Transformadora da Pesca faturou 898 milhões de euros, refletindo um aumento de 5,8% relativamente aos resultados do ano anterior. O aumento registado no total de vendas ficou a dever-se aos produtos “congelados” (+42 milhões de euros) e aos “secos e salgados” que aumentaram o seu valor em 20 milhões de euros. Pelo contrário, as “preparações e conservas” reduziram o valor registado no ano anterior em 5,7%, o que se traduziu em menos 13 milhões de euros.

Figura 6.3 >> Variação do valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2013-2014)



Em termos da estrutura do valor de vendas, os “congelados” foram uma vez mais o grupo mais importante (43,5%), tendo reforçado o seu peso (representavam 41,0% do valor total em 2013). Seguiram-se os “secos e salgados”, com 32,0% do valor de vendas (31,4% em 2013) e as “preparações e conservas”, cujo valor de vendas correspondeu a 24,6% do total (27,6% em 2013).

Figura 6.4 >> Valor das vendas da Indústria Transformadora da pesca (2014)



Quadro 6.1 >> Número de empresas e pessoal ao serviço na indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: nº

NUTS II	2012		2013		2014	
	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço	Empresas	Pessoal ao serviço
Portugal	166	7 167	154	6 726	153	7 068
Continente	148	...	138	...	141	6 228
Norte	42	1 662	35	1 612	39	1 612
Centro	71	3 582	67	3 415	66	3 811
Área Metropolitana de Lisboa	19	731	19	485	21	479
Alentejo	6	75	6	...	6	91
Algarve	10	...	11	251	9	235
R. A. Açores	11	...	9	...	7	741
R. A. Madeira	7	...	7	...	5	99

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

*Empresas (N.º) por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual**Pessoal ao serviço (N.º) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Subclasse - CAE Rev. 3); Anual*Quadro 6.2 >> Quantidades produzidas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora ¹

Portugal

Produtos Produzidos	2012	2013	2014
	t		
Produtos congelados	102 689	128 697	125 973
Dos quais:			
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	16 038	15 295	12 822
Pescada congelada	8 058	8 656	13 591
Filetes de peixe congelados	3 985	4 609	4 403
Sardinha congelada	8 660	8 896	9 384
Bacalhau congelado	29 055	29 431	22 785
Redfish congelado	4 159	5 067	5 077
Produtos secos e salgados	67 799	69 006	68 647
Dos quais:			
Bacalhau salgado seco	54 922	56 555	48 968
Preparações e conservas	50 734	48 340	46 477
Das quais:			
Preparações e conservas de sardinha em azeite	5 996	4 337	4 473
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	6 482	6 022	3 278
Preparações e conservas de sardinha em tomate	4 248	2 922	2 794
Preparações e conservas de atum em azeite	3 541	3 900	2 827
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	10 934	14 363	14 569
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 962	1 544	1 570
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos vegetais	785	727	802

⁽¹⁾ Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.3 >> Quantidades vendidas e valor das vendas de produtos provenientes da pesca e aquicultura, pela indústria transformadora ¹

Portugal

Produtos Vendidos	2012		2013		2014	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Produtos Congelados	80 977	316 308	110 287	348 245	113 609	390 560
Dos quais:						
Invertebrados aquáticos (inclui lulas, potas, chocos, polvos, amêijoas, berbigão e outros), congelados, secos, salgados ou em salmoura.	8 435	39 149	10 890	45 366	11 289	37 118
Pescada Congelada	7 825	26 404	8 317	28 425	13 258	46 745
Filetes de peixe congelados	3 312	13 893	3 674	14 484	3 469	14 134
Sardinha Congelada	8 404	14 021	9 283	15 935	10 313	16 222
Bacalhau congelado	19 236	124 352	19 612	119 913	21 368	135 103
Redfish congelado	4 166	14 986	5 069	14 164	5 032	14 709
Produtos secos e salgados	49 757	269 254	53 287	267 028	61 383	287 050
Dos quais:						
Bacalhau salgado seco	39 842	227 604	44 130	233 848	47 836	243 894
Preparações e conservas	51 152	233 796	47 283	234 069	45 519	220 805
Das quais:						
Preparações e conservas de sardinha em azeite	5 629	25 241	3 925	20 148	4 467	21 736
Preparações e conservas de sardinha em outros óleos vegetais	6 351	22 876	6 251	22 541	3 322	13 743
Preparações e conservas de sardinha em tomate	4 331	17 439	2 841	11 771	2 792	11 159
Preparações e conservas de atum em azeite	3 536	25 327	3 858	25 398	3 030	21 580
Preparações e conservas de atum em outros óleos vegetais	11 991	57 399	13 903	74 911	13 972	69 087
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em azeite	1 942	14 515	1 557	11 979	1 549	11 166
Preparações e conservas de cavala, cavalinha e sarda em outros óleos	691	3 013	673	2 592	705	2 566

⁽¹⁾ Em 2012 o IAPI tem melhoria de cobertura e novo processo de apuramento, motivos pelos quais os dados não são diretamente comparáveis com anos anteriores.

>> Para mais informação consulte:

Produtos produzidos na indústria por Tipo de produto (Por CAE Rev. 3); Anual

Quadro 6.4 >> Volume de negócios e VAB da indústria transformadora da pesca e aquicultura, por NUTS II

Unidade: 10³ euros

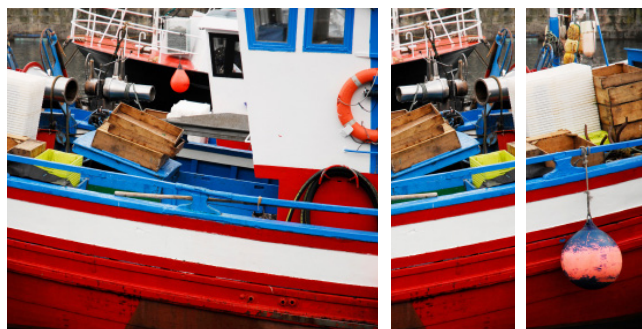
NUTSII	2012		2013		2014	
	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm	Volume de Negócios	VABpm
Portugal	1 132 751	151 625	1 129 279	169 271	1 130 493	172 615
Continente	...	...	...	...	1 028 721	158 851
Norte	183 095	29 797	194 578	33 101	216 842	34 369
Centro	716 797	90 912	700 840	101 917	700 722	101 566
Área Metropolitana de Lisboa	100 617	15 930	93 034	12 301	92 189	17 023
Alentejo	6 046	931	...	...	7 648	1 629
Algarve	...	...	15 567	4 597	11 320	4 264
R. A. Açores	...	...	...	...	72 554	11 009
R. A. Madeira	...	...	...	...	29 218	2 755

Origem: Sistema de Contas Integradas das Empresas.

>> Para mais informação consulte:

Volume de negócios (€) das empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual

Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3); Anual



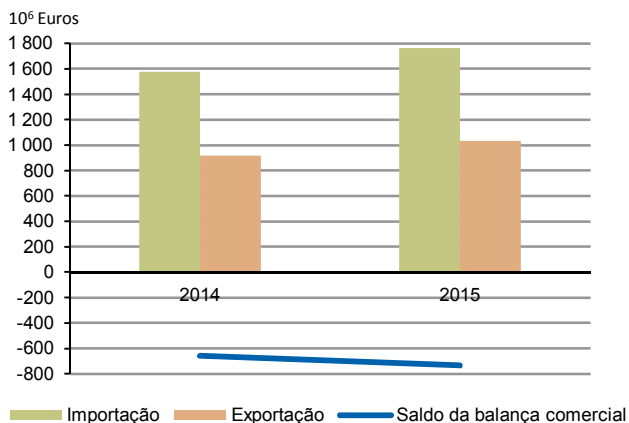
[COMÉRCIO INTERNACIONAL]



7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

Em 2015 as importações de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” atingiram 1 766,0 milhões de euros, o que corresponde a um acréscimo de 11,9% (+187,5 milhões de euros) face ao ano anterior. As exportações neste sector atingiram 1 031,0 milhões de euros, o que representou um aumento de 12,2% relativamente a 2014 (+112,0 milhões de euros).

Figura 7.1 >> Comércio Internacional dos produtos da pesca ou relacionados com esta atividade



O saldo da balança comercial dos produtos da pesca foi deficitário (735,0 milhões de euros, que compara com 659,6 milhões de euros em 2014), tendo-se registado um aumento de 75,4 milhões de euros face a 2014, correspondendo a um agravamento mais significativo que o registado no ano anterior. Este comportamento resultou do aumento das importações, que foi superior ao crescimento registado nas exportações. A taxa de cobertura foi 58,4%, correspondendo a um aumento de 0,2 p.p. em relação a 2014.

A evolução nas importações foi generalizada à maioria dos produtos da pesca, com especial destaque para o aumento nos “peixes congelados exceto filetes” (taxa de variação anual de +20,2%, correspondendo a +69,1 milhões de euros face a 2014), “peixes secos, salgados e fumados” (+15,5%, correspondendo a +42,9 milhões de euros), “peixes frescos ou refrigerados” (+14,5%, correspondendo a +37,9 milhões de euros) e nos “moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” (+18,6% face a 2014, correspondendo a +34,7 milhões de euros).

Os produtos com maior decréscimo nas importações em 2015 foram as “preparações, conservas de peixe e prep. ovas de peixe” (-15,8%, correspondendo a -22,3 milhões de euros), com especial destaque para os “atuns, bonitos listrados ou bonitos”. Os “camarões congelados” que em 2014 tinham registado o maior acréscimo no valor das importações, tiveram em 2015 um dos maiores decréscimos (-2,3%, correspondendo a -4,1 milhões de euros).

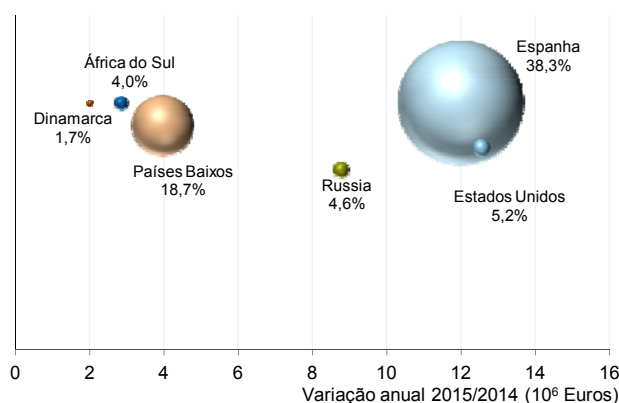
O principal grupo de produtos proveniente dos mercados externos continuou a ser o dos “peixes congelados exceto filetes” que, tendo registado o maior acréscimo face ao ano anterior, viu reforçado o seu peso no valor global das importações de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade”: peso de 23,3%, correspondendo a +1,6 p.p. face a 2014.

Figura 7.2 >> Valor das Importações por grupo de produtos (2015)



Em termos dos países parceiros, Espanha manteve-se como principal fornecedor deste tipo de produtos a Portugal em 2015, com um peso de 38,3%, que representou contudo uma diminuição de 4,2 p.p. face a 2014. Também os Países Baixos, 2º principal fornecedor deste grupo de produtos a Portugal, registaram uma redução do seu peso relativo face ao ano anterior (peso de 18,7%, correspondendo a -2,6 p.p.). Destaque para as importações provenientes de países Extra-UE, que registaram no seu peso um acréscimo de 8,9 p.p. (peso global de 36,9%), especialmente devido ao acréscimo nas importações de “bacalhau congelado” dos Estados Unidos (+141,6%) e da Rússia (+85,7%).

Figura 7.3 >> Importação de peixes congelados Principais países de proveniência (2015)

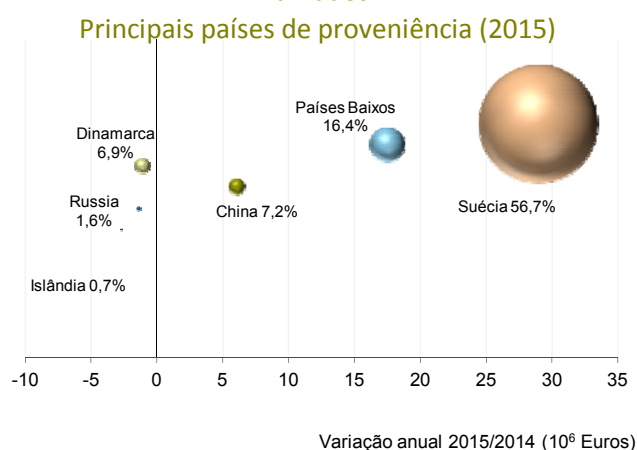


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2015.

Os “peixes secos, salgados, e fumados” reforçaram também a sua posição como 2º principal grupo de produtos importados em 2015, com um peso de 18,1% (+0,6 p.p. face a 2014). Os “bacalhaus salgados e secos” concentraram cerca de 50% do valor global da importação deste tipo de produtos.

O maior fornecedor de “peixes secos, salgados e fumados” a Portugal foi a Suécia (peso de 56,7% em 2015), que continuou a reforçar a sua posição (+1,7 p.p. face a 2014), seguida dos Países Baixos (peso de 16,4%, 3,8 p.p. face a 2014).

Figura 7.4 >> Importação de Peixes secos, salgados e fumados



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da importação de bens em 2015.

Nas transações comerciais, é importante ter em conta que nem sempre o país de origem do produto coincide com o país que o vende a Portugal, ou seja o país de proveniência. Especial destaque ainda para a elevada importância dos Países Baixos no ranking dos principais países fornecedores de bacalhau a Portugal, a que não é alheio o designado “efeito de Roterdão”. Com efeito, através deste porto entra na União Europeia (UE) uma parte significativa dos bens importados dos Países Terceiros, entrando a partir daí em livre circulação no território europeu (procedimentos de desalfandegamento), passando por isso a considerar-se os Países Baixos como o país de proveniência das subsequentes transações com os restantes parceiros da UE.

A Noruega surge como principal país de origem dos “bacalhaus salgados e secos” importados por Portugal em 2015, com um peso de 50,6%, seguindo-se a Suécia (peso de 16,1%), a Islândia (10,1%), a Dinamarca (5,4%) e os Países Baixos (5,3%).

Os “peixes frescos ou refrigerados” reforçaram em 0,4 p.p. a sua posição como 3º principal grupo de produtos proveniente dos mercados externos, tendo atingido um peso de 16,9% em 2015. As importações de “peixes frescos ou refrigerados” aumentaram 14,5% em relação ao ano anterior. Nas importações deste grupo de produtos, Espanha registou um peso de 51,3% o que, apesar do aumento de 13,0% nas importações provenientes desse país face a 2014, representa uma ligeira redução no seu peso relativamente ao ano anterior (-0,7 p.p.). Também a Suécia, 2º principal fornecedor de “peixes frescos ou refrigerados” a Portugal, registou um decréscimo no seu peso relativo (16,9%, correspondendo a -6,3 p.p.), decorrente da diminuição em 16,2% das importações (principalmente de “salmões frescos ou refrigerados”) provenientes daquele país.

Em 2015, Espanha permaneceu como o principal fornecedor de “produtos da pesca” a Portugal, exceto no que respeita aos “peixes secos, salgados e fumados”, em que esse lugar foi ocupado pela Suécia e aos “crustáceos, moluscos e outros em conserva” cujo principal fornecedor de Portugal foi o Vietname.

Os maiores acréscimos no valor importado de “produtos da pesca”, por países, registaram-se nas importações de “peixes secos, salgados, e fumados” provenientes da Suécia (+29,0 milhões de euros, principalmente “bacalhaus salgados e secos”) e de “moluscos e invertebrados aquáticos vivos, frescos, refrigerados, congelados” provenientes de Marrocos (+26,6 milhões de euros, correspondendo essencialmente a “polvos congelados”).

Figura 7.5 >> Valor das Exportações por grupo de produtos (2015)



Considerando o valor exportado de “produtos da pesca ou relacionados com esta atividade” em 2015, destacaram-se os “peixes congelados exceto filetes” que, pela primeira vez, foram o principal grupo de produtos exportado (peso de 19,4%, +0,4 p.p. face a 2014), posição que tradicionalmente tem sido ocupada pelas “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe”.

À 2ª posição ascenderam os “moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” (peso de 19,2%, +1,1 p.p. face a 2014), que registaram o 2º maior acréscimo das exportações em valor face ao ano anterior (+31,7 milhões de euros, correspondendo a +19,1%).

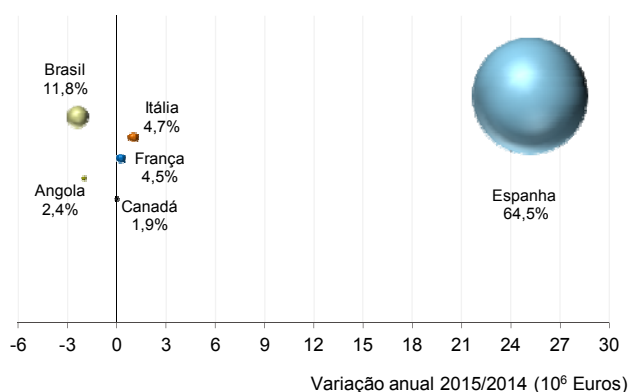
As “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe”, tiveram o maior decréscimo em 2014 e as suas exportações continuaram a diminuir em 2015 (-3,9%, correspondendo a -7,6 milhões de euros), atingindo um peso de 18,0% (-3,0 p.p., face a 2014), sendo agora o 3º principal grupo de produtos da pesca exportado em 2015. Este decréscimo resultou fundamentalmente da redução nas exportações de “sardinhas, sardinelas e espadilhas” (na ordem dos 6%, correspondendo a -3,3 milhões de euros) e dos “atuns, bonitos listrados ou bonitos” (-15,6%, correspondendo a -9,3 milhões de euros). Para este decréscimo terão contribuído as restrições à captura de sardinha que têm vigorado nos últimos anos.

Os principais grupos de produtos responsáveis pelo aumento global registado nas exportações em 2015 foram os “crustáceos, vivos, frescos, refrigerados e congelados” (+35,6 milhões de euros, correspondendo a +46,2%), principalmente devido às exportações de “camarões congelados”, responsáveis por cerca de 60% dessa variação.

Seguiram-se os “moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” (acréscimo de 19,1%, correspondendo a +31,7 milhões de euros face a 2014), cujo acréscimo se deve fundamentalmente às exportações de “polvos, congelados, secos, salgados” (+29,1 milhões de euros).

Também as exportações de “peixes congelados exceto filetes” registaram um aumento significativo face ao ano anterior (+14,2%, correspondendo a +24,7 milhões de euros), o que contribuiu para a sua ascensão a principal grupo de produtos da pesca exportado em 2015.

Figura 7.6 >> Exportação de peixes congelados
Principais países de destino (2015)

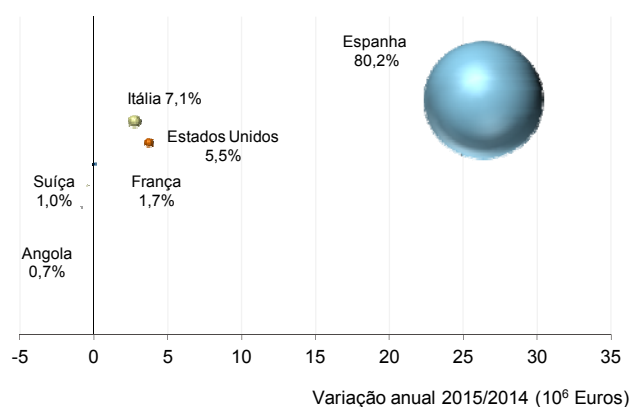


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2015.

A exportação de “peixes congelados exceto filetes” teve como principal destino a Espanha (peso de 64,5%, +5,2 p.p.), que reforçou a sua posição como cliente deste tipo de produtos (+25,2 milhões de euros, face a 2014), seguindo-se o Brasil, com um peso de 11,8% (-3,0 p.p. face a 2014).

As exportações de “moluscos e invertebrados aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” tiveram como principal destino a Espanha, que foi também o país para onde as exportações deste tipo de produtos mais cresceram (peso de 80,2%, em resultado de um acréscimo de 20,0%, correspondendo a +26,5 milhões de euros).

Figura 7.7 >> Exportação de Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrig., congelados etc.
Principais países de destino (2015)

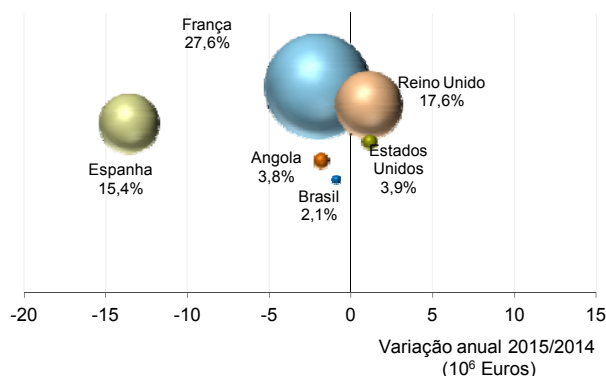


Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2015.

As exportações com destino aos Estados Unidos aumentaram de forma significativa em 2015, correspondendo a um acréscimo de 53,4% (+3,8 milhões de euros, atingindo um peso de 5,5%), mas que ainda assim não chegou para ultrapassar a Itália como 2º principal cliente deste tipo de produtos (peso de 7,1%).

Os principais destinos das “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe” foram a França, o Reino Unido e a Espanha (27,6%, 17,6% e 15,4%, respetivamente). Especial destaque para a Espanha que, apesar de em 2014 ter subido a 2º principal cliente deste tipo de produtos (peso de 21,8%), voltou a descer à 3ª posição em 2015 (peso de 15,4%), em resultado do decréscimo das exportações para este país (-32,1%, correspondendo a -13,5 milhões de euros).

Figura 7.8 >> Exportação de Preparações e conservas de peixe
Principais países de destino (2015)



Nota: A dimensão dos globos representa o peso relativo de cada país no total da exportação de bens em 2015.

Também as exportações com destino a Angola continuaram a diminuir, mas de forma menos intensa que em 2014 (-20,5%, correspondendo a -1,8 milhões de euros, quando em 2014 o decréscimo havia sido na ordem dos 67%), pelo que o principal país Extra-UE de destino deste tipo de bens passou a ser os Estados Unidos (posição anteriormente ocupada por Angola).

Os “peixes frescos ou refrigerados” mantiveram-se como 4º principal grupo de produtos exportados em 2015, tendo registado um acréscimo de 10,1% face a 2014, mas que ainda assim resultou numa diminuição do seu peso relativo (peso de 12,6%, -0,2 p.p.) no total das exportações de “produtos da pesca”. Neste grupo, a Espanha liderou como principal mercado de destino com um peso de 77,9%, tendo registado também o maior acréscimo face ao ano anterior (+11,5%, correspondendo a +10,5 milhões de euros).

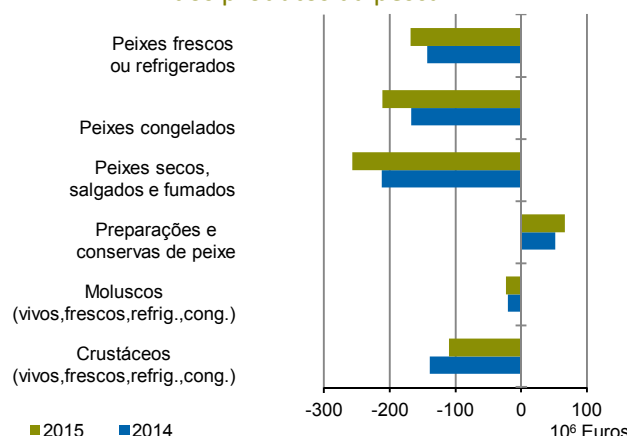
Em termos das variações por países, destacam-se ainda as exportações de “crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados” para Hong Kong, que em 2015 mais que quadruplicaram (+8,6 milhões de euros), correspondendo principalmente a “lagostas”.

Em termos dos países parceiros, Espanha continuou a ser o principal mercado de destino dos produtos da pesca nacional, exceto nos “peixes secos, salgados e fumados” e “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe”, em que esse lugar foi ocupado, respetivamente, por Brasil (principalmente de bacalhau, associado seguramente ao designado “mercado da saudade”) e França.

Em 2015 e como tradicionalmente, o saldo da balança comercial dos principais grupos de produtos da pesca apresentou défices nas transações com o exterior, correspondendo a -735,0 milhões de euros, tendo-se registado um aumento do défice face ao ano anterior.

O maior aumento registou-se nas transações de “peixes secos, salgados, fumados” (-45,3 milhões de euros), em resultado fundamentalmente do aumento das importações de “bacalhaus salgados e secos” provenientes da Suécia, Países Baixos e Dinamarca (+52,6 milhões de euros), agravado pela redução, apesar de forma menos expressiva, das exportações (também de “bacalhaus salgados e secos”) com destino ao Brasil.

Figura 7.9 >> Saldo da Balança Comercial dos produtos da pesca



Deste modo, este grupo de produtos reforçou a sua posição como maior saldo negativo em 2015, tendo atingido um défice de 257,4 milhões de euros.

A maior redução do défice relativamente ao ano anterior foi registada nos “crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.” (+28,7 milhões de euros), decorrente fundamentalmente do aumento das exportações, dado que este foi o grupo de produtos que registou o maior acréscimo das exportações em 2015 (principalmente de “camarões congelados”).

Apenas o saldo das transações das “preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe” com o exterior foi favorável a Portugal em 2015, correspondendo a um excedente de 66,6 milhões de euros. Esse excedente foi mais elevado que o registado em 2014 (14,8 milhões de euros), devido fundamentalmente à redução das importações (este grupo de produtos foi o que registou o maior decréscimo nas importações em 2015), que superou a diminuição que também se verificou nas exportações.

Nota:

Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).

Quadro 7.1 >> Importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2014		2015 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	480 689	1 578 537	488 654	1 765 987
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos (t)	420 980	1 392 021	425 670	1 595 601
0301 - Peixes vivos	554	10 097	525	9 456
0301.11 e 0301.19 - Peixes ornamentais	48	1 786	62	1 652
0301.11.00 - De água doce	39	1 217	53	1 402
0301.19.00 - Do mar	9	569	9	251
0301.92 - Enguias	157	1 393	177	1 611
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.	73 526	261 026	73 870	298 965
0302.13, 0302.14 - Salmões	10 338	57 039	10 123	54 127
030251 - Bacalhaus	4 277	15 494	6 506	29 196
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	9 185	14 629	8 997	16 205
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	4 218	3 778	2 088	2 338
Outros	45 508	170 086	46 156	197 099
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	156 308	342 288	161 350	411 371
0303.63 - Bacalhaus	50 342	108 359	47 274	135 059
0303.66- Pescadas	20 591	55 476	22 048	61 451
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peix.,etc.	30 220	99 511	29 871	112 284
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	63 973	276 583	61 968	319 445
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	27 450	137 450	26 136	151 840
0305.62 - Bacalhaus	28 712	104 992	27 060	126 364
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	33 101	216 216	32 783	223 122
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	26 738	176 172	25 082	172 071
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	63 299	186 299	65 303	220 958
0307.49 - Chocos, potas e lulas , congelados, secos, salgados	20 118	50 163	21 289	56 549
Capítulo 5 - Produtos de origem animal n. e.				
0507.90.00 - Marfins, tartarugas, barbas, chifres, etc.	1	8	ə	3
0508.00.00 - Coral e similares	1 030	610	820	1 055
0511.99.31+ 0511.99.39 - Esponjas naturais de origem animal	19	228	29	273
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos	2 194	830	7 303	1 287
SECÇÃO II - Produtos do reino vegetal				
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	19	221	12	252
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	1 041	5 807	599	4 368
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	755	5 308	557	4 034
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	284	497	42	334
SECÇÃO IV- Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	195	548	192	747
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	41 127	141 198	35 971	118 869
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	21 183	94 486	18 129	75 592
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	4 549	17 839	10 052	26 057
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	4 032	4 411	2 507	3 097
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	4 888	6 289	4 666	6 195
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	83	834	141	707
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	ə	131	1	188
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	1	120	ə	46
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	10	119	120	27
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	498	7 113	544	6 904
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	20	210	27	310

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das importações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

(t) O total do Capítulo 3 é ajustado, pelo que não corresponde à soma das posições.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.2 >> Importações de produtos da pesca, por principais países (u)

Portugal

Produtos/ Países		2014		2015 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos		73 526	261 026	73 870	298 965
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		71 989	250 498	71 462	284 725
	INTRA-UE				
	Espanha	48 480	135 759	45 541	153 472
	Suécia	11 574	60 455	9 715	50 644
	Grécia	5 501	23 920	6 022	31 653
	EXTRA-UE	1 537	10 528	2 408	14 240
	Turquia	54	257	756	4 280
	Senegal	462	3 989	458	3 794
	Mauritânia	613	3 862	419	2 674
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.		156 308	342 288	161 350	411 371
	INTRA-UE	115 126	246 478	107 121	259 473
	Espanha	66 489	145 534	67 276	157 560
	Países Baixos	36 495	73 025	29 658	76 991
	Dinamarca	2 126	5 171	2 799	7 192
	EXTRA-UE	41 182	95 810	54 229	151 898
	Estados Unidos	3 642	8 866	7 811	21 424
	Rússia	4 666	10 258	6 607	19 050
	África do Sul	5 194	13 774	5 720	16 650
	0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	63 973	276 583	61 968	319 445
	INTRA-UE	52 618	235 593	54 570	289 144
	Suécia	33 970	152 191	32 870	181 236
	Países Baixos	8 198	34 793	10 719	52 283
	Dinamarca	3 637	16 828	4 145	22 886
	EXTRA-UE	11 355	40 990	7 398	30 301
	China	6 668	23 050	5 684	21 978
	Rússia	1 522	6 465	852	5 095
	Islândia	1 557	4 985	660	2 317
	0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	33 101	216 216	32 783	223 122
	INTRA-UE	19 218	131 090	19 360	137 789
	Espanha	12 869	92 241	13 393	99 681
	França	1 946	13 998	1 408	10 788
	Reino Unido	2 175	9 069	2 214	10 329
	EXTRA-UE	13 883	85 126	13 423	85 332
	Índia	4 151	23 992	3 843	21 597
	Moçambique	2 170	15 928	2 356	18 902
	China	3 203	11 609	3 441	15 225
	0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.	63 299	186 299	65 303	220 958
	INTRA-UE	33 284	101 650	38 339	119 723
	Espanha	31 302	94 652	36 334	110 244
	França	506	2 375	664	3 216
	Países Baixos	918	2 296	626	2 740
	EXTRA-UE	30 015	84 648	26 964	101 235
	Marrocos	1 083	7 719	5 271	34 310
	Índia	6 223	17 298	5 636	18 268
	China	2 796	6 187	2 961	8 214
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.		41 127	141 198	35 971	118 869
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		24 058	93 489	22 982	86 021
	INTRA-UE				
	Espanha	20 096	82 199	19 223	75 070
	Alemanha	3 159	8 907	2 911	8 537
	EXTRA-UE	17 069	47 709	12 989	32 847
	França	286	895	319	1 028
	China	6 111	7 079	5 843	7 414
	Maurícias	426	1 798	1 768	5 382
	Coreia Sul	1 849	3 811	1 802	4 381
	1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	4 549	17 839	10 052	26 057
	INTRA-UE	2 459	12 306	2 825	12 617
	Espanha	1 813	6 579	1 983	7 579
	Países Baixos	460	4 161	477	3 212
	EXTRA-UE	2 090	5 533	7 227	13 441
	Alemanha	114	1 066	243	1 112
	Vietname	1 626	3 043	6 935	11 235
	Equador	84	972	90	1 030
	Chile	207	532	127	791

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

(u) A informação tem por base os países parceiros de Portugal na realização das trocas comerciais, que pode não coincidir com o país de origem efetiva do bem.

Quadro 7.3 >> Exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade (s)

Portugal

Código/Designação	2014		2015 Pe	
	t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
TOTAL	283 347	918 955	282 910	1 030 959
SECÇÃO I - Animais vivos e produtos do reino animal				
Capítulo 3 - Peixes, crustáceos e moluscos (t)	205 541	675 209	212 155	785 805
0301 - Peixes vivos	695	2 635	669	2 535
0301.92 - Enguias	ə	ə	ə	12
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc	40 403	117 940	42 974	129 910
0302.43 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	3 880	6 903	3 505	7 786
0302.44 - Cavalas, cavalinhas e sardas	11 378	8 667	12 059	7 863
Outros *	25 145	102 370	27 410	114 261
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.	77 977	174 748	79 815	199 492
0303.63 - Bacalhaus	6 026	33 597	5 692	34 369
0303.53 - Sardinhas	3 580	6 979	2 654	5 363
0303.54 - Cavalas, cavalinhas e sardas	20 450	11 716	26 907	14 615
0303.79 - Outros	13 905	31 190	14 916	36 531
0304 - Filetes de peixes e outras carnes de peixe, etc.	16 876	72 207	18 776	81 296
0304.84 - Filetes de espadartes "Xiphias gladius", congelados	397	2 312	1 030	7 299
0304.89 - Filetes de peixe, congelados (exceto de espadartes "Xiphias gladius" e de marlongas "Dissostichus spp.")***	2 558	10 085	2 884	11 802
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.	13 346	64 434	10 359	62 020
0305.51 - Bacalhaus salgados e secos	11 243	56 069	8 690	53 967
0305.62 - Bacalhaus	1 084	4 109	822	4 060
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	11 106	77 179	13 075	112 802
0306.16 e 0306.17 - Camarões congelados	9 044	51 862	11 096	73 112
0306.26 e 0306.27 - Camarões não congelados	517	7 436	360	6 835
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.	45 139	166 067	46 486	197 750
0307.51 - Polvos, vivos, frescos ou refrigerados	3 163	14 368	1 948	9 661
0307.59 - Polvos, congelados, secos, salgados	14 668	81 502	18 739	110 651
Capítulo 5 - Produt. de origem animal n. e.				
0511.91 - Peixes, crustáceos, moluscos etc., mortos e seus produtos impróprios para alimentação humana	10 569	1 156	5 933	790
Capítulo 13 - Sucos e extratos vegetais				
1302.31.00 - Ágar - ágar	66	1 557	3	76
SECÇÃO III - Gorduras e óleos animais, etc.				
Capítulo 15 - Gordur., óleos, de orig. anim. etc.				
1504 - Gorduras e óleos de peixe ou mamíferos marinhos	3 629	6 617	2 450	6 875
1504.10 - Óleo de fígado de peixe	490	5 170	707	6 170
1504.20 - Gord. e óleos, exceto óleo de fígado	3 139	1 448	1 744	705
SECÇÃO IV - Produtos das ind. alimentares, etc.				
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.				
1603 - Extratos e sucos de carne, peixes, etc.	1	5	1	12
1604 - Preparações, conservas de peixe e prep. de ovas de peixe	50 028	193 013	46 160	185 444
1604.13 - Sardinhas, sardinelas e espadilhas	11 938	59 087	11 323	55 778
1604.14 - Atuns, bonitos listrados ou bonitos	13 198	59 709	10 589	50 411
1604.15 - Cavalas, cavalinhas e sardas	9 441	41 749	10 105	45 269
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva	4 217	14 365	5 678	18 611
Capítulo 23 - Resíduos das ind. alimentares				
2301.20.00 - Farinha e pó de peixe, crustác. e moluscos	5 248	4 402	6 064	6 113
2309.90.10 - Prod. solúveis de peixe	37	128	393	439
SECÇÃO XI - Matérias têxteis e respect. obras				
Capítulo 56 - Cordeis, cordas e cabos				
5608.11 - Redes confeccionadas para a pesca	3 645	19 035	3 615	19 405
SECÇÃO XIV - Pérolas naturais ou cultivadas, etc.				
Capítulo 71 - Pérolas naturais ou cultivadas etc				
7101 - Pérolas nat. ou cult., trabalhadas ou não	0	0	0	0
7116.10.00 - Obras de pérolas nat. ou cultivadas	ə	6	ə	12
SECÇÃO XVII - Material de transporte				
Capítulo 89 - Embarcações e estrut. flutuantes				
8902 - Barcos de pesca	4	178	291	5 326
SECÇÃO XX - Mercadorias e produtos diversos				
Capítulo 95 - Artigos para desporto				
9507 - Canas de pesca, carretos, anzóis e camaroeiros	361	3 275	165	2 047
Capítulo 96 - Obras diversas				
9601.90.00 - Coral natural, trabalhado e suas obras	1	7	1	5

(s) O Capítulo 3 contempla somente produtos da pesca. Nos restantes capítulos foi realizada uma seleção somente dos produtos relacionados com esta atividade, permitindo que o total reflita, em sentido estrito, o total das exportações de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade.

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.4 >> Exportações de produtos da pesca, por principais países de destino

Portugal

Produtos/ Países		2014		2015 Pe	
		t	1 000 Euros	t	1 000 Euros
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos					
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.		40 403	117 940	42 974	129 910
	INTRA-UE	39 349	109 039	41 887	120 184
	Espanha	36 675	90 742	39 205	101 218
	Itália	1 868	14 279	1 630	13 731
	França	250	2 385	526	2 460
	EXTRA-UE	1 054	8 901	1 087	9 726
	Japão	197	2 529	205	2 589
	Estados Unidos	272	2 109	295	2 506
	Canadá	143	790	161	1 083
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.		77 977	174 748	79 815	199 492
	INTRA-UE	63 834	128 793	64 742	155 288
	Espanha	54 117	103 583	54 812	128 763
	Itália	2 030	8 350	2 299	9 384
	França	3 033	8 606	4 611	8 933
	EXTRA-UE	14 143	45 955	15 072	44 204
	Brasil	4 590	25 855	3 883	23 505
	Angola	1 699	6 847	1 158	4 877
	Canadá	1 644	3 716	1 652	3 737
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.		13 346	64 434	10 359	62 020
	INTRA-UE	5 462	25 356	5 268	29 445
	França	2 467	11 708	2 459	13 734
	Espanha	1 743	6 940	1 493	7 529
	Luxemburgo	302	1 845	302	2 035
	EXTRA-UE	7 884	39 077	5 091	32 575
	Brasil	4 520	22 595	2 541	17 332
	Angola	2 480	11 824	1 746	9 946
	Suíça	204	1 218	200	1 395
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.		11 106	77 179	13 075	112 802
	INTRA-UE	10 311	68 495	12 229	95 915
	Espanha	9 315	56 421	11 231	78 970
	França	298	4 757	419	10 174
	Itália	557	6 285	471	5 529
	EXTRA-UE	794	8 684	847	16 887
	Hong Kong	65	2 144	265	10 777
	Angola	501	4 323	268	2 076
	China	6	176	79	1 809
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.		45 139	166 067	46 486	197 750
	INTRA-UE	42 335	149 834	43 734	180 883
	Espanha	38 065	132 131	38 555	158 581
	Itália	2 460	11 313	3 186	14 076
	França	989	3 308	895	3 416
	EXTRA-UE	2 804	16 233	2 752	16 867
	Estados Unidos	1 007	7 082	1 526	10 863
	Suíça	454	2 369	493	1 968
	Angola	528	2 196	330	1 351
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.					
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe		50 028	193 013	46 160	185 444
	INTRA-UE	41 917	156 098	38 416	149 538
	França	10 435	53 307	9 929	51 246
	Reino Unido	6 933	31 621	7 537	32 677
	Espanha	19 621	42 074	14 487	28 558
	EXTRA-UE	8 111	36 916	7 744	35 906
	Estados Unidos	1 221	6 064	1 238	7 176
	Angola	1 854	8 941	1 496	7 105
	Brasil	1 095	4 722	921	3 845
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva		4 217	14 365	5 678	18 611
	INTRA-UE	2 272	7 405	3 653	10 684
	Espanha	1 877	5 597	3 008	7 836
	França	332	1 524	443	2 161
	Itália	4	16	124	311
	EXTRA-UE	1 945	6 961	2 024	7 926
	Estados Unidos	1 596	5 383	1 724	6 434
	Suíça	110	481	126	534
	Angola	96	417	67	402

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).

Quadro 7.5 >> Saldo do comércio internacional de produtos da pesca ou relacionados com esta atividade

Portugal

Código/Designação	2014	2015 Pe	Taxa de variação
	1 000 Euros		%
TOTAL			
Exportações	918 955	1 030 959	12,2
Importações	1 578 537	1 765 987	11,9
Saldo	-659 582	-735 028	
Taxa de cobertura (%)	58,2	58,4	//
Capítulo 3 - Peixes , crustáceos e moluscos			
0302 - Peixes frescos ou refrigerados, etc.			
Exportações	117 940	129 910	10,1
Importações	261 026	298 965	14,5
Saldo	-143 086	-169 055	
Taxa de cobertura (%)	45,2	43,5	//
0303 - Peixes congelados exceto filetes, etc.			
Exportações	174 748	199 492	14,2
Importações	342 288	411 371	20,2
Saldo	-167 540	-211 879	
Taxa de cobertura (%)	51,1	48,5	//
0305 - Peixes secos, salgados, fumados, etc.			
Exportações	64 434	62 020	-3,7
Importações	276 583	319 445	15,5
Saldo	-212 149	-257 425	
Taxa de cobertura (%)	23,3	19,4	//
0306 - Crustáceos, vivos, frescos, refrigerados, congelados etc.			
Exportações	77 179	112 802	46,2
Importações	216 216	223 122	3,2
Saldo	-139 037	-110 319	
Taxa de cobertura (%)	35,7	50,6	//
0307 - Moluscos e invert. aquáticos, vivos, frescos,refrig.,congelados etc.			
Exportações	166 067	197 750	19,1
Importações	186 299	220 958	18,6
Saldo	-20 232	-23 208	
Taxa de cobertura (%)	89,1	89,5	//
Capítulo 16 - Preparados carne, peixe, etc.			
1604 - Prep., conservas de peixe e prep. de ovas de peixe			
Exportações	193 013	185 444	-3,9
Importações	141 198	118 869	-15,8
Saldo	51 816	66 575	
Taxa de cobertura (%)	136,7	156,0	//
1605 - Crust., moluscos e outros em conserva			
Exportações	14 365	18 611	29,6
Importações	17 839	26 057	46,1
Saldo	-3 474	-7 447	
Taxa de cobertura (%)	80,5	71,4	//

Nota: A informação relativa ao Comércio Intra-UE inclui uma componente de estimativas (de não respostas e de transações abaixo do limiar de assimilação).



[ECONOMIA DA PESCA]



8 - ECONOMIA DA PESCA

Programa de Investimento no sector das pescas

O Programa Operacional Pescas 2007-2013, designado por PROMAR é co-financiado pelo Fundo Europeu das Pescas (FEP). O seu objectivo é promover a competitividade e a sustentabilidade a prazo do sector, apostando na inovação e na qualidade dos produtos, aproveitando melhor todas as possibilidades da pesca e potencialidades da produção aquícola, com recurso a regimes de produção e exploração biológica e ecologicamente sustentáveis e adaptando o esforço de pesca aos recursos disponíveis.

A gestão do PROMAR é efetuada no quadro de um único programa nacional, que abrange o Continente e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Os objetivos específicos são:

- Melhorar a competitividade do sector pesqueiro;
- Reforçar, inovar e diversificar a produção aquícola;
- Criar mais valor e diversificar a indústria transformadora;
- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras.

Para alcançar estes objetivos, o PROMAR está estruturado de acordo com os seguintes eixos prioritários e correspondentes medidas:

Eixo 1 – Adaptação do esforço de pesca

Objetivos

- Melhorar as condições de trabalho e de operacionalidade das embarcações;
- Adaptar o esforço de pesca aos recursos disponíveis;
- Manter a coesão económica e social das populações piscatórias mais afetadas pela adaptação do esforço de pesca.

Medidas:

- Investimentos a bordo e seletividade;
- Pequena pesca costeira;
- Cessação definitiva das atividades de pesca;
- Cessação temporária das atividades de pesca;
- Compensações socioeconómicas.

Eixo 2 – Aquicultura, Transformação e Comercialização dos Produtos da Pesca e Aquicultura

Objetivos

- Aumentar a produção aquícola de forma sustentável com vista à aproximação das médias comunitárias;
- Inovar e diversificar a produção da Indústria e da Aquicultura;
- Melhorar a participação dos produtos da pesca e da aquicultura nos mercados externos.

Medidas:

- Investimentos produtivos na aquicultura;
- Transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura.

Eixo 3 – Medidas de Interesse Geral

Objetivos

- Melhorar as condições infraestruturais, técnicas e profissionais, organizativas e de conhecimento necessárias ao desenvolvimento sustentável das atividades produtivas do setor da pesca e da aquicultura.

Medidas:

- Ações coletivas;
- Proteção e desenvolvimento da fauna e da flora aquática;
- Portos de pesca, locais de desembarque e de abrigo;
- Desenvolvimento de novos mercados e campanhas promocionais;
- Projetos-piloto e transformação de embarcações de pesca.

Eixo 4 – Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca

Objetivos

- Assegurar o desenvolvimento sustentável das zonas costeiras mais dependentes da pesca;
- Melhorar a qualidade de vida das comunidades piscatórias mais dependentes da pesca.

Medidas:

- Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca.

Eixo 5 – Assistência Técnica

Objetivos

- Permitir a realização de todas as atividades que concorram para a preparação, gestão, controlo, acompanhamento, avaliação, informação e divulgação do PROMAR, bem como as atividades destinadas a reforçar a capacidade administrativa e técnica necessária para a sua execução.

Medidas:

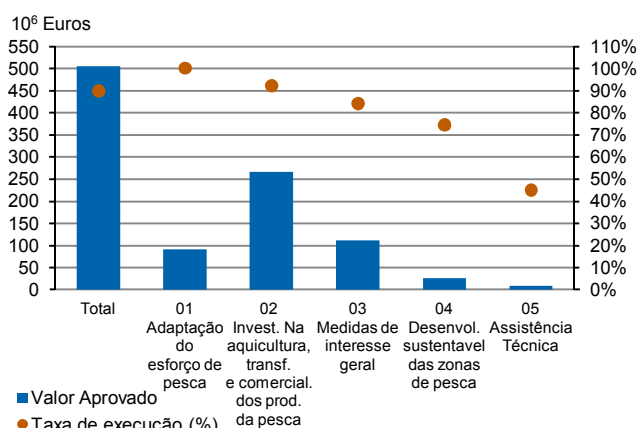
- Assistência técnica..

A dotação do Fundo Europeu das Pescas (FEP) no PROMAR (2007-2013), após reprogramação financeira aprovada por Decisão da Comissão C (2016) nº 897, ascendeu a 226 milhões de euros, prevendo-se que corresponda a um investimento no setor da pesca de aproximadamente 420 milhões de euros. Estas dotações encontram-se distribuídas por eixos, regiões de objetivo ligado à convergência e não convergência, Continente e Regiões Autónomas.

No final de 2015, os compromissos assumidos, em termos de projetos aprovados, ascendiam a cerca de 251 milhões de euros de apoio da UE (FEP), o que representa uma taxa de compromisso do fundo de 111,0%, sendo expectável que a não execução da totalidade dos projetos, conduza a uma taxa final de execução que não ultrapassará os 100%.

A execução do PROMAR no final de 2015, em termos de despesa pública e de fundo aproximava-se de 85%, mas a taxa de execução final está dependente das aprovações posteriores a esta data, uma vez que os promotores puderam entregar os respetivos pedidos de pagamento até 30 de abril de 2016 a fim de serem analisados e reembolsados durante o primeiro semestre de 2016.

Figura 8.1 >> PROMAR - Taxa de execução das medidas, por eixos (2015)



O Eixo 1, que respeita às medidas de adaptação da frota, foi o que registou maior número de candidaturas, de aprovações e de execução. As medidas de apoio à cessação (temporária ou definitiva) da capacidade e atividade, foram as que mais contribuíram para atingir a taxa de execução de 105%, em termos de FEP. Em contrapartida, no que diz respeito ao Eixo 3 - Medidas de interesse geral - (ações coletivas, proteção de flora e fauna aquáticas, portos de pesca, locais de desembarque e de abrigo), e ao Eixo 4, relativo ao Desenvolvimento Sustentável das Zonas de Pesca, passíveis de desenvolver o nível socioeconómico das zonas costeiras e melhorar o conhecimento científico, as taxas de realização são consideravelmente mais baixas (80% e 70% no final de 2015), ficando aquém da expectativa inicial.

Economia da Pesca

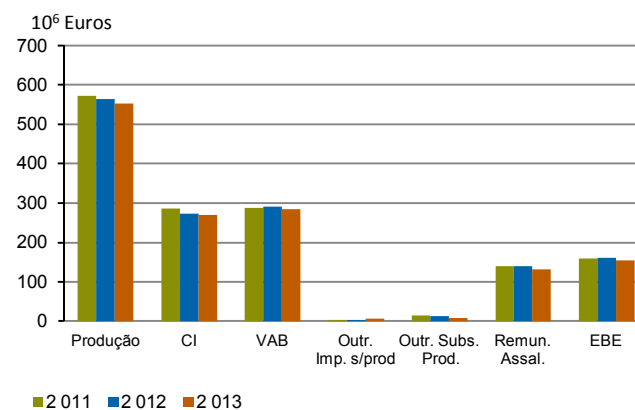
O Instituto Nacional de Estatística divulga, nas Estatísticas da Pesca 2015, os dados da nova série de Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011) para o triénio 2011-2013 (com base em informação disponível até 23 de setembro de 2015), referente ao Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura¹ e aos Produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados².

A informação sobre os principais indicadores para o ramo de atividade da Pesca e aquicultura nas Contas Nacionais no triénio 2011-2013, a preços correntes, encontra-se sintetizada na figura 8.2.

Em 2013, a Produção decresceu mais que o consumo intermédio, tendo o valor acrescentado bruto (VAB) diminuído 2,4% face a 2012. Adicionalmente, o decréscimo das remunerações acentuou a diminuição do excedente bruto de exploração (EBE) (-3,9%) em relação ao ano anterior.

A produção do ramo decresceu 1,9% em valor no ano de 2013, com um aumento de 3,2% em volume e diminuição de 1,9% em preço. Os peixes frescos e refrigerados e os crustáceos não congelados foram os produtos que mais contribuíram para esta evolução em termos nominais, diminuindo 4,4% e 6,9% respetivamente. Em contrapartida, os moluscos e outros invertebrados apresentaram um aumento nominal de 4,9%. Os maiores aumentos em volume foram observados no peixe fresco e refrigerado e nos moluscos e outros invertebrados (1,1% e 15,8%, respetivamente). Foi nestes mesmos produtos que se verificaram os maiores decréscimos de preço (-5,5% e -9,4%).

Figura 8.2 >> Principais indicadores, a preços correntes, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura



O consumo intermédio registou um decréscimo nominal de 1,3% em 2013, para o qual contribuíram um aumento em volume (+1,5%) e uma diminuição em preço (-2,8%). A variação em valor foi inferior à que se tinha registado em 2012 (-4,7%).

O VAB apresentou, em 2013, uma evolução negativa a preços correntes (-2,4%), após um acréscimo de 1,3% em 2012. Esta evolução resultou da conjugação de um aumento em volume de 4,7% e de um decréscimo de preço de 6,8%, face ao ano anterior.

O peso do VAB do ramo da Pesca e aquicultura no VAB Nacional em 2013 (0,19%) apresentou um ligeiro decréscimo face a 2012 (-0,08 p.p.).

1 O Ramo de Atividade da Pesca e aquicultura (de acordo com a CAE Rev.3) compreende os recursos em meios marinhos e de água doce, quer em termos de capturas de peixes, crustáceos, moluscos e similares, quer de apanha de produtos (plantas, esponjas, corais, conchas e similares). Inclui aquicultura e atividades dos serviços relacionados e a transformação realizada a bordo de embarcações que se dedicam à pesca.

2 Os Produtos da pesca e da aquicultura e serviços relacionados, de acordo com a Nomenclatura de Produtos das Contas Nacionais (NPCN) compreendem os peixes vivos; peixes frescos ou refrigerados; crustáceos, não congelados; moluscos e outros invertebrados aquáticos, vivos, frescos ou refrigerados; pérolas, não trabalhadas; outras plantas aquáticas, animais e respetivos produtos e os serviços relacionados com a pesca e aquicultura.

Figura 8.3 >> Valor acrescentado bruto do ramo de atividade da Pesca e aquicultura, a preços correntes e constantes de 2011

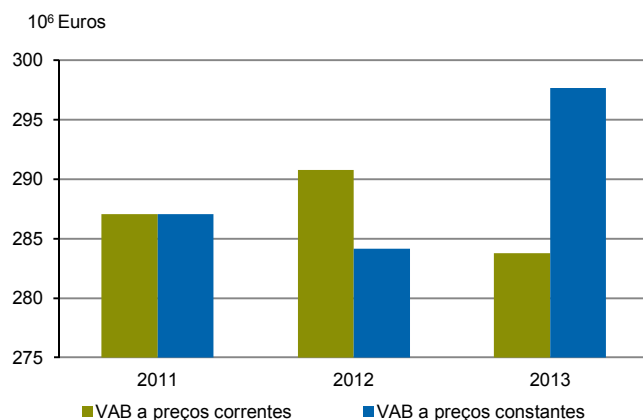
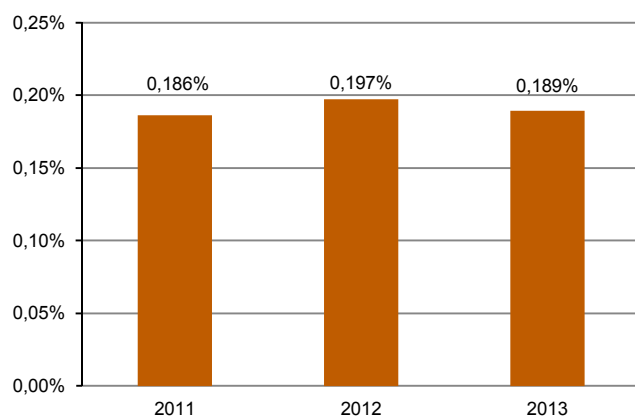


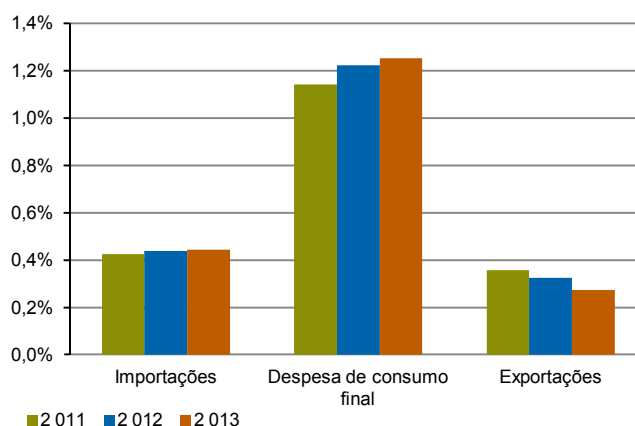
Figura 8.4 >> Peso do VAB do ramo de atividade da Pesca e aquicultura no VAB Nacional



Analisando os produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados no ano de 2013 pode concluir-se:

- A despesa de consumo final destes produtos registou um crescimento nominal de 2,4% face a 2012. Esta representou 1,25% do total da despesa de consumo final (+0,03 p.p. relativamente ao ano anterior).
- A exportação diminuiu 11,2% em termos nominais face ao ano transato. Esta totalizou 0,27% do total nacional das exportações de bens e serviços, correspondendo este peso relativo a um ligeiro decréscimo (0,05 p.p.) em relação a 2012.
- A importação aumentou 2,9% em valor comparativamente ao ano anterior. Manteve um peso relativo no total nacional das importações de bens e serviços semelhante ao do ano anterior (0,44%).

Figura 8.5 >> Peso do comércio internacional e da despesa de consumo final em produtos da Pesca e da aquicultura e serviços relacionados, na economia nacional



Quadro 8.1 >> PROMAR, por eixos - 2007-2013
Execução até 31-dezembro-2015

Unidade: 1 000 Euros

	Custo total elegível	Despesas Públicas							Sector privado
		TOTAL	Subvenções comunitárias		Contrapartida pública nacional				
			TOTAL	FEP	TOTAL	Adminis- tração Central	Adminis- tração Local	Outra	
TOTAL									
Previsto	420 252	302 939	225 864	225 864	77 075	57 161	2 561	17 353	124 313
Aprovado/Anual	505 317	334 944	250 721	250 721	84 223	63 466	2 261	18 497	170 373
Aprovado	505 339	334 965	250 732	250 732	84 233	63 475	2 261	18 497	170 375
Executado	378 197	251 081	190 167	190 167	60 914	46 243	1 496	13 175	127 115
Executado/Previsto	90%	83%	84%	84%	79%	81%	58%	76%	102%
01 - Adaptação do esforço de pesca									
Previsto	83 246	57 416	49 573	49 573	7 843	7 101	0	742	25 830
Aprovado/Anual	90 877	63 867	54 274	54 274	9 593	8 968	0	625	27 010
Aprovado	90 877	63 867	54 274	54 274	9 593	8 968	0	625	27 010
Executado	83 569	60 763	51 961	51 961	8 802	8 193	0	609	22 806
Executado/Previsto	100%	106%	105%	105%	112%	115%	0%	82%	88%
02 - Investimentos na Aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura									
Previsto	209 184	124 230	85 094	85 094	39 136	29 010	0	10 126	91 954
Aprovado/Anual	267 055	135 780	96 889	96 889	38 890	37 300	0	1 591	131 276
Aprovado	267 055	135 780	96 889	96 889	38 890	37 300	0	1 591	131 276
Executado	193 383	98 222	70 128	70 128	28 094	26 607	0	1 488	95 161
Executado/Previsto	92%	79%	82%	82%	72%	92%	0%	15%	103%
03 - Medidas de interesse geral									
Previsto	92 218	88 492	67 567	67 567	20 925	13 529	1 452	5 944	3 726
Aprovado/Anual	111 778	103 972	77 385	77 385	26 588	11 018	687	14 883	7 805
Aprovado	111 800	103 993	77 396	77 396	26 597	11 027	687	14 883	7 808
Executado	77 814	71 767	53 480	53 480	18 287	7 631	475	10 181	6 047
Executado/Previsto	84%	81%	79%	79%	87%	56%	33%	171%	162%
04 - Desenvolvimentos sustentável das zonas de pesca									
Previsto	24 883	22 081	15 933	15 933	6 148	4 566	1 109	474	2 802
Aprovado/Anual	26 854	22 573	15 752	15 752	6 820	3 867	1 574	1 379	4 281
Aprovado	26 854	22 573	15 752	15 752	6 820	3 867	1 574	1 379	4 281
Executado	18 579	15 479	11 056	11 056	4 423	2 508	1 021	894	3 100
Executado/Previsto	75%	70%	69%	69%	72%	55%	92%	189%	111%
05 - Assistência Técnica									
Previsto	10 721	10 721	7 697	7 697	3 024	2 956	0	67	0
Aprovado/Anual	8 753	8 753	6 421	6 421	2 332	2 313	0	19	0
Aprovado	8 753	8 753	6 421	6 421	2 332	2 313	0	19	0
Executado	4 851	4 851	3 542	3 542	1 308	1 304	0	4	0
Executado/Previsto	45%	45%	46%	46%	43%	44%	0%	6%	0%

Siglas: FEP- Fundo Europeu para as Pescas

Notas:

(1) O Eixo "Adaptação do Esforço de Pesca" inclui as seguintes Medidas:

- 1.1) Cessação Definitiva Por Demolição 1.2) Cessações temporárias as actividades da pesca 1.3) Investimentos a bordo e selectividade
1.4) Pequena pesca 1.5) Compensações sócio-economicas

(2) O Eixo "Investimentos na aquicultura, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura" inclui as seguintes Medidas:

- 2.1) Investimentos na aquicultura 2.2) Transformação e comercialização dos produtos da pesca

(3) O Eixo "Medidas de interesse geral" inclui as seguintes Medidas:

- 3.1) Ações colectivas 3.3) Portos de Pesca, locais de desembarque e de abrigo
3.2) Protecção e desenvolvimento da afuna e flora aquática 3.4) Desenvolvimentos de novos mercados e campanhas promocionais
3.5) Projectos piloto e transformação de navios de pesca

(4) O Eixo "Desenvolvimento Sustentável das zonas de pesca" inclui as seguintes Medidas:

- 4.1) desenvolvimentos sustentável das zonas de pesca

(5) O Eixo "Assistência Técnica" inclui a seguinte Medida:

- 5.1) assistência técnica

Quadro 8.2 >> Contribuintes e matéria coletável; IRS e IRC da pesca

Declarações	Contribuintes		Matéria coletável	
	nº		1 000 Euros	
	2013	2014*	2013	2014*
IRS Sem contabilidade organizada (u)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	7	8	127	160
Pesca marítima (03111)	2 709	2 755	51 189	57 703
Pesca em águas interiores (03121)	814	848	5 718	6 190
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	17	16	164	158
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	5	...	0	0
Pesca marítima (03111)	526	576	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	618	603	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	2	...	0	0
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	0	0	0	0
Pesca marítima (03111)	0	0	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
IRS Com contabilidade organizada (v)				
1 - Com resultado positivo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	...	...	...	...
Pesca marítima (03111)	301	298	4 861	5 412
Pesca em águas interiores (03121)	14	13	215	162
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	...	...	...	...
2 - Com resultado nulo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	...	...	0	0
Pesca marítima (03111)	19	21	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	0	0	0
3 - Com resultado negativo				
Apanha produtos de águas interiores (0312)	...	...	...	...
Pesca marítima (03111)	135	118	-2 066	-1 522
Pesca em águas interiores (03121)	4	3	-37	-57
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	...	0	...
IRC (w)				
1 - Com resultado positivo				
Pesca marítima (03111)	265	270	9 088	11 206
Pesca em águas interiores (03121)	0	0	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	3	...	20	...
2 - Com resultado nulo				
Pesca marítima (03111)	242	243	0	0
Pesca em águas interiores (03121)	0	5	0	0
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	...	0	0
3 - Com resultado negativo				
Pesca marítima (03111)	187	187	-9 885	-10 339
Pesca em águas interiores (03121)	0	...	0	...
Apanha de algas e de outros produtos do mar (0311)	0	...	0	...

Origem: Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)

(u) Valores correspondentes ao anexo B (quadro 4 - quadro 9)

(v) Valores correspondentes ao anexo C do quadro 5 campos 501/503

(w) Valores correspondentes ao campo 346 do quadro 09 do modelo 22

* Quadro atualizado em 03-06-2016

Quadro 8.3 >> Valor acrescentado bruto, Excedente bruto de exploração, a preços correntes, e Volume de emprego, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2011	2012	2013
Rubricas				
1	Produção de bens da pesca	502,4	500,5	485,2
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	35,8	33,6	39,2
3	Outros produtos e serviços	34,8	29,3	28,6
4	Produção do ramo da pesca (1 + 2 + 3)	573,0	563,4	553,0
5	Consumo intermédio	286,0	272,6	269,2
6	Valor acrescentado bruto (4 - 5)	287,0	290,8	283,8
7	Outros impostos sobre a produção	3,0	3,7	6,5
8	Outros subsídios à produção	14,8	13,7	8,4
9	Remuneração dos assalariados	140,1	140,3	131,5
10	Excedente bruto de exploração (6 - 7 + 8 - 9)	158,7	160,4	154,2
11	Volume de emprego da pesca (ETC*)	14,2	14,0	14,1

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

* ETC - Equivalente a tempo completo.

Quadro 8.4 >> Valor acrescentado bruto, a preços do ano anterior, do ramo de atividade da Pesca e aquicultura

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros	
Anos		2012	2013
Rubricas			
1	Produção de bens da pesca	490,1	511,7
2	Produção de serviços relacionados com a pesca e a aquicultura	31,3	42,2
3	Outros produtos e serviços	29,0	27,6
4	Produção do ramo da pesca (1 + 2 + 3)	550,4	581,4
5	Consumo intermédio	266,2	276,8
6	Valor acrescentado bruto (4 - 5)	284,2	304,6

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.

Quadro 8.5 >> Total de recursos e de utilizações, a preços correntes, dos produtos da Pesca e aquicultura e serviços relacionados

Portugal		Unidade: 10 ⁶ Euros		
Anos		2011	2012	2013
Rubricas				
1	Produção do produto a preços base	538,7	534,1	524,4
2	Importações de bens e serviços	281,2	273,8	281,6
3	Margens de distribuição	894,0	925,6	948,8
4	Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	57,8	58,0	61,2
5	Total de recursos - preços aquisição (1+2+3+4)	1771,7	1791,5	1816,0
6	Consumo intermédio total do produto	232,7	217,0	225,2
7	Despesa de consumo final	1347,3	1393,7	1427,2
8	Variação de existências	0,4	-1,6	1,6
9	Exportações de bens e serviços	191,4	182,4	161,9
10	Total de utilizações - preços aquisição (6+7+8+9+10)	1771,7	1791,5	1816,0

Origem: Contas Nacionais Portuguesas (Base 2011)

Nota: de acordo com o Sistema Europeu de Contas (SEC 2010) a produção é registada a preços de base, isto é, inclui subsídios sobre os produtos e exclui impostos sobre os produtos, custos de transporte e margens comerciais.



[PRINCIPAIS *STOCKS* E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO]



9 - PRINCIPAIS STOCKS E NÍVEIS DE EXPLORAÇÃO *

O estabelecimento de um Total Admissível de Captura (TAC) constitui uma medida de gestão das pescas, que visa limitar o volume global de capturas de um determinado *stock* a um nível prefixado. Esse TAC é depois repartido em quotas de pesca pelos Estados-Membros, com base em chaves de repartição consolidadas (princípio da estabilidade relativa).

Portugal dispõe de quotas de pesca para as espécies sujeitas a este tipo de medidas em águas nacionais e internacionais. Dispõe igualmente de possibilidades de pesca no âmbito de acordos celebrados entre a União Europeia e Países Terceiros.

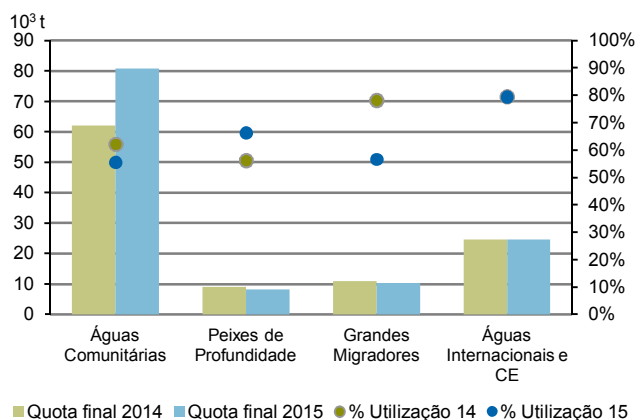
Para 2015, o Regulamento (UE) nº 1380/2013 do Conselho, fixou as possibilidades de pesca para as unidades populacionais e navios da União Europeia e a sua repartição por Estado Membro.

No conjunto das espécies sujeitas a limitações de capturas, destaca-se o aumento da quota do carapau (+70%; +16% em 2014), da sarda (+37%; +28% em 2014), do verdinho (+32%; +114% em 2014), do biqueirão (+10%), do lagostim (+15%; -10% em 2014) e de tamboril (+13,5%). As quotas do goraz, da pescada branca e dos areeiros desceram, relativamente a 2014, em 50%, 15% e 39% respetivamente. No total, as possibilidades de pesca aumentaram 22% em 2015 (+10% em 2014).

A União Europeia tem em vigor um plano de recuperação para os *stocks* de pescada do sul e de lagostim, que determina uma redução anual da atividade. Neste contexto, as embarcações abrangidas pelo plano puderam operar 113 dias no ano de 2015, sendo que os dias correspondentes às viagens, na qual a pescada representou menos de 8% não foram contabilizados para o esforço de pesca regulado.

O estado de exploração dos recursos capturados pela frota em águas nacionais tem mostrado uma evolução positiva, em particular no que se refere ao carapau, tamboril e pescada (apesar da redução da quota). Mantêm-se algumas preocupações com o recurso lagostim, no que se refere à unidade funcional da zona Norte, e à sardinha, cuja abundância tem vindo a diminuir na sequência de vários anos de maus recrutamentos.

Figura 9.1 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais por Stock/Espécie/Zona (2014-2015)



No decorrer do referido ano, foi ainda possível obter um reforço das quotas disponíveis para tamboril, juliana e areeiro, através do mecanismo de trocas de quotas entre Estados Membros, previsto no nº 8, do artº 16, do Reg. (CE) nº 1380/2013, bem como beneficiar de um acréscimo de quotas (areeiro, carapau, lagostim, pescada, verdinho, goraz, peixe espada preto, sarda, imperadores e abrótea do alto), face às quantidades inicialmente atribuídas, através do mecanismo previsto no nº2 do artigo 4º, do Regulamento (CE) nº 847/96, que permite transferir para o ano seguinte até 10% da quota atribuída e não utilizada.

Portugal dispõe ainda de possibilidades de pesca obtidas no âmbito de Organizações Regionais de Pesca para águas internacionais e de Protocolos de Pesca anexos aos Acordos de Parceria entre a União Europeia e Países Terceiros, para águas das respetivas Zonas Económicas Exclusivas. São exemplos paradigmáticos, para as primeiras, a atividade de pesca que se desenvolve tradicionalmente nas áreas NAFO, NEAFC, ICCAT e CTOI e, para as segundas, os Protocolos de Pesca com a Mauritânia, Guiné-Bissau, Marrocos e Cabo Verde. Em 2015 apenas os Protocolos de Pesca com Marrocos e Cabo Verde foram utilizados pelo armamento nacional.

* Texto atualizado em 20-04-2017

No Atlântico Norte verificou-se um ligeiro decréscimo, em cerca de 2%, das possibilidades de pesca iniciais relativamente a 2014, incidindo essa diminuição no conjunto das quotas de bacalhau disponíveis no Svalbard e na NAFO e na quota de cantarilho atribuída no quadro da NEAFC. No final de 2015, na sequência das trocas de quotas acordadas com outros Estados Membros, Portugal registava um acréscimo de 10% das suas possibilidades de pesca nesta área do Atlântico, face às quotas inicialmente atribuídas, decorrente do reforço significativo das quotas de bacalhau e cantarilho na área regulamentar da NAFO.

Relativamente ao Atlântico Sul, as quotas portuguesas de tunídeos e afins diminuíram 2% devido, sobretudo, ao ligeiro decréscimo das quotas nacionais de espadarte Norte e de atum voador Norte. No final do ano de 2015, Portugal registava um aumento das suas possibilidades de pesca de tunídeos, em cerca de 4%, face às quotas iniciais, devido ao reforço das quotas de espadarte Norte, por troca de quotas com outros Estados Membros.

Em 2015 os navios portugueses retomaram o interesse em operar em águas cabo-verdianas, tendo sido emitidas duas licenças a navios portugueses, sendo expectável um progressivo aumento da utilização das restantes possibilidades de pesca, em razão da maior certeza jurídica relativamente à captura de tubarões introduzida pelo novo Protocolo de pesca. O segmento de frota em causa efetua capturas significativas de tubarões de superfície, essencialmente de tintureira e anequim, espécies com avaliações biológicas favoráveis.

Em relação aos Acordos de Parceria no Oceano Índico, o facto de não ter sido ainda negociado um novo Protocolo de Pesca com Moçambique, que terminou em 31 de janeiro de 2015 e que, até então, revestia especial interesse para os navios portugueses, tem levado ao afastamento do armamento nacional dos restantes Acordos de Parceria do Índico, nomeadamente das águas de Madagáscar, que funcionava como complemento à atividade em águas moçambicanas.

No que respeita ao Protocolo de Pesca com Marrocos, em 2015, foi possível licenciar cinco navios portugueses para águas marroquinas. Relativamente ao Protocolo concluído com a Mauritânia, as difíceis condições técnicas do mesmo levaram a que, em 2015, não houvesse qualquer manifestação de interesse nacional para operar em águas deste país terceiro.

Quadro 9.1 >> Total Admissível de Captura (TAC) e quotas de pesca para os stocks explorados, pela frota nacional

2015

Unidade: t

Stocks Espécie/Zona		TAC Total	Distribuição de Quotas									Unidade: t
			Comunitários								Países Terceiros	
			Total	Portugal	Espanha	França	R.Unido	Alemanha	Holanda	Outros	Total	
Águas Comunitárias												
Areeiros	8C3411	1 377	1 377	42	1 271	64	0	0	0	0	0	0
Badejo	9/3411	17 742	17 742	17 742	0	0	0	0	0	0	0	0
Biqueirão europeu	9/3411	9 656	9 656	5 038	4 618	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	4BC7D	15 200	11 650	12	102	458	1 314	487	3 323	5 954	3 550	0
Carapaus	09.	59 500	59 500	44 106	15 394	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	*08C.	(y)	2 205	2 205	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	08C.	13 572	13 572	1 202	12 159	211	0	0	0	0	0	0
Carapaus	*09.	(z)	60	60	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	X34PRT	(n.f.)	15 200	15 200	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	341PRT	(n.f.)	85 732	85 732	0	0	0	0	0	0	0	0
Juliana	9/3411	282	282	9	273	0	0	0	0	0	0	0
Lagostim	9/3411	254	254	190	64	0	0	0	0	0	0	0
Linguados	8CDE34	1 072	1 072	669	403	0	0	0	0	0	0	0
Pescada branca	8C3411	13 826	13 826	4 129	8 848	849	0	0	0	0	0	0
Raias	89-C.	3 420	3 420	1 051	1 057	1 298	7	0	0	7	0	0
Sarda	8C3411	(n.f.)	48 138	8 201	39 674	263	0	0	0	0	0	0
Sarda	*08B.	(x)	4 043	689	3 332	22	0	0	0	0	0	0
Sarda	*8ABD.	(x)	12 035	2 050	9 919	66	0	0	0	0	0	0
Solha legítima	8/3411	395	395	66	66	263	0	0	0	0	0	0
Tamboris	8C3411	2 987	2 987	495	2 490	2	0	0	0	0	0	0
Verdinho comum	8C3411	(n.f.)	32 287	6 457	25 830	0	0	0	0	0	0	0
Peixes de Profundidade												
Abrótea-do-alto	*567-	(v)	26	1	23	1	0	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	89-	320	320	12	290	18	0	0	0	0	0	0
Abrótea-do-alto	1012-	65	65	45	10	0	10	0	0	0	0	0
Goraz	*678-	(v)	30	6	24	0	0	0	0	0	0	0
Goraz	09-	374	374	80	294	0	0	0	0	0	0	0
Goraz	10-	690	690	678	6	0	6	0	0	0	0	0
Imperadores	3X14-	296	296	193	67	18	9	0	0	9	0	0
Peixe-Espada preto	8910-	3 700	3 700	3 659	12	29	0	0	0	0	0	0
Peixe-Espada preto	C3412-	3 141	3 141	3 141	0	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	56789-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tubarões	10-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grandes Migradores												
Atum patudo	ATLANT	85 000	29 467	5 404	15 158	8 905	0	0	0	0	0	0
Atum rabilho	AE045W	15 821	9 373	278	2 957	2 918	0	0	0	3 220	0	0
Atum voador	AN05N	28 000	26 939	2 120	17 691	4 422	196	0	0	2 511	0	0
Atum voador	AS05N	24 000	1 719	593	847	279	0	0	0	0	0	0
Espadarte	AN05N	13 700	8 348	1 035	7 167	0	0	0	0	145	0	0
Espadarte	AS05N	15 000	5 695	447	5 248	0	0	0	0	0	0	0
Espadim azul	ATLANT	1 985	528	63	10	455	0	0	0	0	0	0
Espadim branco	ATLANT	355	52	27	24	0	0	0	0	0	0	0
Águas Internacionais e CE												
Abrótea branca	N3NO.	1 000	588	333	255	0	0	0	0	0	0	0
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	11 543	6 768	1 789	4 281	0	0	319	0	379	0	0
Alabote do Atlântico	514GRN	(n.f.)	125	125	0	0	0	0	0	0	0	75
Arenque do Atlântico	1/2-	(n.f.)	13 697	15	15	202	3 000	822	1 679	7 964	0	0
Bacalhau do Atlântico	*C-CUB	100	100	100	0	0	0	0	0	0	0	0
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	(n.f.)	33 176	2 660	13 282	3 154	4 446	6 656	0	2 978	0	0
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	(n.f.)	20 524	2 766	2 766	2 276	9 622	2 480	0	614	0	0
Bacalhau do Atlântico	N3M.	13 795	7 867	2 708	1 975	275	1 285	642	0	982	0	0
Camarão do Norte	N3L.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	*C-CUL	200	200	200	0	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	*C-CUM	650	650	650	0	0	0	0	0	0	0	0
Cantarilhos	1N2AB.	(n.f.)	1 500	405	95	84	150	766	0	0	0	0
Cantarilhos	51214D	9 500	1 468	188	157	84	2	896	0	141	0	0
Cantarilhos	N3M.	6 500	7 813	2 354	233	0	0	513	0	4 713	0	0
Cantarilhos	N3LN.	10 400	1 896	0	0	0	354	0	0	1 542	0	0
Cantarilhos	N3O.	20 000	7 000	5 229	1 771	0	0	0	0	0	0	0
Carapaus	2A-14	85 732	84 032	853	8 855	3 341	7 829	6 492	26 046	30 616	1 700	0
Maruca comum	6X14	14 164	8 464	6	2 332	2 487	2 863	115	0	661	5 700	0
Raias	*07D.	(w)	402	1	44	163	104	1	0	90	0	0
Raias	67AKXD	8 032	8 032	18	876	3 255	2 076	10	3	1 794	0	0
Raias	N3LNO.	7 000	4 408	660	3 403	0	0	0	0	345	0	0
Verdinho comum	1X14	(n.f.)	197 195	2 371	25 524	20 952	39 065	11 706	36 711	60 866	117 605	0

(x) Limite máximo de captura na zona (Regulamento (UE) n.º 2015/104 do Conselho).

(y) Até 5 % da quota da área 09. pode ser pescada na divisão VIIIc. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/*08C).

(z) Até 5 % da quota da área 08C. pode ser pescada na subzona IX. Todavia, a utilização desta condição especial deve ser previamente notificada à Comissão (JAX/*09).

(w) Até 5 % da quota da área 67AKXD.

(v) Até 8 % de cada quota nas águas da União e nas águas internacionais das subzonas V, VI, VII (Regulamento (UE) n.º 1367/2014 do Conselho)

(n.f.) Não fixados (Regulamento (UE) n.º 2015/104 do Conselho).

Quadro 9.2 >> Nível de utilização das quotas de pesca nacionais

Stocks Espécie / Zona		2014				2015			
		Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização	Quota inicial (t)	Quota final (t)	Captura (t)	% utilização
Águas Comunitárias									
Areeiros	8C3411	69	105	104	99%	42	136	123	91%
Badejo	9/3411	0	588	63	11%	0	588	0	0%
Biqueirão	9/3411	4 580	1 922	809	42%	5 038	3 108	2 261	73%
Carapaus	4BC7D	28	0	0	0%	12	0	0	0%
Carapaus	09.	25 945	27 786	20 336	73%	0	46 535	24 444	53%
Carapaus	*08C.	1 297	1 297	442	34%	2 205	2 205	2 028	92%
Carapaus	08C.	1 639	1 367	1 366	100%	1 202	203	0	0%
Carapaus	*09.	82	82	0	0%	60	60	0	0%
Carapaus	X34PRT	0	3 072	1 039	34%	0	3 072	855	28%
Carapaus	341PRT	0	1 229	354	29%	0	1 106	541	49%
Juliana	9/3411	9	9	1	15%	9	59	52	89%
Lagostim	9/3411	166	168	152	90%	190	206	193	94%
Linguados	8CDE34	669	669	523	78%	669	669	511	76%
Pescada branca	8C3411	4 858	5 320	2 544	48%	4 129	4 661	2 108	45%
Raias	89-C.	1 051	1 051	82	8%	1 051	1 043	984	94%
Sarda	8C3411	5 998	8 406	8 053	96%	8 201	7 528	7 314	97%
Sarda	*08B.	504	810	0	0%	689	689	0	0%
Sarda	*8ABD.	1 500	1 207	0	0%	2 050	1 025	0	0%
Solha legítima	8/3411	66	66	51	77%	66	66	47	71%
Tamboris	8C3411	436	664	676	102%	495	735	721	98%
Verdinho comum	8C3411	4 875	6 165	1 939	31%	6 457	7 074	2 686	38%
Peixes de Profundidade									
Abrótea-do-alto	89-	10	10	7	75%	12	13	9	72%
Abrótea-do-alto	1012-	36	40	10	26%	45	49	10	20%
Abrótea-do-alto	*567-	1	1	0	0%	0	1	0	0%
Goraz	09-	166	177	79	45%	80	91	69	75%
Goraz	10-	904	1 017	762	75%	678	780	677	87%
Goraz	*678-	13	6	1	16%	6	0	0	0%
Imperadores	3X14-	193	184	179	97%	193	198	188	95%
Peixe-espada preto	8910-	3 659	4 037	2 123	53%	3 659	4 033	2 409	60%
Peixe-espada preto	C3412-	3 490	3 490	1 879	54%	3 141	3 141	2 145	68%
Tubarões	10-	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Tubarões	56789-	0	0	0	0%	0	0	0	0%
Grandes Migradores									
Atum patudo	ATLANT	4 798	4 798	4 001	83%	5 404	5 404	3 039	56%
Atum rabilho	AE045W	236	236	235	100%	278	267	263	99%
Atum voador	AN05N	2 773	3 323	2 703	81%	2 123	2 120	950	45%
Atum voador	AS05N	507	507	5	1%	594	593	1	0%
Espadarte	AN05N	1 326	1 526	1 305	86%	1 035	1 455	1 359	93%
Espadarte	AS05N	443	443	235	53%	447	447	223	50%
Espadim azul	ATLANT	55	55	28	51%	63	53	37	69%
Espadim branco	ATLANT	20	20	13	68%	27	27	5	17%
Águas Internacionais e CE									
Abrótea branca	N3NO.	333	398	85	21%	333	330	132	40%
Alabote da Gronelândia	N3LMNO	1 774	1 948	1 948	100%	1 789	1 875	1 874	100%
Alabote do Atlântico	514GRN	118	125	0	0%	125	125	0	0%
Arenque do Atlântico	1/2.	31	0	0	0%	15	4	0	0%
Arinca	1N2AB.	0	0	27	//	0	65	35	53%
Bacalhau do Atlântico	1/2B.	2 806	1 550	1 105	71%	2 660	510	505	99%
Bacalhau do Atlântico	1N2AB.	0	1 839	1 820	99%	2 766	1 546	1 192	77%
Bacalhau do Atlântico	N3M.	2 850	5 358	5 185	97%	2 708	5 695	5 687	100%
Bacalhau do Atlântico	*C-CUB	100	0	0	0%	100	100	0	0%
Camarão do Norte	N3L.	10	0	0	0%	0	0	0	0%
Cantarilhos	1N2AB.	0	403	0	0%	405	0	0	0%
Cantarilhos	51214D.	396	0	0	0%	188	0	0	0%
Cantarilhos	N3M.	2 354	5 133	3 358	65%	2 354	6 758	2 805	42%
Cantarilhos	N3LN.	0	1 324	1 275	96%	0	2 219	2 191	99%
Cantarilhos	N3O.	5 229	4 807	4 526	94%	5 229	4 736	4 731	100%
Cantarilhos	*C-CUL	100	0	0	0%	0	0	0	0%
Cantarilhos	*C-CUM	750	0	0	0%	0	0	0	0%
Carapaus	2A-14-	1 167	5	0	0%	853	1	0	0%
Maruca comum	6X14.	5	6	0	1%	6	7	0	0%
Raias	N3LNO.	660	445	320	1%	660	592	349	59%
Raias	67AKXD	18	0	0	0%	18	0	0	0%
Raias	*07D.	1	0	0	0%	1	1	0	0%
Verdinho comum	1X14	1 896	1	0	0%	2 371	0	0	0%
Verdinho comum	*NZJM1	0	1 370	0	0%	0	0	0	0%

Quadro 9.3 >> Estimativa de biomassa desovante e nível de recrutamento para cada stock

Stocks Espécie/Zona	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Águas Comunitárias							
Sardinha (1) (ICES Div. VIIIc+IXa) (7)							
Biomassa Idade 1+ (1000t)	267	212	182	132	142	123	139
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	6427	3139	2942	3534	4756	4026	3623
Areeiro (L.whiffiagonis, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	1	1	1	1	1	1	1
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (10)	2	8	6	3	5	3	3
Areeiro 4 pintas (L.boscii, Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	5	6	6	6	6	7	7
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (10)	74	46	42	78	42	44	44
Tamboril branco (Div. VIIIc, IXa) (8)							
Biomassa desovante (1000 t)	6	6	6	7	7	8	8
Recrutamento (milhões peixes)	1	1	1	1	2	1	1
Tamboril preto (Div. VIIIc, IXa) (2)							
Biomassa total / Bmsy	1	1	1	1	1	1	1
Recrutamento (milhões peixes)	x	x	x	x	x	x	x
Pescada (Div VIIIc, IXa)							
Biomassa desovante (1000 t)	14	13	15	15	14	19	19
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes) (9)	108	72	96	95	78	62	80
Verdinho (ICESsub-áreas I-IX, XII,XIV)							
Biomassa desovante (1000 t)	2610	2538	2572	3396	3918	3965	3259
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	4965	15007	20563	18718	11162	23271	23271
Lagostim (UF 28+29) (3)							
Biomassa desovante (1000 t)	x	x	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 2 (milhões lagostins)	x	x	x	x	x	x	x
Sarda (4)							
Biomassa desovante (1000 t)	3110	3328	3749	3447	3624	4160	3620
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	4061	5015	5909	4570	3085	5081	4053
Carapau (Div. IXa) (6)							
Biomassa desovante (1000 t)	372	355	343	345	377	460	530
Recrutamento - Idade 0 (milhões peixes)	2870	3630	9580	12600	4944	3723	3723
Águas Internacionais e CE							
Palmeta NAFO Div. 3LMNO (5)							
Biomassa explorável (1000 t)	97	90	x	x	x	x	x
Recrutamento - Idade 1 (milhões peixes)	98	123	x	x	x	x	x

Fonte: ICES e NAFO

(1) - Embora a Sardinha não tenha TAC/Quota estabelecido pela UE, tem legislação nacional que restringe as descargas .

(2)- As estimativas de biomassa são relativas ao ponto de referência Bmsy, não há estimativas de Recrutamento devido ao modelo matemático utilizado na avaliação deste recurso.

(3) - Sem avaliação analítica; "benchmark" de revisão de métodos de avaliação programado para 2016.

(4) - Dados relativos ao stock do Atlântico Nordeste (Sul, Oeste e Mar do Norte).

(5) - A avaliação analítica não é actualizada pelo Conselho Científico desde 2011.

(6) - Recrutamento em 2013 e 2014 estimado como sendo a média geométrica período 1992-2011.

(7) - Biomassa desovante substituída por estimativa de Biomassa Idade 1+; Recrutamento em 2013 considerado como a média geométrica 2008-2012

(8) - Desde 2012 que o stock de Tamboril branco é avaliado por métodos analíticos. Recrutamento em 2014 é a média geométrica dos recrutamentos de 1980-2014.

(9) – Últimos dois anos substituídos pela média geométrica de 1989-2011.

(10) – Últimos dois anos substituídos pela média geométrica de 1990-2012.

Quadro 9.4 >> Possibilidade de pesca em acordos bilaterais e multilaterais

Acordos		2014		2015	
		Possibilidades	Utilização	Possibilidades	Utilização
Cabo Verde	Palangre de superfície	7 navios	0	7 navios	2
	Atuneiros salto e vara	2 navios	0	2 navios	0
Comores	Palangre de superfície	3 navios	0	3 navios	0
Costa do Marfim	Palangre de superfície	3 navios	0	3 navios	0
Guiné-Bissau	Palangre de superfície	2 navios	0	2 navios	0
	Pesca do camarão	1 066 TAB/mês média anual	0	1 066 TAB/mês média anual	0
Madagascar	Palangre de superfície	5 navios	4 navios	5 navios	0
	Tubarões superfície (pesca acessória)	27 t	0	27 t	0
Mauritânia	Crustáceos (excepto lagosta e caranguejo) - cat. 1	250 t	0	250 t	0
	Lagosta com covos - cat.6	0	0	0	0
	Arrasto/Pal.FundoPesc.Negra - cat.2 (aj)	0	0	0	0
	Arrasto pelágico industrial - cat. 9	0	0	0	0
	Palangre de superfície - cat.8 (aj)	0	0	0	0
	Cefalópodes - cat. 5	0	0	0	0
Marrocos	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo < 40 GT	7 navios	1 navio	7 navios	2 navios
	Pesca artesanal norte/Palangreiros de fundo ≤ 40 GT < 150GT	3 navios	0	3 navios	1 navio
	Pesca demersal/Palangreiros de fundo	4 navios	2 navios	4 navios	2 navios
	Pelágica industrial	1555 t cedida outro EM		1555 t cedida outro EM	
Moçambique	Palangre de superfície	7 navios	1 navio	*	*
Quiribati	Palangre de superfície	3 navios	0	3 navios	0
S.Tomé e Príncipe	Palangre de superfície	2 navios	0	2 navios	0
Seicheles	Palangre de superfície	2 navios	0	2 navios	0
ATLÂNTICO NORTE					
Gronelândia					
Noruega	Alabote do Atlântico	125 t	0 t	125 t	0 t
		9 navios	2 navios	9 navios	2 navios
	Bacalhau	1838,95 t (ak)	1819,64 t	1546,29 t	1192,00 t
	Cantarilho	403 t	0,48 t	405 t	**
	Arinca	0 t	26,82 t	65,2 t	34,82 t
Svalbard	Paloco	18 t (ai)	11,85 t	9,7 t	9,6 t
		9 navios	3 navios	9 navios	2 navios
	Bacalhau	1549,60 t	1105,53 t	509,91 t (ak)	505,48 t
	Camarão	1 navio/92 dias	0	1 navio/92 dias	0
		7 navios	0	7 navios	0
NEAFC		0 t (ak)	0	0,1 (ak)	0
NAFO	Cantarilhos	13 navios	12 navios	13 navios	9 navios
	Bacalhau (3M)	5357,71 t (ak)	5184,66 t	5694,53 t (ak)	5687,34 t
	Camarão (3M)	moratória		moratória	
	Cantarilho (3M)	5132,87 t (ak)	3358,24 t	6758,00 t (ak)	2804,77 t
	Cantarilho (3O)	4807,12 t (ak)	4526,2 t	4736,20 t (ak)	4730,96 t
	Cantarilho (3LN)	1323,7 t (ai)	1275,32 t	2218,50 t (ai)	2190,99 t
	Palmeta (3LMNO)	1948,31 t (ak)	1947,84 t	1875,07 t (ak)	1874,31 t
	Raia (3LNO)	445,09 t (ak)	320,18 t	592 t (ak)	348,74 t
	Abrótea (3NO)	397,67 t (ak)	84,61 t	330 t (ak)	131,72 t
	Pota (3+4)	710 t (ai)	0 t	510 t (ai)	0 t
	Rabilho	235,5 t	235,00 t	278,05 t	263,21 t
	Espadarte Norte	1325,9 t	1304,69 t	1455,24 t (ak)	1359,08 t
	Espadarte Sul	442,52 t	235,28 t	447,18 t	223,12 t
	Voador Norte	3322,87 t (ak)	2703,23 t	2120,30 t	949,58 t
	Voador Sul	507,15 t	5,21 t	593,16 t	0,74 t
ICCAT	Patudo	4797,54 t	4000,96 t	5403,73 t	3038,96 t
	Espadim azul	55,20 t	28,27 t	52,80 t (ak)	36,65 t
	Espadim branco	19,50 t	13,35 t	27,30 t	4,77 t
	Espadarte	20 navios	1265,70 t	20 navios	1307,94 t
	Tintureira	20 navios	737,99 t	20 navios	1395,92 t

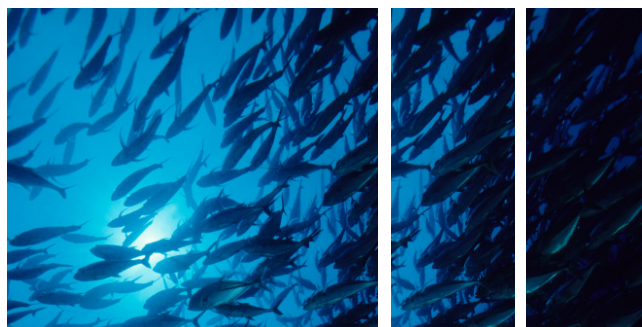
(ai) Obtenção de possibilidades de pesca ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) n.º 1380/2013

(aii) Acesso a licenciamento por disponibilização intra-comunitária.

(ak) Incluindo quotas obtidas ou cedidas ao abrigo do n.º 8 do artigo 16.º do Regulamento (CE) n.º 1380/2013

* O Protocolo expirou em 31.01.2015 e ainda não foi renovado

** Quota utilizada na totalidade para compensação de sobrepesca de outras espécies



[ANEXOS]



CONCEITOS E NOTAS EXPLICATIVAS

ÁGUAS INTERIORES: Todas as águas doces, lênticas ou correntes à superfície do solo e ainda as águas de transição não submetidas à jurisdição da autoridade marítima.

APANHADOR DE ANIMAIS MARINHOS: Pessoa que exerce a atividade de apanha com fins comerciais, mediante registo e licenciamento para o efeito.

AQUICULTURA EM ÁGUA DOCE (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água doce, nomeadamente água de rios e outros cursos de água, lagos, tanques e albufeiras em que a água tenha uma salinidade constante insignificante.

AQUICULTURA EM ÁGUA MARINHA: Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é elevado e não está sujeito a variações significativas.

AQUICULTURA EM ÁGUA SALOBRA (ÁGUAS DE TRANSIÇÃO): Cultura de organismos aquáticos em água cujo grau de salinidade é significativo embora não seja constantemente elevado. A salinidade pode estar sujeita a variações consideráveis devido ao influxo de água doce ou do mar.

ARTE DE PESCA: Engenho utilizado para pescar.

ARMAÇÃO OU ARTE FIXA: Armadilha fixa, para a pesca do atum e da sardinha.

BIOMASSA DESOVANTE: Peso total de todos os indivíduos (machos e fêmeas) da população que contribuem para a reprodução.

CAPTURA NOMINAL: Peso vivo correspondente aproximadamente à pesca descarregada. A sua determinação faz-se normalmente pela aplicação de fatores de conversão.

COMÉRCIO INTERNACIONAL: Conjunto do comércio intracomunitário e do comércio extracomunitário, ou seja o conjunto das entradas e/ou saídas de mercadorias.

COMPRIMENTO DA EMBARCAÇÃO (FORA A FORA): Distância, em metros, medida em linha reta da extremidade anterior da proa até à extremidade posterior da popa (do navio de pesca).

CONSUMO DE CAPITAL FIXO: Representa a depreciação verificada, no decurso do período considerado, pelo capital fixo em resultado da utilização normal e da obsolescência previsível, incluindo uma provisão para perdas de bens de capital fixo na sequência de prejuízos acidentais seguráveis.

CONSUMO INTERMÉDIO: Consiste no valor dos bens e serviços consumidos como elementos de um processo de produção, excluindo os ativos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços podem ser transformados ou utilizados no processo produtivo.

DIA DE PESCA: Unidade ou fração de 24 horas em que efetivamente o navio esteve a pescar, independentemente do produto da pesca ser nulo. Pressupõe-se que foram usadas artes de pesca.

EMBARCAÇÃO DE PESCA: Embarcação capaz de utilizar artes de pesca.

ESTABELECIMENTO DE AQUICULTURA: Unidade onde se procede à cultura de organismos aquáticos, pressupondo a intervenção humana no processo de produção (repovoamento, alimentação e proteção contra predadores) e a existência de propriedade individual ou coletiva sobre o resultado da produção.

EXCEDENTE LÍQUIDO DE EXPLORAÇÃO ou RENDIMENTO MISTO: Saldo contabilístico que corresponde ao rendimento que as unidades geram pela utilização dos seus ativos de produção. É obtido retirando ao Rendimento de Fatores as Remunerações dos Assalariados. O excedente líquido de exploração avalia o rendimento da terra, do capital e do trabalho não assalariado. É o saldo da conta de exploração, que indica a distribuição do rendimento entre os fatores de produção e o setor das administrações públicas.

FAINA DA PESCA: Conjunto de atividades referentes à captura de pescado para consumo.

FLUTUANTE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada na água, acima do fundo, constituída por jangadas ou cordas, como por exemplo, jangadas para piscicultura, jangadas para moluscicultura ou cordas em “long-lines”, etc.

FORÇA MOTRIZ: Capacidade do motor expressa em unidades de trabalho (cavalos-vapor ou *kilowatts*).

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO: Engloba as aquisições líquidas de cessões, efetuadas por produtores residentes, de ativos fixos durante um determinado período e determinadas mais-valias dos ativos não produzidos obtidas através da atividade produtiva de unidades produtivas ou institucionais. Os ativos fixos são ativos corpóreos ou incorpóreos resultantes de processos de produção, que são, por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, em processos de produção por um período superior a um ano. O cálculo desta variável é importante, pois permite medir o esforço de investimento e de modernização da capacidade produtiva do ramo.

FROTA DE ARRASTO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por arrasto.

FROTA DE CERCO: Embarcações especialmente armadas para a pesca por cerco. Estas embarcações atuam, normalmente, em regime de maré diária e relativamente perto da costa.

FROTA DE PESCA: Frota cujas embarcações são registadas e utilizadas para o exercício da atividade da pesca comercial e o uso de artes, podendo ou não estar licenciadas, proceder a bordo à transformação do pescado capturado e efetuar o transporte do mesmo e seus derivados.

FROTA DE PESCA LICENCIADA: Frota de pesca cujas embarcações têm autorização para operar com uma determinada arte de pesca, numa zona específica e por um determinado período.

FROTA POLIVALENTE: Embarcações que estão equipadas para o uso alternativo de duas ou mais artes de pesca, sem ser necessário fazer modificações significativas no arranjo do navio ou respetivo equipamento. Neste segmento estão incluídas todas as embarcações da pesca local e todas as embarcações da frota costeira que não efetuem, exclusivamente, a pesca por arrasto e a pesca por cerco.

GT: Arqueação Bruta de uma embarcação ou navio, ao abrigo da “Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios de 1969”, à qual Portugal aderiu pelo Decreto do Governo nº4/87, de 15 de Janeiro e transposta para o direito interno pelo Decreto-Lei 245/94. A Arqueação Bruta representa a medida do volume total de uma embarcação ou navio, determinada em conformidade com as disposições do D.L. 245/94. A Arqueação Bruta “GT” também vem representada, na documentação oficial nacional, sem carácter internacional, com a sigla “AB” (Arqueação Bruta, sendo a sigla GT a designação de *Gross Tonnage*).

INSPEÇÃO SANITÁRIA: Ato médico-veterinário que visa verificar e assegurar o estado higieno-sanitário dos produtos da pesca destinados ao consumo humano.

JUROS: Nos termos do instrumento financeiro acordado entre um mutuante e um mutuário, os juros são o montante a pagar pelo segundo ao primeiro ao longo de um determinado período de tempo, sem reduzir o montante do capital em dívida.

LICENÇA DE PESCA: Autorização para a prática da atividade de pesca com determinada arte durante determinado período, local, e espécie.

LOTA: Infraestrutura, em terra, implantada na área de um porto de pesca ou em zona ribeirinha na sua influência, que integre o local para a realização das operações de comercialização e outras operações que lhe são inerentes ou complementares.

NÃO PESCADORES: Pessoal que não exerce a sua atividade diretamente na pesca.

NÚMERO DE DIAS DE PESCA: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve nos pesqueiros em atividade, descontando não só o tempo de trajeto de e para os portos e entre pesqueiros, mas também o tempo perdido em atrasos provocados por condições meteorológicas desfavoráveis, por avarias ou outros fatores.

NÚMERO DE DIAS DE PESQUEIRO: Número de dias completos (das 00.00 às 24.00 horas) em que o navio esteve efetivamente nos pesqueiros independentemente dos motivos porque neles permaneceu (avaria, mau tempo, etc.).

ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES: Toda a pessoa coletiva constituída por iniciativa dos produtores com o objetivo de tomar as medidas apropriadas para assegurar o exercício racional das atividades da pesca e melhorar as condições de venda da sua produção, promovendo, nomeadamente, a aplicação de planos de captura, concentração da oferta, estabilização dos preços e o incentivo dos métodos que apoiem a pesca sustentada, e que seja oficialmente reconhecida nos termos da legislação comunitária aplicável.

OUTROS IMPOSTOS SOBRE A PRODUÇÃO: São todos os impostos em que as empresas incorrem pelo facto de se dedicarem à produção, independentemente da quantidade ou do valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos. Podem ser devidos por terrenos, ativos fixos ou mão-de-obra empregada no processo de produção ou em certas atividades ou operações.

OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO: Os “outros subsídios à produção” recebidos por unidades produtivas residentes em consequência da sua atividade produtiva são subsídios não ligados à quantidade ou ao valor dos bens e serviços produzidos ou vendidos

PESCA COM LINHA DE MÃO: Pesca efetuada com linha de mão.

PESCA COM REDES DE EMALHAR: Pesca efetuada com uma rede ou redes retangulares colocadas junto do fundo em posição vertical (rede fundeada) podendo também ser mantida à superfície ou próximo desta por meio de boias ou amarrada à embarcação (rede de deriva).

PESCA COSTEIRA: Pesca praticada no mar a distância mais ou menos significativa de terra (nas áreas definidas no artigo 64 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), normalmente a várias horas ou até dias de navegação do porto ou do fundeadouro e realizada pelas embarcações de pesca costeira.

PESCA DESCARREGADA: Peso do pescado e produtos de pesca descarregados. Representa o peso líquido no momento da descarga do peixe e de outros produtos da pesca (interior ou eviscerados, cortados em filetes, congelados, salgados, etc.).

PESCA LOCAL: Pesca realizada pelas embarcações de pesca local, nos rios, estuário dos rios, lagunas, praias e orlas marítimas junto à terra e sempre próximo do local onde vara, fundeia, ou atraca a embarcação.

PESCA LONGÍNQUA (OU DO LARGO): Pesca efetuada quase sempre a grande distância do porto de origem (nas áreas definidas no artigo 65 do Decreto Regulamentar nº 7/2000 de 30 de Maio), praticada pelas embarcações de pesca do largo (ex.: a pesca na NAFO, na Islândia, na Noruega, etc.).

PESCA POLIVALENTE: Pesca exercida utilizando artes diversificadas como por exemplo, aparelhos de anzol, armadilhas, alcatruzes, ganchorra, redes camaroeiras e do pilado, xávegas e sacadas-toneiras.

PESCA POR ARRASTO: Pesca efetuada com estruturas rebocadas essencialmente constituídas por um corpo cónico, prolongado anteriormente por “asas” e terminando num saco onde é retida a captura. Podem atuar diretamente sobre o leito do mar (arrasto pelo fundo) ou entre este e a superfície (arrasto pelágico).

PESCA POR CERCO: Pesca efetuada com a utilização de ampla parede de rede, sempre longa e alta, que largada de uma embarcação é manobrada de maneira a envolver o cardume e a fechar-se em forma de bolsa pela parte inferior, de modo a reduzir a capacidade de fuga.

PESCADO FRESCO: Todo o produto da pesca, inteiro ou preparado que não tenha sofrido qualquer tratamento destinado à sua conservação exceto a sua refrigeração.

PESCADO FRESCO REJEITADO: O pescado fresco considerado pelo inspetor sanitário impróprio para o consumo humano.

PESCADO RETIRADO: Pescado cujo preço de venda atingiu um determinado preço limite, fixado anualmente e variável em função da espécie, da frescura e do tamanho (abaixo do qual as organizações de produtores não vendem os produtos fornecidos pelos seus membros) e ao qual foi dado um dos destinos previstos de forma a não interferirem com a comercialização normal dos produtos em questão. O regime das retiradas é um mecanismo que, em caso de excesso de oferta, permite evitar a degradação dos preços garantindo, através de uma compensação financeira, um rendimento mínimo aos produtores.

PESCADOR APEADO: Pescador que é autorizado a utilizar as artes de pesca sem auxílio de embarcações no exercício da sua atividade.

PESCADOR MATRICULADO: Profissional que exerce a atividade da pesca e se encontra inscrito numa Capitania ou Delegação Marítima.

PESCADOR: Pessoa que exerce a sua atividade diretamente na pesca.

PESQUEIRO: Local onde ocorrem operações de pesca pelas boas condições para a atividade, tal como a existência de razoáveis concentrações de pescado, tais como bancos de peixes ou de bivalves.

POPIV: Programa de Orientação Plurianual 1997-2001, prorrogado para 2002.

POPULAÇÃO EMPREGADA (CENSOS DA POPULAÇÃO): População com 15 ou mais anos que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- Tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- Tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.

Consideram-se como fazendo parte da população empregada:

As pessoas que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, licença de maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de atividade por motivos técnicos, condições climáticas desfavoráveis ou outros motivos;

Os trabalhadores familiares não remunerados se trabalharem, pelo menos, 15 horas na semana de referência;

Apesar das recomendações internacionais não imporem qualquer limite de horas para se considerar trabalhador familiar não remunerado (para além do ter trabalhado 1 hora), desde 1970 que os censos tem estabelecido o limite das 15 horas trabalhadas.

A imposição deste limite teve como principal objetivo não considerar como população empregada as pessoas que trabalharam ocasionalmente menos de 15 horas num estabelecimento ou empresa de um familiar. Assim, no sentido de dar continuidade à série iniciada em 1970 e não aumentar “artificialmente” o universo da população empregada será mantido o limite das 15 horas.

As pessoas a frequentar formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora;

Aprendizes e estagiários que recebem uma remuneração em dinheiro ou em géneros;

Estudantes, domésticos, reformados ou em pré reforma que estejam, pelo menos, numa das situações acima indicadas para a população empregada e que trabalharam na semana de referência.

POPULAÇÃO RESIDENTE (CENSOS DA POPULAÇÃO): Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

PORTO DE DESCARGA: Vide Zona de Descarga de Pesca.

PORTO DE REGISTO: Local (Capitania ou Delegação Marítima) onde a embarcação está registada.

POTÊNCIA (KW): Potência mecânica desenvolvida pela instalação propulsora com a qual a embarcação está equipada.

PREÇO DE PRODUÇÃO: É o preço que os produtores recebem do adquirente de uma unidade de um bem ou serviço produzido ou prestado, deduzido dos impostos a pagar relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os impostos sobre os produtos), e acrescido de qualquer subsídio a receber relativamente a essa unidade, em consequência da sua produção ou venda (ou seja, os subsídios aos produtos). Não engloba despesas de transporte faturadas à parte pelo produtor, mas inclui as margens de transporte cobradas pelo produtor na mesma fatura, mesmo que estejam incluídas numa rubrica autónoma desta.

PRODUÇÃO: É constituída pelos produtos criados durante o período contabilístico. São abrangidos os seguintes casos especiais: a) os bens e serviços fornecidos por uma unidade de atividade económica (UAE) local a diversas UAE locais pertencentes à mesma unidade institucional; b) os bens produzidos por uma UAE local que continuem integrados nas existências após o final do período em que são produzidos, independentemente da sua utilização ulterior.

PRODUÇÃO DO RAMO DA PESCA: É constituída pela soma da produção de bens da pesca, da produção de serviços da pesca e dos bens e serviços produzidos no âmbito das atividades secundárias não-separáveis, sendo avaliada a preços de base.

PROFISSÃO PRINCIPAL (CENSOS DA POPULAÇÃO): Profissão que o indivíduo ocupou mais tempo no período de referência.

Foi utilizada a Classificação Portuguesa das Profissões mais recente - CPP 2010 - compatível com a Classificação Internacional Tipo de Profissões (CITP 2008).

QUOTA: Parte do total autorizado de captura (TAC) repartido segundo critérios diferentes, tais como países, regiões, frotas ou embarcações.

RAMO DE ATIVIDADE: Agrupa as unidades de atividade económica ao nível local que exercem uma atividade económica idêntica ou similar. Ao nível mais pormenorizado de classificação, um ramo de atividade compreende o conjunto das UAE locais inseridas numa mesma classe (4 dígitos) da NACE Rev.2 e que exercem, por conseguinte, a mesma atividade, tal como definida na NACE Rev.2.

RAMO DE ATIVIDADE (CENSOS DA POPULAÇÃO): Tipo de produção ou a atividade económica desenvolvida pelo estabelecimento (unidade local) onde a pessoa exerceu a sua profissão principal, na semana de referência.

O ramo de atividade económica foi classificado segundo a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – CAERev3- mais recente, compatível com a Statistical Classification of Economic Activities in the European Community (NACE).

RECRUTAMENTO: Número de indivíduos jovens de um dado *Stock* que, em cada ano, entram na área de pesca (que nasceram num determinado ano para um determinado *Stock*).

REGIME EXTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é exclusivamente natural.

REGIME INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual a alimentação é predominantemente artificial.

REGIME SEMI-INTENSIVO (AQUICULTURA): Regime de aquicultura no qual se associam ao alimento natural suplementos de alimento artificial.

REMUNERAÇÕES DOS ASSALARIADOS: Definem-se como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (no caso específico da pesca: “caldeirada”), a pagar pelos empregadores aos empregados como retribuição pelo trabalho prestado por estes últimos no período de referência.

RENDIMENTO DOS FATORES: Indicador económico que permite medir a remuneração de todos os fatores de produção que deram origem à Produção do Ramo. Esta variável é calculada subtraindo ao Valor acrescentado líquido os Outros impostos sobre a produção e adicionando os Outros subsídios à produção.

RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO DA PESCA: Saldo contabilístico obtido adicionando ao excedente líquido de exploração os juros recebidos pelas unidades produtivas constituídas em sociedade e deduzindo as rendas (e.g.: contratos de leasing e arrendamento de terras para aquicultura) e os juros pagos. Mede a remuneração do trabalho não assalariado e do capital. É semelhante ao conceito, usado na contabilidade das empresas, de lucro corrente antes da distribuição e dos impostos sobre o rendimento. Embora o rendimento empresarial líquido não seja habitualmente calculado para os ramos de atividade, é geralmente possível calculá-lo para o ramo da pesca, pois pode se determinar a parte dos juros e das rendas ligada exclusivamente à atividade da pesca (e às atividades secundárias não pesca).

SALGADO: Zona produtiva de sal marinho, localizada na orla costeira, nas margens dos rios ou em zonas estuarinas, em terrenos essencialmente constituídos por aluviões fluvio-marinhos, argilosos, sujeitos à ação das marés; pode ser localizado fora da orla costeira, produzindo sal marinho proveniente de fonte salina subterrânea.

SALINA: Unidade produtiva de sal, resultante da evaporação da água do mar ou de salmouras subterrâneas concentradas.

STOCK OU UNIDADE POPULACIONAL: Conjunto de indivíduos de uma mesma população, que partilham características biológicas e de comportamento e que reagem de uma forma relativamente homogénea à exploração.

TANQUE (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada em terra, constituída por materiais diversos, desde terra propriamente dita ao betão.

TONELAGEM DE ARQUEAÇÃO BRUTA (TAB): Volume interno total, do casco do navio e das super estruturas (espaços relacionados ou destinados a carga, passageiros e tripulação, à navegação e T.S.F., paióis e tanques), expresso em toneladas Moorsom ou de arqueação (iguais a 100 pés cúbicos ou 2,832 m³).

TOTAL AUTORIZADO DE CAPTURA (TAC): Medida de gestão que limita o total de captura de um recurso pesqueiro numa área e período específicos.

TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL: Subdividem-se em Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital. São transferências, em dinheiro ou em espécie, efetuadas pelas administrações públicas ou pelo resto do mundo a unidades de produção da pesca, para lhes permitir financiar, na totalidade ou em parte, o custo de aquisição de ativos fixos, ou indemnizar os proprietários de bens de capital que tenham sido destruídos por atos de guerra, outros acontecimentos políticos, catástrofes naturais ou perdas excecionais devidas a causas externas à unidade de produção.

TRIPULANTE: Pessoal de bordo não classificado como pescador.

UNIDADE DE ENGORDA (AQUICULTURA): Instalação onde se promove o crescimento e engorda dos espécimes.

UNIDADE DE REPRODUÇÃO (MATERNIDADE) (AQUICULTURA): Instalação onde se produzem ovos, larvas, juvenis ou esporos.

VALOR ACRESCENTADO BRUTO: Valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo

VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO: Valor acrescentado bruto deduzido do consumo de capital fixo (de bens de equipamento, edifícios, construções e plantações agrícolas).

VIVEIRO (AQUICULTURA): Unidade de engorda localizada no leito do mar, lago ou rio, como por exemplo: viveiros de bivalves.

VOLUME DE EMPREGO DA PESCA: Trabalho efetivamente aplicado na produção de produtos da pesca e das atividades não pesca não-separáveis das unidades produtivas da pesca que compõem o Ramo. Por definição, pode ser dividido em Assalariado e Não-assalariado, expresso em Emprego equivalente a Tempo Completo (ETC) correspondendo este à prestação, medida em tempo de trabalho, de uma pessoa que efetua, a tempo inteiro e durante todo o ano, atividades da pesca numa unidade produtiva da pesca.

ZONA DE DESCARGA: Local da costa onde é descarregado o pescado capturado.

ZONA DE MATRÍCULA: Local onde a Capitania ou Delegação Marítima exerce a sua autoridade.

ZONA DE PESCA: Zona (área) onde se efetua a captura.

OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

Instituto Nacional de Estatística:

- Número de pescadores matriculados (por segmento de pesca) nas Capitánias e Delegações Marítimas

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é www.ine.pt.

Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos:

- Descargas no Continente:

- Total anual de espécies e grupos de espécies por mês;

- Total anual por delegação e por mês.

- Comparação das estimativas de descarga referentes aos anos de 2014-2015:

- por mês

- por delegação;

- por delegação e posto de venda;

- por espécie e grupo de espécies.

- Descargas nas Regiões Autónomas:

- por mês

- Espécies transacionadas em lota com maior significado:

- totais

- por região;

- por segmento de pesca;

- por pesqueiro;

- quotas de Pesca por *Stock*.

- Capturas nominais efetuadas por pescadores apeados e apanhadores licenciados para as atividades de apanha de animais marinhos.

Estas séries de dados ficarão disponíveis no portal da Internet, cujo endereço é:

www.dgrm.mam.gov.pt/xportal/xmain?xpid=dgrm

VV

127

Nota: a desagregação geográfica dos Portos reporta-se à Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), de acordo com o Decreto-lei n.º 244/2002.

FATORES DE CONVERSÃO

PRODUTO	UNIDADES	EQUIVALÊNCIA APROXIMADA
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,333 Kg de bacalhau salgado verde
Bacalhau	1 Kg de bacalhau salgado verde	0,700 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,233 Kg de bacalhau seco
Bacalhau	1 Kg de bacalhau fresco	0,714 kg de bacalhau descabeçado, eviscerado, congelado
Pargo, Goraz, Cachucho, Besugo, Dourada, Ruivo, Salmonete e Corvina	1 Kg de peixe fresco	0,952 Kg de peixe descarregado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,700 Kg de peixe em salmoura
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,800 Kg de peixe fumado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,345 Kg de peixe seco
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,847 Kg de peixe salgado
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	2,222 Kg de peixe em conserva (lata de 1/4 club)
Peixe n. e.	1 Kg de peixe fresco	0,200 Kg de farinha de peixe

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Abrótea-branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Abrótea-do-alto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote da Gronelândia	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,39	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote da Gronelândia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,1	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Alabote do Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Areeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Areeiro quatro manchas	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arenque	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,46	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arinca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,46	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Arreganhada	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Atum patudo	Congelado	Descabeçado	1,25	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,29	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,1	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum patudo	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,29	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,23	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Atum voador	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,95	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Escalado	1,63	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Congelado	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Descabeçado	1,38	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,7	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filete	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Bacalhau-do-Atlântico	Fresco	Filetes sem pele	2,6	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,18	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Badejo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,18	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Barroso	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Bolota	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilho dos Mares do Norte	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Cantarilho dos Mares do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cantarilhos do Norte nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Cunene	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau do Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carapau negrão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carrocho	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Carta-do-Mediterrâneo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Carta-do-Mediterrâneo	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Cartas nep	Fresco	Filete	2,5	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,4	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Donzela-azul	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, com pele e espinhas	2,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,43	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,44	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Congelado	Filetes sem pele	2,78	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Escamudo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Descabeçado	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,12	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,31	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Espadarte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,31	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Galhudo malhado	Congelado	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,35	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Galhudo malhado	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	2,52	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Gata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Goraz	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Goraz	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,92	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Granadeiro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado descabeçado e s. cauda	3,2	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Granadeiro	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,92	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Juliana	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,17	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Congelado	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lagostim	Fresco	Rabos	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado da areia	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguado legítimo	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Linguados nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,04	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Lixa	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixa barbatana curta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Lixinhas da fundura nep	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Maruca	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	2,3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,33	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Congelado	Filete	2,8	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,14	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,32	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Eviscerado e salgado	2,8	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Maruca	Fresco	Filete	2,64	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe lobo	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe lobo riscado	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Eviscerado e descabeçado	2,2	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe prata	Congelado	Filete	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Corte Japonês sem cauda	1,9	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	3	Req. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,8	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,78	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Congelado	Filetes sem pele	3,37	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe vermelho da fundura	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,19	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,48	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixe-espada preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,24	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Peixes lobo nep	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,6	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Peixes lobo nep	Congelado	Filete	3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Pescada branca	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,34	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Congelado	Eviscerado e descabeçado	1,67	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pescada branca	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Pregado	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia bicuda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia bicuda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de Bigelow	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de Bigelow	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de dois olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de quatro olhos	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de quatro olhos	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia de S. Pedro	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia de S. Pedro	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia lenqa	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia lenqa	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia manchada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia pontuada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raia repregada	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raia repregada	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Congelado	Asas sem pele	4	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Raias nep	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Asas	2,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Raias nep	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,13	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Rodvalho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sapata	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata preta	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-áspera	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sapata-quilha	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Sarda	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Sarda	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,09	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha americana	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,08	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha da pedra	Fresco	Eviscerado, descabeçado e sem pele	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha do Mar do Norte	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,11	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha escura do Mar do Norte	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011

(continua)

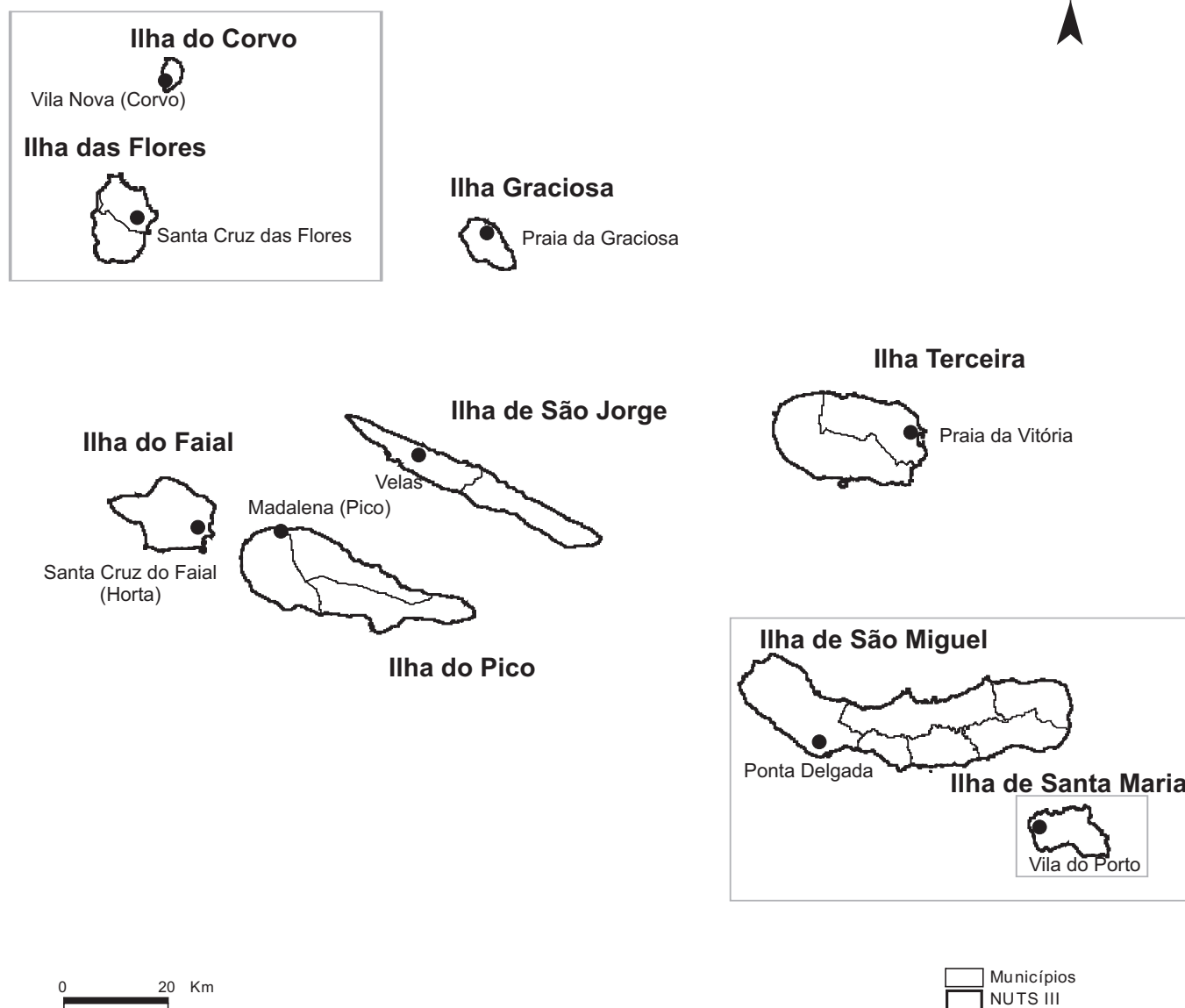
TABELA DE COEFICIENTES DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO (cont.)

NOME ESPECIE	CONSERVAÇÃO	APRESENTAÇÃO	COEFICIENTE DE CONVERSÃO PARA PEIXE FRESCO	REGULAMENTO
Solha legítima	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,07	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Eviscerado e descabeçado	1,39	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha legítima	Fresco	Filete	2,4	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solha limão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,05	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Solhão	Congelado	Eviscerado descabeçado e s. cauda	1,3	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Solhão	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,06	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril africano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril americano	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril preto	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboril-espinhoso	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Eviscerado e descabeçado	3,04	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Filetes sem pele	5,6	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Congelado	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,22	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Eviscerado e descabeçado	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tamboris	Fresco	Rabos	3	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Tubarão da Gronelândia	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Tubarão lusitano	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho
Verdinho	Congelado	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Filetes sem pele	2,65	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Congelado	Surimi	2,97	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Verdinho	Fresco	Eviscerado com cabeça	1,15	Reg. (CE) 404/201 de 8 de Abril de 2011
Xara preta de natura	Congelado	Em filetes, sem pele e com espinhas finas	1,7	Portaria n.º 615/2001, de 23 de Junho

PRINCIPAIS PORTOS DO CONTINENTE

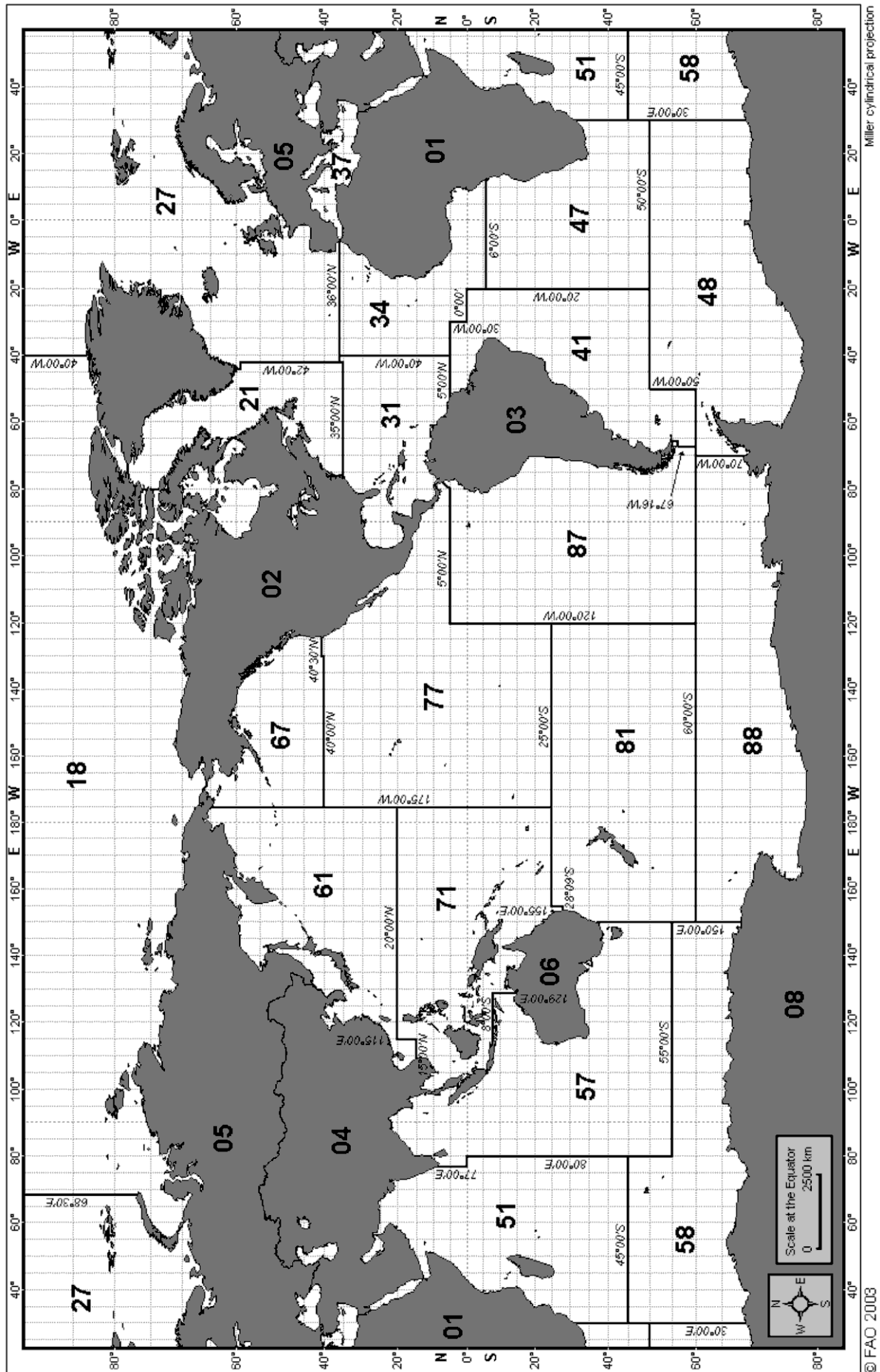


REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

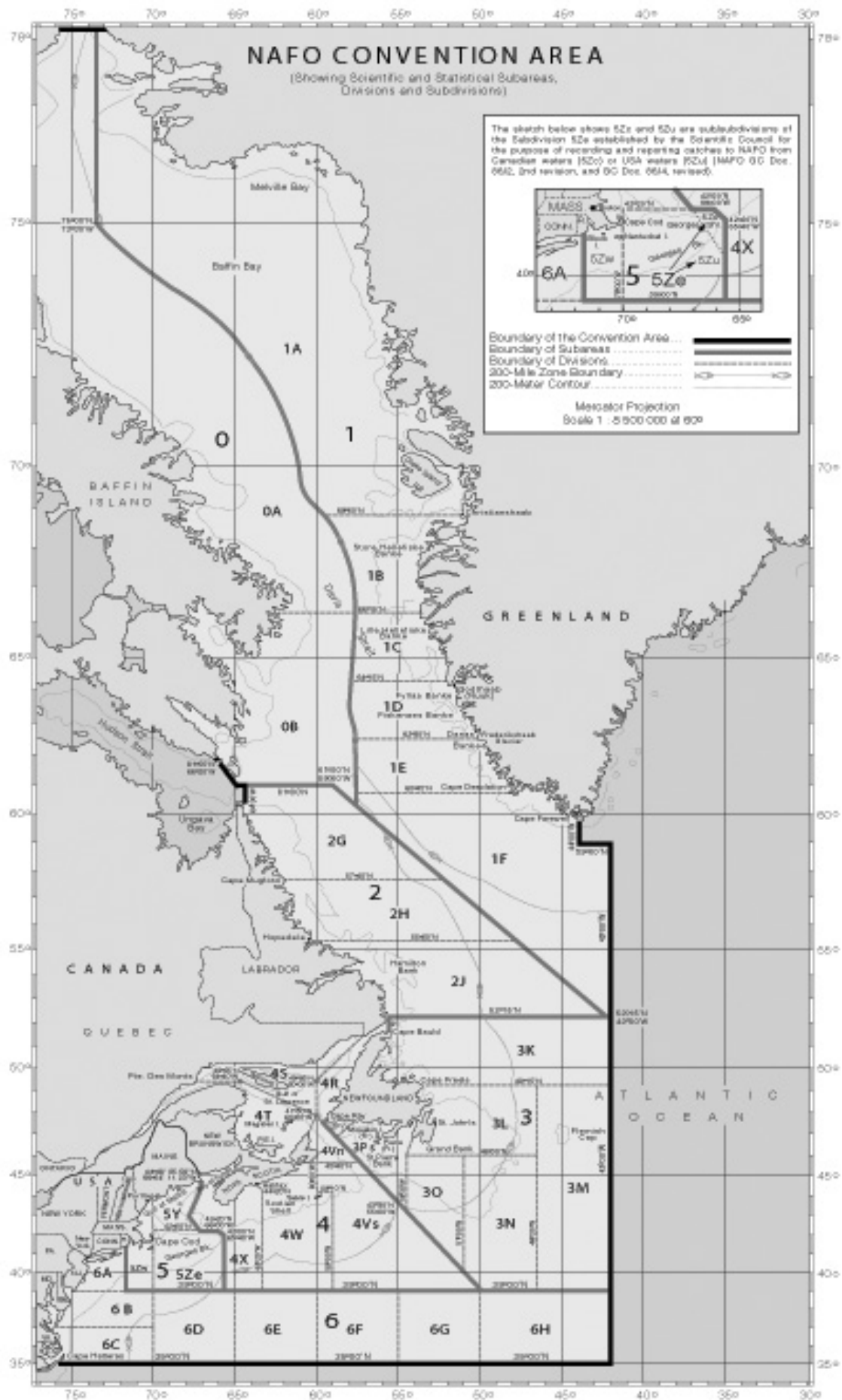




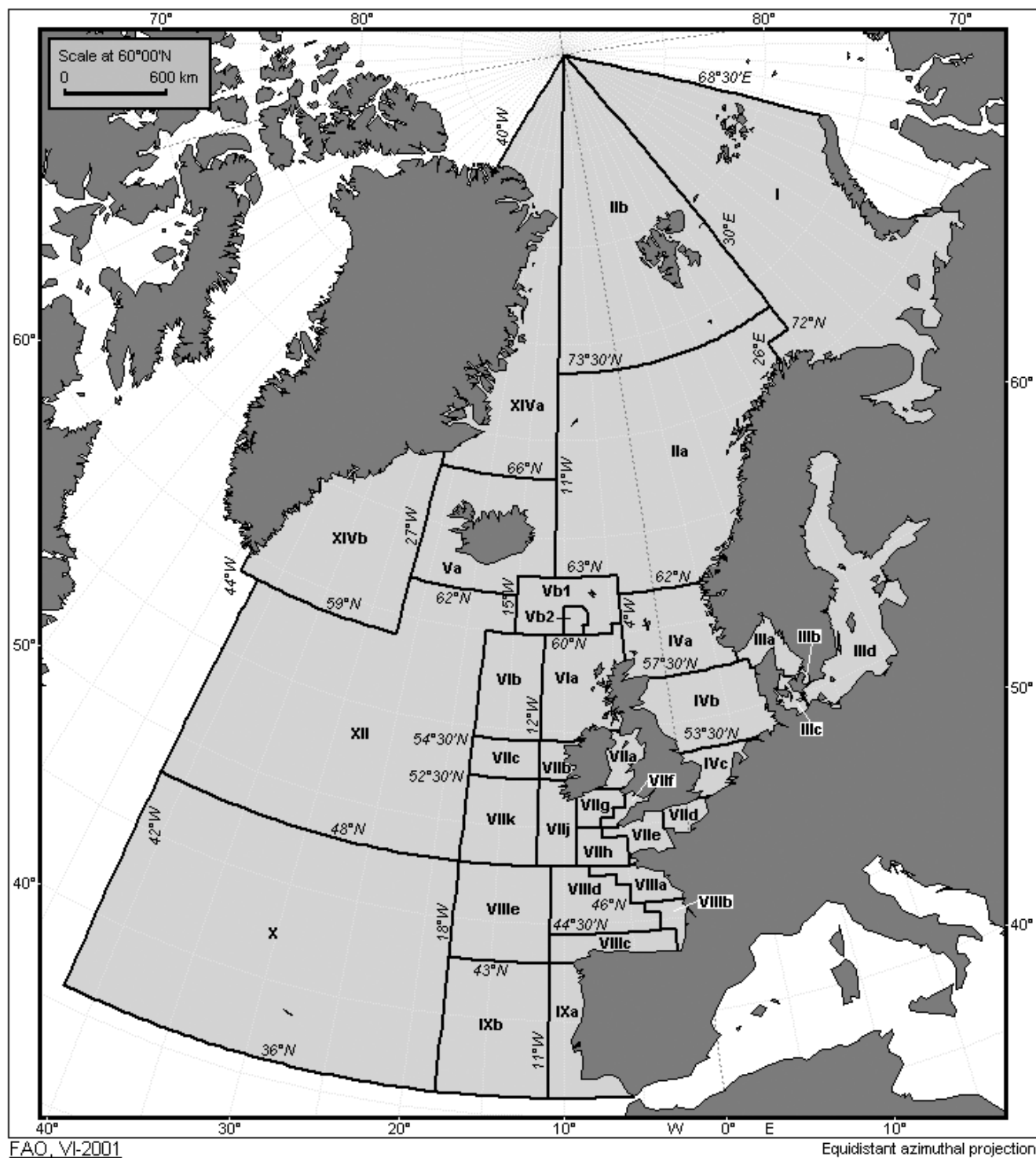
ÁREAS DE PESCA (DIVISÃO FAO)

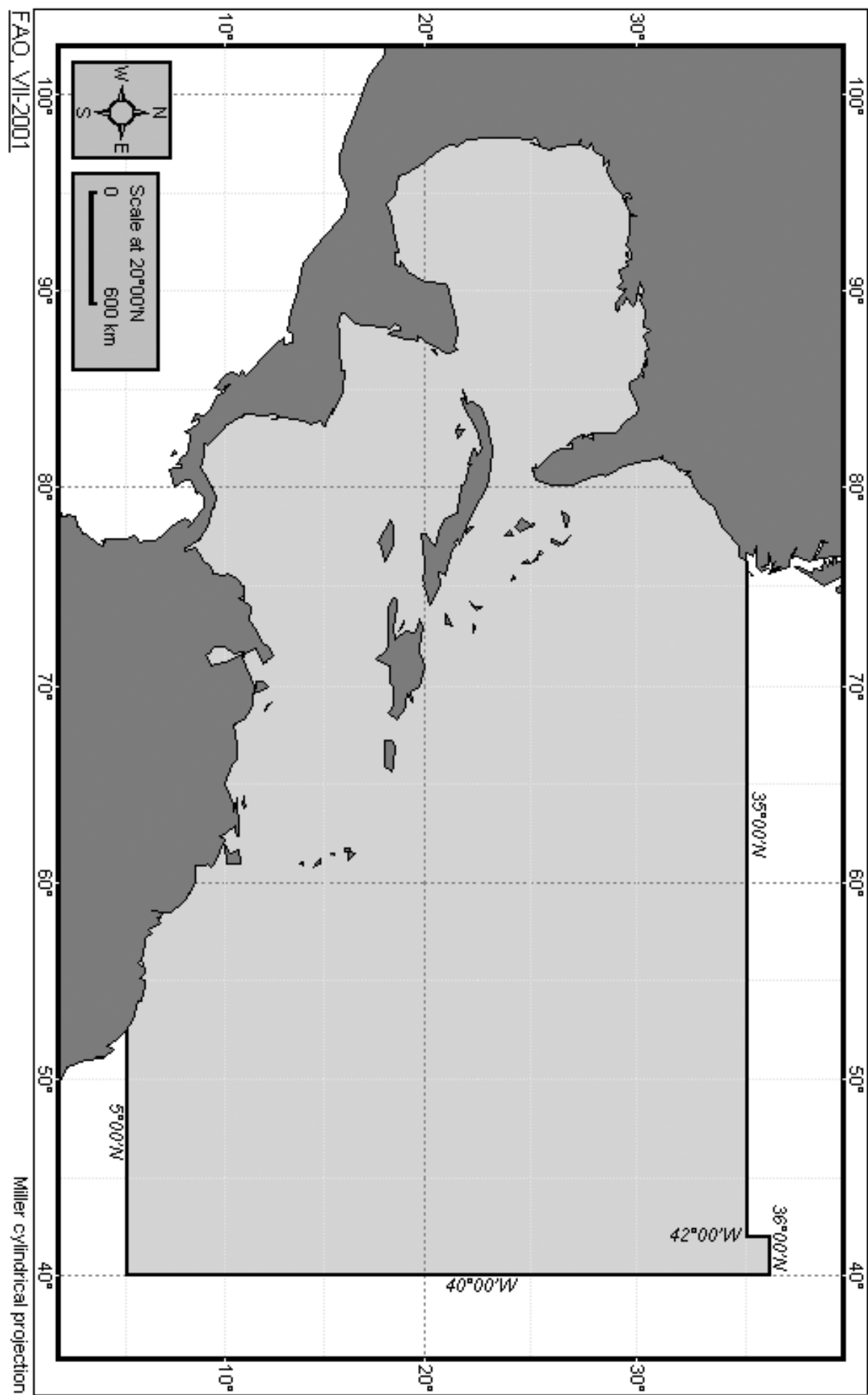


21 ATLÂNTICO NOROESTE (NAFO)

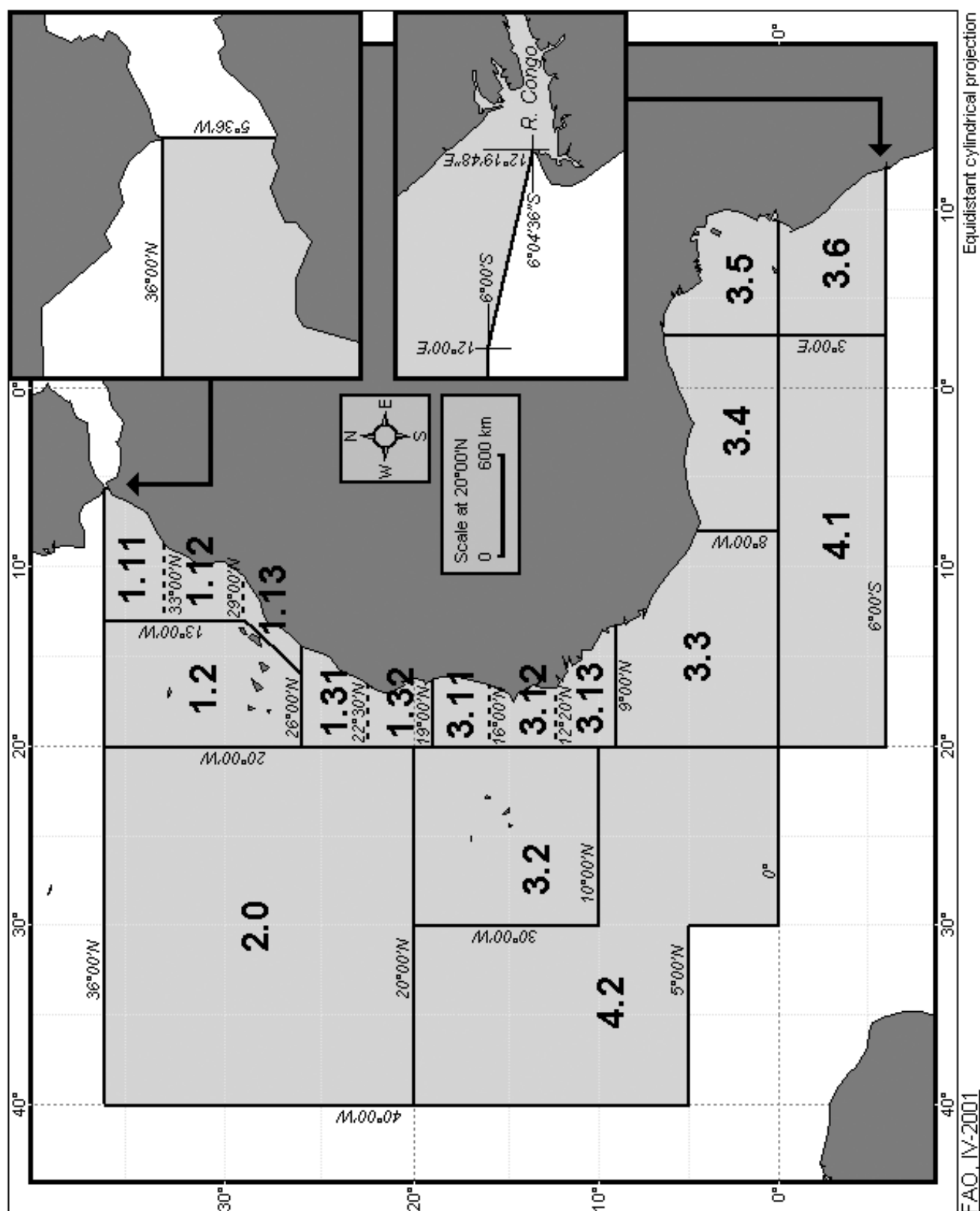


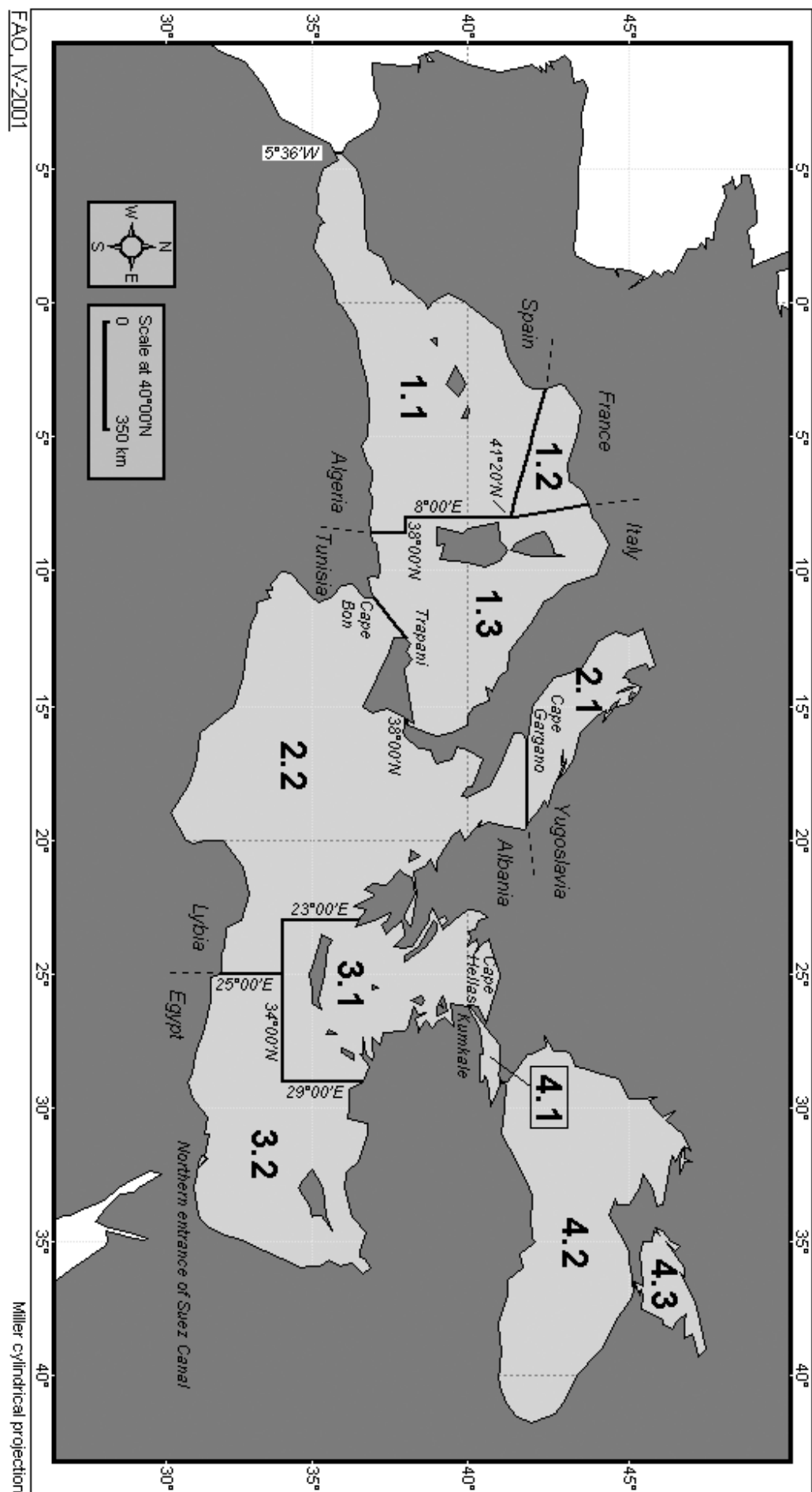
27 ATLÂNTICO NOROESTE (ICES)



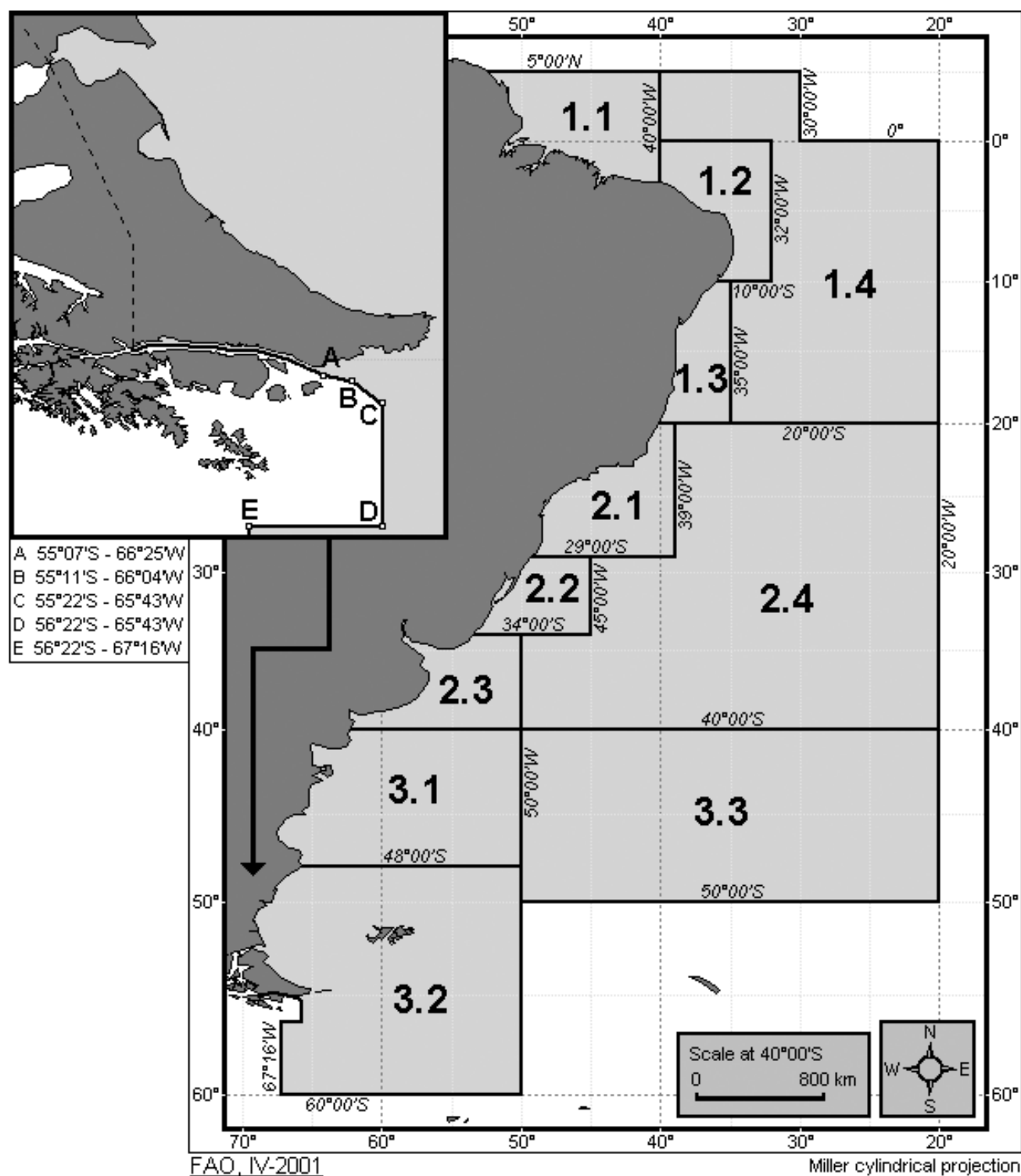


34 ATLÂNTICO CENTRO-ESTE (CECAF)

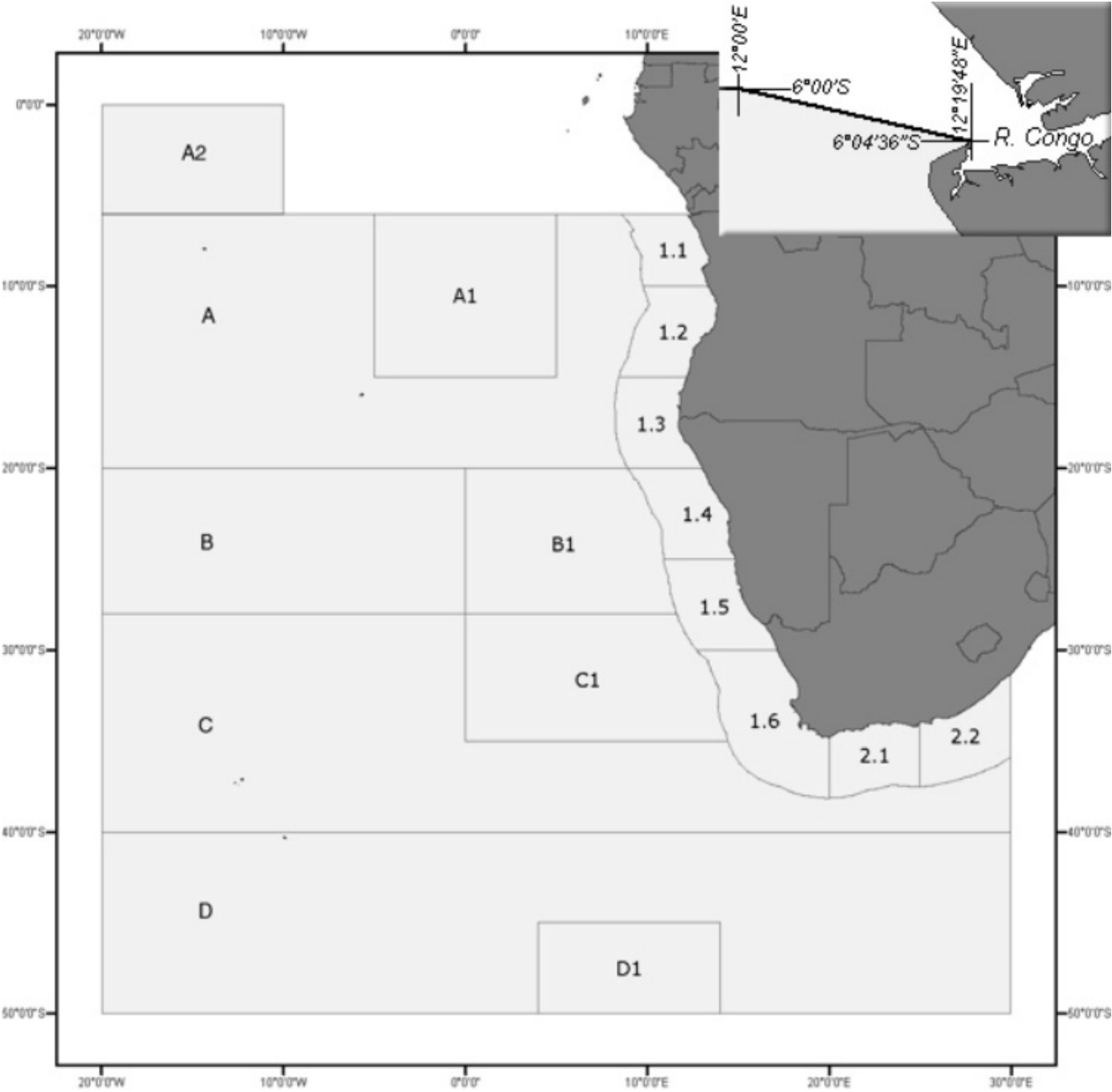




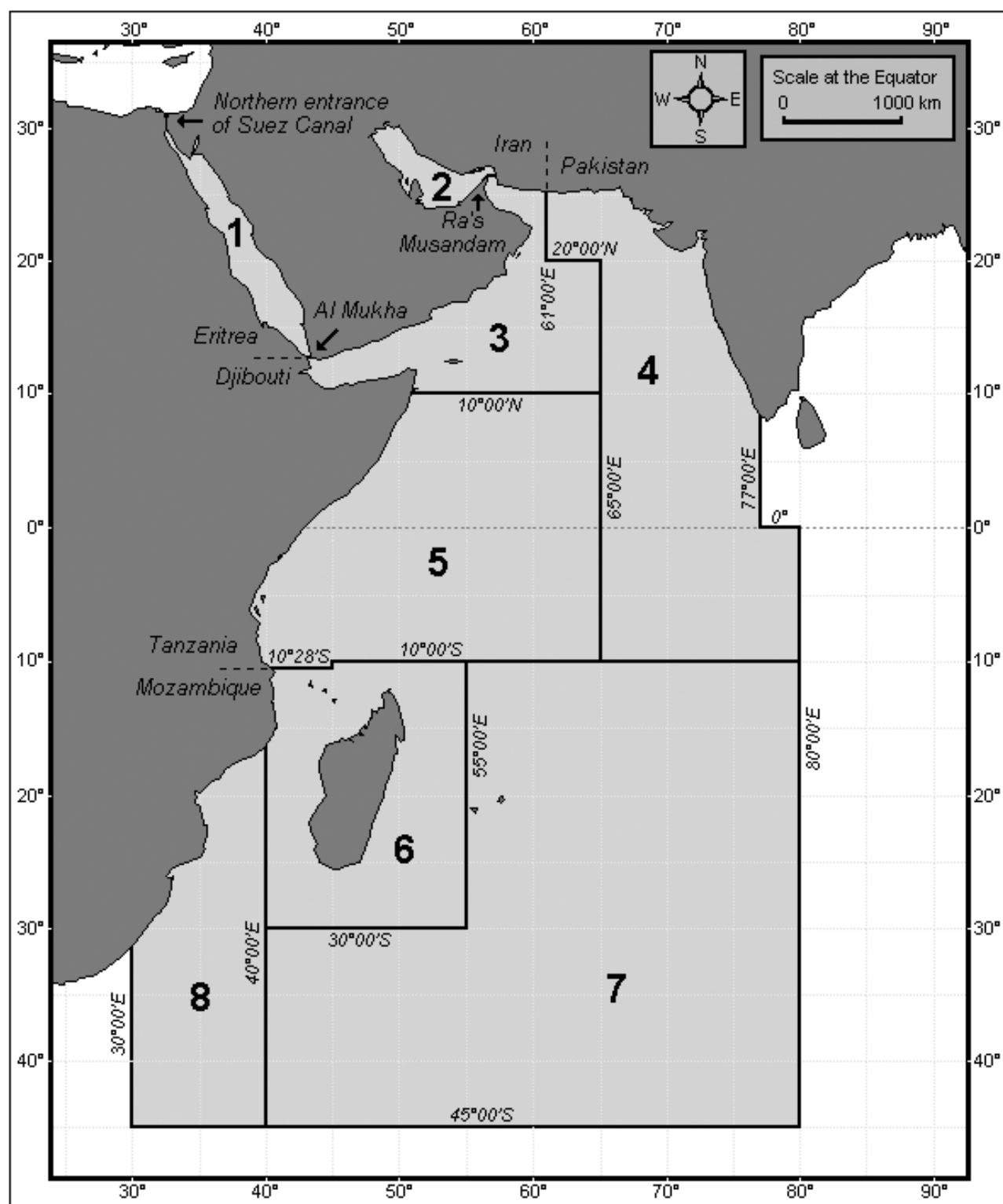
41 ATLÂNTICO SUDOESTE



47 ATLÂNTICO SUDESTE



51 OCEANO ÍNDICO OESTE



FAO, IV-2000

Equidistant cylindrical projection

